

Amarildo Viana Marra

Acentuação Gráfica no Português Brasileiro:
desafios para a escrita infantil

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2012

Amarildo Viana Marra

Acentuação Gráfica no Português Brasileiro: desafios para a escrita infantil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: (1B) Organização Sonora da Comunicação Humana

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thaís Cristófaró Silva

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Oliveira Guimarães

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2012

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

M358a Marra, Amarildo Viana.
Acentuação gráfica no português brasileiro [manuscrito] : desafios para a escrita infantil / Amarildo Viana Marra. – 2012. 108 f., enc. : il., graf., color., tabs, p&b.

Orientadora: Thaís Cristófaró Alves da Silva.
Coorientadora: Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Organização Sonora da Comunicação Humana.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 98-102.
Anexos: f. 103-108.

1. Língua portuguesa – Fonologia – Teses. 2. Língua portuguesa – Acentos e acentuação – Teses. 3. Língua portuguesa – Ortografia e silabação – Teses. 4. Crianças – Linguagem – Teses. 5. Linguística de corpus – Teses. I. Silva, Thaís Cristófaró. II. Guimarães, Daniela Mara Lima Oliveira. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 414

Dissertação intitulada *Acentuação Gráfica no Português Brasileiro: desafios para a escrita infantil*, defendida por AMARILDO VIANA MARRA em 24/10/2012 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



Dra. Thaís Cristóvão Alves da Silva - UFMG
Orientadora



Dra. Daniela Mara Lima O. Guimarães (co-orientadora) - UFMG



Dra. Delaine Cafiero Bicalho - UFMG



Dra. Raquel Márcia Fontes Martins - UFLA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a execução deste trabalho e, em especial:

À Profa. Thaïs Cristófaró Silva por sua orientação, pelas leituras e releituras e comentários preciosos em cada página da dissertação, por me ensinar a ter seriedade e comprometimento com os estudos e por sempre suscitar em mim o desejo de aprender mais sobre Linguística.

À Daniela Oliveira pela co-orientação, pelas leituras e releituras da dissertação, pelos comentários e sugestões enriquecedoras.

Aos Professores: Thaïs Cristófaró-Silva, Lorenzo Vitral, Seung Hwa Lee, Fábio Bonfim, Evelyne Dogliani, Maria do Carmo Viegas, Antônio Augusto Moreira, Delaine Cafiero, Wander Emediato, Aderlande Pereira Ferraz, Maralice de Souza Neves e Mario Perini pelos conhecimentos preciosos transmitidos em seus cursos e que tanto enriqueceram meu estudo e minha vida.

Ao Leonardo Almeida pela amizade e por todo apoio técnico no tratamento dos dados do Projeto e-Labore.

A todos os colegas da pós-graduação.

Aos colegas do e-Labore.

À minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*) pelo amor e apoio incondicionais.

Resumo

Esta dissertação investiga a acentuação gráfica de palavras do português brasileiro em redações de crianças e pré-adolescentes de 6 a 12 anos da cidade de Belo Horizonte/MG, utilizando os princípios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2003; BERNARDINI, S; STEWART, D; ZANETTIN, F, 2003). A maioria das palavras do português não é acentuada graficamente. Há preferência para a não acentuação gráfica em dois casos: 1) quando a palavra é paroxítona terminada em vogal: casa ['kasa]; 2) quando a palavra é oxítona terminada em consoante: melhor [me'lhɔh] ou em semivogal: papai [pa'pai̯]. Por outro lado, quando uma palavra não segue essas preferências, o acento gráfico ocorre (cf. QUEDNAU e COLLISCHONN 2006). Dessa forma, a acentuação gráfica ocorre quando a tonicidade das palavras se desvia do padrão preferencial. O acento agudo (´) indica vogal tônica aberta, o acento circunflexo (^) indica vogal tônica fechada. Desde os estudos de Gonçalves Viana (1904), a acentuação gráfica no português se baseia nessas noções. Assim, o acento gráfico é aplicado para quatro princípios: 1) indicar que uma sílaba é tônica: é ['ɛ] (verbo) ≠ e [i] (conjunção); 2) indicar a posição da sílaba tônica: cará [ka'ra] ≠ cara ['kara]; 3) indicar a abertura ou o fechamento de som vocálico: cipó [si'pɔ] ≠ capô [ka'pɔ]; léu ['lɛu̯] ≠ leu ['leu̯] 4) diferenciar sentidos em palavras homônimas perfeitas: pôr ['poh] (verbo) ≠ por ['poh] (preposição). Esses princípios resultam em regras de acentuação gráfica que são previstas por normas baseadas em reformas e acordos ortográficos que procuram organizar, prescrever e normatizar os usos da ortografia do português. Nesta dissertação, foi analisado um corpus de 62.673 palavras procedentes de 7.892 redações de alunos de escolas localizadas em Belo Horizonte/MG, no qual foram pesquisadas as seguintes relações: palavras acentuadas graficamente x acerto, omissão, troca de diacrítico e troca de sílaba. Os resultados revelaram que: (1) a maioria das palavras do português não tem acentuação gráfica. Dentre as palavras acentuadas graficamente (tipos distintos), a maioria delas é proparoxítona, tendo as oxítonas em nível intermediário e as paroxítonas em menor número; (2) dentre todas as palavras acentuadas graficamente escritas pelas crianças nas produções textuais, foram atestadas mais palavras oxítonas acentuadas, sendo seguidas pelas proparoxítonas e com as paroxítonas acentuadas em menores índices; (3) a taxa de acerto ortográfico em palavras acentuadas é relativamente alta na seguinte ordem: primeiro nas oxítonas, segundo nas paroxítonas e em menor número nas proparoxítonas; (4) o principal erro ortográfico cometido em palavras acentuadas é a omissão do diacrítico na seguinte ordem: primeiro nas oxítonas, segundo nas paroxítonas e por fim nas proparoxítonas; (5) a troca de diacrítico e a acentuação de sílaba trocada são erros que apresentam índices baixos; (6) um pequeno número de regras de acentuação é suficiente para acentuar corretamente um grande número de palavras encontradas no corpus analisado: a) três regras para as oxítonas, b) duas para as paroxítonas e c) duas para as proparoxítonas são responsáveis pela acentuação gráfica de 90% de todas as palavras do corpus; (7) as novas regras do Acordo Ortográfico de 1990 representam apenas 0,1% de todo o corpus pesquisado.

Palavras-chave: acentuação gráfica, acento, ortografia do português, Fonologia do português brasileiro, Linguística de *Corpus*.

Abstract

This dissertation investigates the graphic accentuation of words in Brazilian Portuguese in essays of children and pre-adolescents aged 6 to 12 years from the city of Belo Horizonte/MG, using the principles of Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2003; BERNARDINI, S; STEWART, D; ZANETTIN, F, 2003). Most Portuguese words are not accentuated graphically. There is preference for non-accentuation in two cases: 1) when the word is paroxytone and ends in a vowel: *casa* ['kasa] (house), 2) when the word is oxytone and ends in a consonant: *melhor* [me'ʎoh] (better) or in a semivowel: *papai* [pa'pã] (father). On the other hand, when one word does not follow these preferences, the graphic accent occurs (cf. QUEDNAU e COLLISCHONN 2006). Thus, the graphic accent occurs when the tonicity of words deviates from the preferred pattern. The acute accent (´) denotes open stressed vowel, the circumflex (^) closed stressed vowel. Starting from the studies of Gonçalves Viana in “Ortografia Nacional” from 1904 about orthography, the graphic accentuation in Portuguese is based on these notions. Thus, the graphic accentuation is applied to four principles: 1) to indicate that a syllable is stressed: *é* ['ɛ] (is) ≠ *e* [i] (and); 2) to indicate the position of the stressed syllable: *cará* [ka'ra] (yam) ≠ *cara* ['kara] (face); 3) to indicate the opening or closing of vowel sound: *cipó* [si'pɔ] (liana) ≠ *capô* [ka'po] (hood), *léu* ['leũ] (aimlessly) ≠ *leu* ['leũ] (read); 4) to differentiate meanings in confusing words: *pôr* ['poh] (put) ≠ *por* ['poh] (by). These principles result in rules of graphic accentuation that are provided by spelling reforms and orthographic agreements that seek to organize, regulate and prescribe the uses of the spelling of Portuguese. This research analyzed a *corpus* of 62,673 words coming from essays of 7,892 students from schools located in Belo Horizonte/MG which were surveyed in the following relationships: graphically accented words versus correctness, omission, change of diacritical and syllable exchange. The results showed that: (1) most Portuguese words have no graphic accent. Among the graphically accented words (different types), most are proparoxytones, with oxytones coming second and paroxytones being fewer in number; (2) among all graphically accented words written by children in their compositions, more oxytones were attested, followed by proparoxytones and then by paroxytones, which were found in smaller numbers; (3) the rate of correct spelling in graphically accented words is relatively high in the following order: more oxytone words, followed by paroxytones and then proparoxytones at lower rates; 4) the main misspelling committed in words graphically marked for stress is the omission of the diacritic in the following order: more oxytone words, followed by paroxytones and then proparoxytones; (5) the use of a wrong diacritic and the use of graphic accent in the wrong syllable are errors that have low rates; (6) A small number of rules for graphic accentuation is enough for correctly marking a large number of the words found in the analyzed *corpus*: a) three rules for oxytones; b) two rules for paroxytones and c) two rules for proparoxytones. These rules are responsible for the graphical marking of 90% of all the words in the *corpus*; (7) the new rules of Orthographic Agreement of 1990 represent only 0.1% of the entire *corpus* investigated.

Key-words: graphic accentuation, stress, Portuguese Orthography, Brazilian Portuguese Phonology, Corpus Linguistic.

Lista de ilustrações

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 - Exemplos de aplicação das regras de digitação | 42 |
| FIGURA 2 - Produção textual de estudante da 4ª série de uma escola da rede pública de Belo Horizonte..... | 43 |
| GRÁFICO 1 - Frequência de tipo das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas | 55 |
| GRÁFICO 2 - Frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas..... | 55 |
| GRÁFICO 3 - Frequência de tipo das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas | 59 |
| GRÁFICO 4 - Frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas | 59 |
| GRÁFICO 5 - Frequência de tipo das regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas | 62 |
| GRÁFICO 6 - Frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas | 62 |
| GRÁFICO 7 - Frequência de ocorrência das regras de acentuação | 83 |
| GRÁFICO 8 - Frequência de tipo das regras de acentuação gráficas das palavras oxítonas..... | 85 |
| GRÁFICO 9 - Frequência de tipo das palavras oxítonas acentuadas graficamente..... | 91 |

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 10 - Frequência de ocorrência de acertos e erros nas palavras acentuadas graficamente | 91 |
| GRÁFICO 11 - Frequência de ocorrência de acertos e erros nas palavras não acentuadas graficamente | 93 |
| GRÁFICO 12 - Frequência de tipo de acertos e erros nas palavras não acentuadas graficamente | 94 |
| QUADRO 1 - Diacríticos usados para ampliar o escopo do alfabeto latino | 16 |
| QUADRO 2 - Propostas de periodização da língua portuguesa..... | 18 |
| QUADRO 3 - Períodos da ortografia Portuguesa | 19 |
| QUADRO 4 - Regras de acentuação gráfica mantidas no Acordo Ortográfico de 1990 | 24 |
| QUADRO 5 - Regra de acentuação gráfica alteradas pelo Acordo Ortográfico de 1990 | 25 |
| QUADRO 6 - Regras de acentuação gráfica excluídas no Acordo Ortográfico de 1990 | 26 |
| QUADRO 7 - Regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas | 27 |
| QUADRO 8 - Regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas..... | 28 |
| QUADRO 9 - Regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas | 29 |
| QUADRO 10 - Funcionalidade das regras de acentuação gráfica | 49 |
| QUADRO 11 - Síntese das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas | 80 |

Lista de tabelas

| | |
|---|----|
| TABELA 1 - Classificação do tamanho do <i>corpus</i> | 41 |
| TABELA 2 - Palavras acentuadas graficamente no <i>corpus</i> do Projeto e-Labore | 45 |
| TABELA 3 - Palavras excluídas do <i>corpus</i> de análise..... | 47 |
| TABELA 4 - Proporções das palavras acentuadas graficamente | 51 |
| TABELA 5 - Palavras acentuadas graficamente com maior frequência de ocorrência . | 52 |
| TABELA 6 - Frequência das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas | 54 |
| TABELA 7 - Frequência das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas ... | 58 |
| TABELA 8 - Frequência das regras de acentuação gráfica de palavras proparoxítonas | 61 |
| TABELA 9 - Acertos e erros na acentuação gráfica | 65 |
| TABELA 10 - Acertos e tipos de erros de acentuação de oxítonas | 69 |
| TABELA 11 - Acertos e tipos de erros de acentuação de paroxítonas | 70 |
| TABELA 12 - Acertos e tipos de erros de acentuação de proparoxítonas | 72 |
| TABELA 13 - Acertos e tipos de erros na acentuação gráfica..... | 74 |
| TABELA 14 - Distribuição das redações e frequência de tipo e de ocorrência por série | 79 |
| TABELA 15 - Frequência de tipo e ocorrência das regras de acentuação | 82 |

TABELA 16 - Acertos e erros por regra de acentuação 86

TABELA 17 - Acertos e erros nas palavras acentuadas graficamente 89

TABELA 18 - Acertos e erros nas palavras não acentuadas graficamente 92

Sumário

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO 1: Introdução | 12 |
| CAPÍTULO 2. Revisão da Literatura | 15 |
| 2.1. Introdução | 15 |
| 2.2. Diacríticos e atribuição de acento gráfico | 15 |
| 2.3. Histórico da atribuição do acento gráfico em português | 17 |
| 2.4. As leis e as reformas ortográficas | 21 |
| 2.5. Regras ortográficas do português para a acentuação gráfica | 27 |
| 2.6. Sumário | 29 |
| CAPÍTULO 3: Fonologia e Ortografia | 30 |
| 3.1. Introdução | 30 |
| 3.2. Interpretação fonética do acento | 30 |
| 3.3. Interpretação fonológica do acento | 31 |
| 3.3.1. Hipóteses fonológicas de atribuição do acento no português brasileiro | 32 |
| 3.4. Acento e ortografia | 35 |
| 3.5. Sumário | 37 |
| CAPÍTULO 4. Metodologia | 38 |
| 4.1. Introdução | 38 |
| 4.2. A Linguística de <i>Corpus</i> | 38 |
| 4.3. Descrição do <i>corpus</i> | 41 |
| 4.4. Seleção das palavras para a pesquisa | 45 |
| 4.5. Palavras excluídas da análise | 46 |
| 4.6. Sumário | 47 |
| CAPÍTULO 5: Acentuação gráfica no <i>corpus</i> do Projeto e-Labore | 48 |
| 5.1. Introdução | 48 |
| 5.2. Organização dos dados da pesquisa | 48 |
| 5.3. Distribuição dos padrões acentuais no <i>corpus</i> | 51 |
| 5.4. Distribuição das regras de acentuação gráfica no <i>corpus</i> do e-Labore | 54 |
| 5.4.1. Distribuição das regras de acentuação de palavras oxítonas | 54 |
| 5.4.2. Distribuição das regras de acentuação de paroxítonas | 57 |
| 5.4.3. Distribuição das regras de acentuação de proparoxítonas | 60 |
| 5.5. Sumário | 64 |

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 6: Discussão dos Resultados | 65 |
| 6.1. Introdução | 65 |
| 6.2. Acertos e tipos de erros de acentuação gráfica..... | 65 |
| 6.3. Acerto e erro de acentuação gráfica em palavras oxítonas..... | 68 |
| 6.4. Acerto e erro de acentuação gráfica em palavras paroxítonas..... | 70 |
| 6.5. Acerto e erro de acentuação gráfica em palavras proparoxítonas | 71 |
| 6.6. Sumário dos resultados..... | 74 |
| 6.7. Estratégias Pedagógicas..... | 75 |
| 6.8. Sumário..... | 77 |
| CAPÍTULO 7: Estudo de caso da acentuação gráfica das palavras oxítonas | 78 |
| 7.1. Introdução | 78 |
| 7.2. Representatividade das regras de acentuação gráfica..... | 82 |
| 7.3. Acertos e erros das regras de acentuação em oxítonas..... | 85 |
| 7.4. Acertos e erros nas oxítonas acentuadas graficamente..... | 89 |
| 7.5. Acertos e erros nas oxítonas não acentuadas graficamente..... | 92 |
| 7.6. Sumário..... | 94 |
| CAPÍTULO 8: Conclusão | 96 |
| Referências Bibliográficas..... | 98 |
| ANEXO 1 Bases sobre acentuação gráfica do Acordo Ortográfico de 1945 | 103 |
| ANEXO 2 Bases da acentuação gráfica dispostas no Acordo Ortográfico de 1990 | 104 |

CAPÍTULO 1: Introdução

O problema da aplicação correta dos acentos gráfico na língua portuguesa é atestado pelo menos desde o século XVI. Leão (1576), ortógrafo português, relata que já se usava os acentos gráficos agudo, grave e circunflexo para indicar a tonicidade das palavras, mas que outras estratégias também eram empregadas para a indicação da tonicidade. O autor cita, como erro de ortografia, a estratégia de empregar a geminação de vogais para indicar a sílaba tônica como, por exemplo: *amaraa*, no futuro do indicativo e *amaara* no presente do optativo, e pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o uso unicamente dos acentos gráficos para indicar a tonicidade já criava muitos problemas, mas complicou um pouco mais com o surgimento do emprego dos sinais de acentuação para indicar, além da tonicidade, a qualidade vocálica das vogais, propostas em Barreto (1671). O emprego da acentuação gráfica impõe desafios aos aprendizes da língua escrita.

A maioria das palavras do português não é acentuada graficamente. Há preferência para a não acentuação gráfica em dois casos: 1) quando a palavra é paroxítona terminada em vogal: *casa* [ˈkaza]; 2) quando a palavra é oxítona terminada em consoante: *melhor* [meˈʎoh] ou em semivogal: *papai* [paˈpaɪ̃]. Por outro lado, quando uma palavra não segue essas preferências, o acento gráfico ocorre (cf. QUEDNAU e COLLISCHONN 2006). Dessa forma, a acentuação gráfica ocorre quando a tonicidade das palavras se desvia do padrão preferencial. O acento agudo (´) indica vogal tônica aberta, o acento circunflexo (^) indica vogal tônica fechada. Desde os estudos de Gonçalves Viana em sua obra intitulada “Ortografia Nacional” de 1904, a acentuação gráfica no português se baseia nessas noções. Assim, o acento gráfico é aplicado para quatro princípios: 1) indicar que uma sílaba é tônica: *é* [ˈɛ] (verbo) ≠ *e* [i] (conjunção); 2) indicar a posição da sílaba tônica: *cará* [kaˈra] ≠ *cara* [ˈkara]; 3) indicar a abertura ou o fechamento de som vocálico: *cipó* [siˈpɔ] ≠ *capô* [kaˈpɔ]; *léu* [ˈlɛu] ≠ *leu* [ˈlɛu]. 4) diferenciar sentidos em palavras homônimas perfeitas: *pôr* [ˈpoh] (verbo) ≠ *por* [poh] (preposição). Esses princípios resultam em regras de acentuação gráfica que são previstas por normas baseadas em reformas e acordos ortográficos que procuram organizar, prescrever e normatizar os usos da ortografia do português.

Obrigatoriamente, para se acentuar as palavras de forma correta, o aluno deve dominar as regras de acentuação e o emprego de diacríticos. Além disso, é necessário ter a habilidade de realizar divisão silábica das palavras, de reconhecer a sílaba tônica, de identificar os encontros vocálicos instáveis e estáveis, e de analisar a terminação da palavra. Dentre outras habilidades relacionadas às letras do alfabeto é importante entender a dupla função do acento agudo e do acento circunflexo: para indicar a sílaba tônica e a abertura da vogal. Dessa forma, todos esses pré-requisitos evidenciam que a acentuação gráfica na língua portuguesa representa um desafio para o usuário da língua.

Por outro lado, o ensino e a apropriação das normas prescritivas em relação à acentuação gráfica apresentam problemas. Além das dificuldades das funções dos acentos e da necessidade de conhecimento da estrutura da língua, o aluno deve enfrentar a complexa relação entre oralidade e escrita encontrada nas gramáticas e ensinada nas escolas. Um exemplo seria a afirmação de que a escrita possui sílabas tônicas e átonas, sendo que a tonicidade depende da forma como as pessoas pronunciam as palavras e não como as palavras são escritas (cf. CAGLIARI, 2002). Assim, por não dominar as regras de acentuação e por não saber identificar a tonicidade das palavras, o aluno, ao escrever, erra, por vezes trocando ou omitindo os acentos gráficos nas suas produções textuais.

Esta dissertação tem como objetivo principal investigar a acentuação gráfica em produções textuais de crianças de 6 a 12 anos, utilizando os princípios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2003; BERNARDINI, S; STEWART, D; ZANETTIN, F, 2003).

Ressalta-se que a inovação deste trabalho é utilizar princípios de Linguística de *Corpus* para compreender os desafios impostos aos aprendizes do sistema de escrita do português brasileiro. Serão analisados os acertos e erros atestados na acentuação gráfica de palavras em redações escolares no *corpus* do Projeto e-Labore (CRISTÓFARO-SILVA *et al.* 2006). Tal *corpus* é composto por um acervo de 7.892 redações que totalizam 821.723 palavras. Essas redações foram escritas por crianças e pré-adolescentes de 6 a 12 anos de idade, cursando da 1ª à 6ª série do ensino fundamental, procedentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte/MG

Espera-se que os resultados desta pesquisa indiquem de que forma a acentuação gráfica é utilizada pelos aprendizes, apresentando as taxas de acertos e de erros em relação à atribuição do acento gráfico no português indicando a representatividade de

cada tipo de regra. Assim, será possível identificar quais são as dificuldades que os alunos possuem em relação à apropriação das regras de acentuação. Sugere-se que os resultados desta natureza podem contribuir com ações que visem implementar medidas pedagógicas que possam favorecer o ensino da ortografia. Adicionalmente, este estudo contribui para um conhecimento maior do funcionamento da língua portuguesa, especialmente em relação à codificação do acento e a sua representação no léxico mental.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são:

- Realizar uma análise quantitativa da ocorrência dos padrões acentuais em um *corpus* de escrita infantil do português.
- Identificar e discutir acertos e erros de acentuação gráfica em um *corpus* de palavras procedentes de produções textuais de crianças de 6 a 12 anos.
- Efetuar a análise com metodologia de Linguística de *Corpus*.
- Realizar um estudo de caso com o grupo das palavras oxítonas acentuadas graficamente.

Esta dissertação apresenta a seguinte organização. o Capítulo 2 apresenta uma breve descrição dos aspectos linguísticos e históricos do acento em língua portuguesa. Serão descritas as mudanças na acentuação gráfica, assim como as reformas e os acordos ortográficos que ocorreram no português. Serão analisadas as principais mudanças propostas pelo Novo Acordo Ortográfico de 2009. O Capítulo 3 descreve os correlatos segmentais e supra-segmentais necessários para a acentuação: vogais orais e vogais nasais, glides, ditongos e a sílaba, fazendo-se uma revisão bibliográfica a respeito da fonologia e da ortografia. O Capítulo 4 – intitulado “metodologia” apresenta o *corpus* utilizado na pesquisa bem como os critérios de análise dos dados. O Capítulo 5 apresenta a distribuição quantitativa dos padrões acentuais no *corpus*. O Capítulo 6 apresenta a análise dos erros e acertos atestados nas regras de acentuação no *corpus* do Projeto e-Labore. O Capítulo 7 apresenta um estudo de caso das palavras oxítonas acentuadas e não acentuadas. Na conclusão, retomam-se os resultados e apontam-se perspectivas para trabalhos futuros.

CAPÍTULO 2. Revisão da Literatura

2.1. Introdução

Este capítulo trata da revisão da literatura sobre a atribuição do acento gráfico. Inicialmente, será indicada a relevância do uso de diacríticos para a atribuição de acento gráfico em sistemas alfabéticos de escrita. Em seguida, serão mostradas as modificações na ortografia, e mais especificamente no acento, decorrentes das diversas reformas ortográficas e do acordo de 1990. Ao final, serão sistematizadas as principais regras de atribuição do acento gráfico no português.

2.2. Diacríticos e atribuição de acento gráfico

O português é uma língua com sistema alfabético de escrita (Cagliari (2002), Scliar-Cabral (2003)). Assim, como outras várias línguas que possuem ortografia baseada no alfabeto latino, o português emprega o recurso da acentuação gráfica¹. Esse recurso amplia a capacidade de representar a tonicidade, sem recorrer à inclusão de novos grafemas que descaracterizariam o alfabeto latino e o tornaria mais complexo. Por exemplo, o acento agudo no português brasileiro é usado para representar a abertura das vogais tônicas /e/ e /o/ como, por exemplo, nas palavras *pé* ['pe] e *avó* [a'vo] o acento circunflexo é usado para indicar o fechamento das vogais /e/ e /o/ como, por exemplo, nas palavras *lê* ['le] e *avô* [a'vo]. Outras línguas que têm por base o alfabeto latino como sistema de escrita também utilizam o artifício do uso de diacríticos para aumentar a função fonêmica de suas ortografias, conforme se pode conferir no quadro 1:

¹ A invenção dos acentos é atribuída a gramáticos alexandrinos, especialmente, ao bibliotecário e crítico literário Aristófanes de Bizâncio, aproximadamente em 180 aC, quando a escrita grega passou a utilizar diacríticos para indicar a duração das vogais e a aspiração (cf. HADLEY 1869, p. 70; FISCHER 2001, p. 241, Brandão, J. et alii 2005, p. 243). Aristófanes introduziu esse sistema de acentuação visando a normatizar a pronúncia do grego, koiné, isto é, língua franca, que passava por grandes transformações linguísticas nesse século II aC. (cf. Brandão, J. et alii, 2005, p. 243).

QUADRO 1

Diacríticos usados para ampliar o escopo do alfabeto latino
(Baseado em COULMAS, 2003, p.103)

| Diacrítico | Nome | Língua | Exemplos | Função |
|------------|-------------------------|-----------|-------------------------------|--|
| (`) | Acento agudo | Português | avó | Tonicidade e abertura da vogal |
| | acento agudo (čárka) | Tcheco | <i>háček</i> (gancho) | Indicar vogal longa (tônica) |
| | acento agudo (kreska) | Polonês | <i>święty</i> (santo) | Palatalização |
| (`) | acento grave | Português | <i>àquele</i> (a aquele) | Crise (fusão da preposição /a/ com o a vogal inicial a de uma palavra ou o artigo /a/. |
| | | Italiano | <i>città</i> (cidade) | Tonicidade da última sílaba |
| (^) | acento circunflexo | Português | <i>avô</i> | Tonicidade e fechamento da vogal |
| | | Francês | <i>bête</i> (besta) | Vogais que historicamente eram precedidas de /s/ |
| (ˇ) | caron (háček) | Tcheco | <i>háček</i> (gancho) | Palatalização |
| (~) | til | Português | <i>órgão</i> | Nasalização |
| (¨) | trema | Alemão | <i>München</i> (Munique) | Modificação da qualidade vocálica |
| | | Inglês | <i>coördinate</i> (coordenar) | Pronúncia separada de duas vogais |
| (̄) | mácron | Latim | <i>hērēditās</i> (herança) | Duração vocálica |
| (,) | cedilha | Francês | <i>français</i> (francês) | Pronúncia de /c/ como [s] |
| (,) | gancho polonês (Ogonek) | Polonês | <i>gąs</i> (<i>gás</i>) | Velarização |

O Polonês, Italiano, Francês fazem uso de diacríticos como o acento agudo, grave ou circunflexo com diferentes propósitos. Por exemplo, o Polonês faz uso do acento agudo para expressar a palatalização e também usa o *gancho polonês* para indicar velarização. O Italiano faz uso do acento grave para indicar que o acento recai na última sílaba da palavra. Vários outros exemplos são apresentados no quadro 1 e indicam que os diacríticos permitem ampliar as informações ortográficas em sistemas alfabéticos de escrita sem aumentar o número de grafemas.

O português não foge da tendência que amplia o princípio fonêmico da ortografia e facilita a representação das palavras por meio do uso de diacríticos. Contudo, nem todas as línguas utilizam os diacríticos da mesma maneira. No caso do

português, que possui uma ortografia influenciada pelos gregos e pelos latinos, o uso de diacríticos variou muito nessas línguas, desde a marcação da duração das vogais, do tom, da tonicidade das sílabas, do uso para diferenciar as palavras e para abreviar palavras (cf. MATTOSO CÂMARA Jr. 1975). Faz-se, portanto, relevante a avaliação do percurso histórico da acentuação gráfica. Este é o tópico da próxima seção.

2.3. Histórico da atribuição do acento gráfico em português

Por volta de 410, a península ibérica que tinha sido conquistada pelos romanos é invadida por povos germânicos. Essa invasão durou até 714, quando outra vez, essa região foi invadida por árabes e povos do norte da África que conquistam a península em 716. Teyssier (2001) descreve que as sucessivas divisões políticas da Península Ibérica tal como as invasões de povos germânicos e mulçumanos influenciaram o Latim Imperial falado na região. Essas influências, principalmente vindas da língua árabe, foram: a generalização do acento tônico de intensidade em oposição a um acento de altura, a perda da oposição de quantidade nas vogais (as breves se tornaram abertas e as longas se tornaram fechadas), a palatalização de consoantes, a queda do *n* antes de *s*, e o vozeamento de consoantes surdas intervocálicas (*caput* > *cabo*). Mesmo com várias invasões, a língua latina prevaleceu na península ibérica. A forma escrita se manteve intacta, ao passo que a forma oral se diversificou, formando outras línguas românicas como, por exemplo, o português, espanhol e francês.

Em relação à escrita da língua, os primeiros textos portugueses surgem no século XIII. Nesse período, a língua portuguesa não se diferenciava do galego, e era chamada de galego-português, língua falada ao norte da península ibérica, na divisa de Portugal com a Espanha. Já, a respeito da tonicidade, conforme Teyssier (2001), na metade do século XIII, o acento tônico em galego-português, geralmente, ocorria na última sílaba (perdi) ou na penúltima (perde) e, muito raramente, na antepenúltima (alvissara). Vasconcelos (1956, p.61) explica a razão de a acentuação ser rara nas proparoxítonas: “nas evoluções por que passou o latim vulgar e o romanço de Portugal, manifesta-se claramente a tendência de transformar proparoxítonas latinas em paroxítonas.” A autora ainda apresenta os seguintes exemplos em defesa de sua proposta: *tegula* > *telha*, *vetulus* > *velho*, *rotula* > *rolha*, *macula* > *malha*, *pelago* > *pego*, *foeniculum* > *funcho*, *peduculum* > *pioelho*, *apicula* > *abelha*, *aurícula* > *orelha*, *ovicula* > *ovelha*, *vinea* >

vinha, pinea; >pinha, pallidus > pardo, limpidus > limpo, rigidus > rijo, frigidus > frio, carduus > cardo, mortuus > morto e continuus>contino.

Teyssier (2001) aponta que há dificuldades na periodização da língua portuguesa e cita algumas propostas como, por exemplo, a divisão da história da língua em dois grandes períodos: um arcaico com duração até Camões, isto é, século XVI, e, a partir desse, um período denominado “moderno”. O autor também cita divisões feitas a partir de critérios baseados nas divisões tradicionais da história, nas escolas literárias ou basicamente nos séculos. O autor conclui que a periodização é um problema muito complexo, cuja resposta não é fácil. Mattos e Silva (2006, p.25) apresenta um quadro com o resumo das propostas para a periodização da história da língua portuguesa:

QUADRO 2

Propostas de periodização da língua portuguesa

(CASTRO, 1988, p. 12 *apud* Mattos e Silva 2006, p. 25-6)

| Período | Leite de Vasconcelos | Silva Neto | Pilar V. Cuesta | Lindley Cintra |
|-------------------------|----------------------|---------------------------|------------------------|--------------------|
| até séc. IX (882) | pré-histórico | pré-histórico | Pré-literário | Pré-literário |
| até ~ 1200 (1214- 1216) | proto-histórico | proto-histórico | | |
| até 1385/1420 | Português arcaico | trovadoresco | Galego-português | Português antigo |
| até 1536/1550 | | Português comum | Português pré-clássico | Português médio |
| até séc. XVIII | Português moderno | Português moderno moderno | Português clássico | Português clássico |
| até séc. XIX/XX | | | Português moderno | Português moderno |

Segundo a autora, a falta de consenso, particularmente em referência ao primeiro período, se dá por que a maior parte dos estudos da documentação escrita dos séculos XIII a princípios do século XVI não foi feita com o objetivo de diferenciar o período arcaico do moderno. Mas é possível aceitar uma designação abrangente do primeiro período como português arcaico, tendo como referência o primeiro texto escrito², o testamento de Afonso II em 1214, até a publicação das gramáticas de Fernão de Oliveira em 1536 e João de Barros em 1540. Além disso, a partir da análise de informações da dialeção diatópica diacrônica, da história de Portugal e de sua literatura, indica-se uma provável primeira fase galego-portuguesa, seguida de uma fase, na metade do século

² Atualmente, o texto *Notícia de Fiadores* de 1175 é considerado o mais antigo em Português é (Cf. Pereira, 2002, p. 70).

XIV, na qual o português e o galego já se apresentam como dois sistemas diferentes. De forma geral, a periodização histórica da língua portuguesa pode ser generalizada da seguinte forma: o primeiro período, o português arcaico, que se encontra documentado nos primeiros documentos da Idade Média, sendo que, no século XVI, a língua se divide em antiga e moderna. Já o segundo período, português clássico, intermediário ao medieval e o moderno, inclui textos do final do quinhentismo, juntamente com os do seiscentismo e do setecentismo. Posteriormente a essa fase intermediária, classifica-se, a partir do século XIX, o terceiro período, a fase contemporânea da língua portuguesa, baseado em textos que apresentam a escrita oitocentista que não mostram os padrões característicos do período clássico, mas sim, os padrões próximos ao português de hoje.

Com relação à ortografia, a língua portuguesa possui três períodos: o primeiro tradicionalmente classificado como Fonético ou ortográfico, com origem no século XII (época medieval) até meados do século XVI. O segundo período da ortografia é classificado como Pseudo-etimológico, que ocorreu durante metade do século XVI até o início do século XX³. Finalmente, o terceiro período da ortografia é chamado contemporâneo ou Histórico-científico, que vigora desde 1904, data da publicação da *Ortografia Nacional* de Gonçalves Viana, até os dias atuais. (Cf. NUNES 1969. p.192). O quadro 3 sistematiza as discussões sobre os períodos da ortografia da língua portuguesa:

QUADRO 3

Períodos da ortografia Portuguesa

| Data | Período | Ortografia |
|-------------|--------------------|--|
| XII - XVI | Ortográfico | Caracterização assistemática da escrita |
| XVI - XX | Pseudo-etimológico | Tentativa de sistematizar a escrita, buscando inspiração em outras línguas |
| XX - atual | Contemporâneo | Busca de sistematização da escrita por meio de princípios da Linguística |

No período tradicionalmente classificado como fonético ou ortográfico, ou seja, o período arcaico da ortografia, um alfabeto que uma vez servia o Latim passou a servir

³ Para Williams (1975. p.33), o período chamado pseudo-etimológico se divide em dois: período etimológico (a partir do Renascimento até o século XX) e o período reformado que se inicia com a nova ortografia do Brasil em 1916.

o português. Consequentemente, nas primeiras tentativas de se escrever o português, muitas hipóteses surgiam para a ortografia, buscando adaptar o conjunto de grafemas latinos ao português. Para Cagliari (1994, p. 104) atribuir ao Período Arcaico uma *Ortografia Fonética*, como se naquela época as pessoas escrevessem como falavam, e achar que os textos refletiam as variações dialetais, sem levar em conta a *ortografia arcaica* é um erro que tem levado muitos estudiosos a conclusões estranhas e até mesmo a erros. Também, sob o mesmo ponto de vista a respeito da classificação do período arcaico da ortografia como fonético, Massini-Cagliari (1998, p. 161) afirma que a denominação do primeiro período da ortografia baseada em uma aceção de escrita fonética por oposição a uma escrita baseada na etimologia é inadequada: “o uso do termo ‘escrita fonética’ é bastante infeliz neste caso, pois traz sempre consigo, mesmo quando não se quer, a aceção de “transcrição fiel dos sons da fala.” Assim, a partir de uma análise nos textos do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa, a autora apresenta diversos argumentos que comprovam a arbitrariedade no uso da denominação “escrita fonética” ao se referir à escrita do primeiro período do português e sugere o uso do termo “escrita ortográfica”. O argumento mais contundente da autora é o de que havia diferentes grafias para a mesma palavra, às vezes, até na mesma cantiga com, por exemplo: *tam ~ tan ~ ta, e ~ eh, ia ~ ya*.

O fato de o primeiro período da ortografia da língua portuguesa ser caracterizado tradicionalmente como fonético, embora se tenha visto que a sua classificação mais adequada é como ortográfico, nos permite relacionar as estratégias nele utilizadas pelos escritores da época com as mesmas estratégias de alunos em processo de aquisição da escrita. Segundo Cagliari (1994, p 110):

Os “erros” de grafia das pessoas que se encontram na situação dos escritores dos textos arcaicos e na das crianças em processo de aquisição da escrita revelam hipóteses não só de cunho fonético (variação dialetal), mas também e sobretudo hipóteses baseadas num ideal ortográfico que tem, justamente, como função precípua, a neutralização da variação linguística.

Isto é, o período chamado fonético pode oferecer hipóteses de ortografia semelhantes às aquelas encontradas nas escritas infantis. Assim, uma investigação específica na comparação entre as estratégias na indicação da tonicidade tanto no período arcaico como na escrita infantil em processo de aquisição do português poderá ser feita em trabalhos futuros.

No período pseudo-etimológico, que começa em 1489, com a publicação do Tratado de Confisson, e finda no século XX, ocorreu a publicação de Ortografia Nacional, de Gonçalves Viana (cf. HENRIQUES 2009, p. 01). A ortografia que, no período anterior, já não apresentava consistência por possuir grande variação na grafia de palavras, se tornou mais confusa, devido ao Renascimento e à revalorização da cultura clássica greco-latina que influenciou a busca por uma grafia semelhante à latina e à grega. Entretanto, essa nova ortografia não era resultante de qualquer pesquisa etimológica, mas baseada apenas na estética dos grafemas. Assim, ocorreu a introdução dos grupos de letras características do grego e do latim: ph (*philosophia*), th (*theatro*), rh (*rheumatismo*), ch (*technico*), y (*lyrio*) e do uso de letras dobradas, (*abbade*). Ainda havia o uso da letra h antes de vogal tônica ou para separar hiatos: *Jahú* e *sahida*, respectivamente. Dessa forma, a ortografia não buscava nenhum princípio fonêmico ou fonético. Finalmente, no período contemporâneo, a ortografia passou a ser sistematizada. A próxima seção apresenta as leis e as reformas ortográficas que regem a língua portuguesa.

2.4. As leis e as reformas ortográficas

A partir da obra *Ortografia Nacional* de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, em 1904, que sistematizou a ortografia da língua portuguesa, baseando-se em estudos histórico-comparativos, o período histórico-científico da ortografia é estabelecido. As quatro principais alterações propostas por Viana (1904) para a ortografia da língua portuguesa foram:

- a) eliminação dos grupos *th*, *ph*, *ch*, *rh* e *y* motivados por falsa etimologia grega;
- b) redução das consoantes duplas sem valor fonético, exceto *rr* e *ss* quando ocorrem entre vogais;
- c) apagamento de consoantes que não influenciam vogais precedentes;
- d) sistematização da tonicidade e da acentuação gráfica.

Em 1911, o governo de Portugal oficializa uma reforma ortográfica totalmente baseada na obra de Gonçalves Viana. As alterações em relação à tonicidade e à acentuação gráfica baseadas na nova ortografia foram: a) palavras terminadas em

consoantes, exceto /m/ ou /s/, e as vogais /i/ ou /u/ que não pertencem a ditongos possuem a última sílaba tônica, b) palavras com outra terminação como as vogais /a/, /e/ e /o/ e as consoantes /m/ ou /s/ possuem a penúltima sílaba tônica, c) Já as palavras que não se enquadram nas regras acima devem ser marcadas com acento gráfico bem como todas as proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente. Em relação aos ditongos, não há diferença entre vogal é semivogal, assim o ditongo é considerado como duas sílabas diferentes na aplicação da acentuação. Para indicar a abertura ou o fechamento das vogais, usam-se dois acentos: o agudo e o circunflexo. O acento agudo indica que a vogal é aberta e tônica, o acento circunflexo indica que a vogal é fechada e tônica. Já o acento grave é usado unicamente para indicar que uma vogal átona é aberta.

No entanto, no Brasil, a ortografia pseudo-etimológica ainda continuou vigorando por muito tempo, pois o Brasil não assumiu a reforma ortográfica feita em Portugal em 1911. Assim, a primeira tentativa na execução de um acordo ortográfico entre Brasil e Portugal para dirimir as diferenças em suas ortografias ocorreu em 1931. Nesse acordo, das 51 bases, 14 são relacionadas à acentuação gráfica (cf. Anexo 1).

Posteriormente, o acordo ortográfico de 1931 resultou na publicação de vocabulários por Portugal em 1940 e pelo Brasil em 1943. Mas, mesmo assim, havia muitas diferenças ortográficas nesses vocabulários, e um novo acordo visando sistematizar a ortografia da língua portuguesa se originou em 1945. Contudo, o Congresso Nacional brasileiro não aprovou esse acordo de 1945, e a ortografia no Brasil continuou a ser regida pelo vocabulário publicado em 1943 pela Academia Brasileira de Letras.

De 1971 a 1973, ocorreu uma negociação sobre um acordo ortográfico entre o Brasil e Portugal com o objetivo de suprimir o acento circunflexo na distinção dos homógrafos, e abolir o acento gráfico grave nas subtônicas dos vocábulos derivados com o sufixo *mente* e com os sufixos iniciados por /z/. Esses acentos eram responsáveis por 70% das divergências entre as duas ortografias de Portugal e do Brasil.

Em maio de 1986, ocorreu mais um passo em direção de se firmar um acordo ortográfico para a língua portuguesa. Após uma reunião com seis países da comunidade de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe), obteve-se um projeto de acordo que tinha como objetivo a simplificação do sistema de acentuação gráfica e a supressão dos acentos das palavras proparoxítonas e

paroxítonas. Entretanto, esse projeto não foi adiante, porque as mudanças propostas foram consideradas drásticas e sofreram grande oposição para a sua implementação.

Em 1990, um novo texto para o acordo ortográfico procurou apenas sanar as diferenças ortográficas entre os países de língua portuguesa, com o principal objetivo de contribuir para que não houvesse restrições na circulação de textos em língua portuguesa nesses territórios devido a diferenças ortográficas (cf. AZEREDO, 2008 p.24). Mas, mesmo com uma atenuação das mudanças em relação ao projeto de 1986, das 21 bases do novo acordo ortográfico, 7 delas abordam a acentuação gráfica. São essas as seguintes bases: VIII, IX, X, XI, XII, XIII e XIV, em anexo. Algumas das bases do Acordo Ortográfico de 1990 não alteram a ortografia em relação ao pregado pelo Formulário Ortográfico de 1943. Como poderá ser conferido no final dessa seção.

O acordo ortográfico de 1990 impôs desafios ao ensino da acentuação gráfica. Vale observar as justificativas para a sua implementação, segundo HOUAISS, (1991):

Portugal, o Brasil e os cinco países africanos de língua portuguesa reconhecem que a inexistência de uma única ortografia oficial traz não apenas dificuldades de natureza linguística, mas também de natureza política. Daí o esforço desses países em efetivar o novo Acordo.
(...)

O novo texto da unificação é menos radical que o proposto em 1986 e atende de forma mais satisfatória às necessidades linguísticas dos diferentes países que falam o português, evitando, assim, a desagregação do idioma.

Dessa forma, os objetivos iniciais de implementação do acordo ortográfico não eram apenas resolver as diferenças ortográficas, mas de interesses como, por exemplo, o fortalecimento político da língua portuguesa. A seguir, o resumo de todas as bases relacionadas à acentuação gráfica, e principalmente, a alteração que cada uma traz à ortografia do português do Brasil. Como foi apresentado, o novo acordo ortográfico excluiu várias regras de acentuação gráfica. Contudo, algumas regras continuarão a ser aplicadas. Os quadros que se seguem apresentam a trajetória das regras de acentuação gráfica no português brasileiro antes e depois do Acordo Ortográfico de 1990, ou seja, quais regras mudaram e quais continuam em vigor na escrita do português. Considere o quadro 4:

QUADRO 4

Regras de acentuação gráfica mantidas no Acordo Ortográfico de 1990

| | Reforma ortográfica de 1971 | Exemplos |
|-----------|---|---|
| 1 | As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas abertas grafadas <i>-a</i> , <i>-e</i> ou <i>-o</i> , seguidas ou não de <i>-s</i> : | está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s). |
| 2 | As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos ou <i>lo(s)</i> , <i>la(s)</i> , ficam a terminar na vogal tônica aberta grafada <i>-a</i> , após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas <i>-r</i> , <i>-s</i> ou <i>-z</i> | adorá-lo(s) [de adorar-lo(s)], dá-la(s) [de dar-la(s) ou dá(s)-la(s)], fã-lo(s) [de faz-lo(s)], fá-lo(s)-ás [de far-lo(s)-ás], habitá-la(s)-iam [de habitar-la(s)-iam], trá-la(s)-á [de trar-la(s)-á]; |
| 3 | Palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado <i>-em</i> (exceto as formas da 3. ^a pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de <i>ter</i> e <i>vir</i> ou <i>-ens</i>). | retêm, sustêm; advêm, provêm; etc.) <i>-ens</i> : acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também; |
| 4 | As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas fechadas que se grafam <i>-e</i> ou <i>-o</i> , seguidas ou não de <i>-s</i> | cortês, dê, dês (de dar), lê, lês (de ler), português, você(s); avô(s), pôs (de pôr), robô(s); |
| 5 | As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos <i>-lo(s)</i> ou <i>-la(s)</i> , ficam a terminar nas vogais tônicas fechadas que se grafam <i>-e</i> ou <i>-o</i> , após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas <i>-r</i> , <i>-s</i> ou <i>-z</i> | detê-lo(s) [de deter-lo(s)], fazê-la(s) [de fazer-la(s)], fê-lo(s) [de fez-lo(s)], vê-la(s) [de ver-la(s)], compô-la(s) [de compor-la(s)], repô-la(s) [de repor-la(s)], pô-la(s) [de por-la(s) ou pôs-la(s)]. |
| 6 | As vogais tônicas grafadas <i>i</i> e <i>u</i> das palavras oxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de <i>s</i> | adaís (pl. de adail), aí, atraí (de atrair), baú, caís (de cair), Esaú, jacuí, Luis, país, etc |
| 7 | Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tônica grafada <i>i</i> das formas oxítonas terminadas em <i>r</i> dos verbos em <i>-air</i> e <i>-uir</i> , quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas <i>-lo(s)</i> , <i>-la(s)</i> , que levam à assimilação e perda daquele <i>-r</i> : | atraí-lo(s) [de atrair-lo(s)]; atraí-lo(s)-ia [de atrair-lo(s)-ia]; possui-la(s) [de possuir-la(s)]; possui-la(s)-ia [de possuir-la(s)-ia]. |
| 8 | Levam, porém, acento agudo as vogais tônicas grafadas <i>i</i> e <i>u</i> quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de <i>s</i> | Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús |
| 9 | a forma verbal <i>pôr</i> , para a distinguir da preposição <i>por</i> . | <i>pôr</i> |
| 10 | <i>pôde</i> (verbo: pretérito perfeito do indicativo) <i>pode</i> (verbo: presente do indicativo) | <i>pôde</i> |

O quadro 4 apresenta as regras de acentuação gráfica da Reforma Ortográfica de 1971 que foram mantidas para a língua portuguesa. A primeira coluna lista o tipo de regra indicado. A segunda coluna descreve as regras que continuam vigentes desde a Reforma Ortográfica de 1971 feita no Brasil. Na terceira coluna, apresentam-se exemplos de cada regra de acentuação gráfica. Em seguida, o quadro 5 apresenta as regras de acentuação gráfica que foram alteradas pelo Acordo Ortográfico de 1990:

QUADRO 5

Regras de acentuação gráfica alteradas pelo Acordo Ortográfico de 1990

| | Reforma Ortográfica de 1971 | Exemplos | Acordo ortográfico de 1990 | Exemplos |
|---|--|---|--|---|
| 1 | São assinalados com acento agudo os ditongos abertos tônicos <i>éi</i> , <i>ói</i> e <i>éu</i> . | Estréia, idéia, paranóico, jibóia, assembléia, anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói (de corroer), herói(s), remói (de remoer), sóis. | As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados <i>-éi</i> , <i>-éu</i> ou <i>-ói</i> , podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de <i>-s</i> | anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói (de corroer), herói(s), remói (de remoer), sóis |
| 2 | Assinala-se com trema o <i>u</i> dos grupos <i>gue</i> , <i>gui</i> , <i>que</i> , <i>qui</i> quando for átono e pronunciado. | Delinqüir, cinqüenta, tranqüilo | o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. | Müller, mülleriano. |
| 3 | O grupos <i>gue</i> , <i>gui</i> , <i>que</i> e <i>qui</i> , em verbos como <i>averiguar</i> , <i>enxaguar</i> e <i>redarguir</i> . recebem acento agudo na vogal tônica/tônica grafada <i>u</i> nas formas rítonicas/rítonicas: | argúo, argúis, argúi, argúem; argúa, argúas, argua, argúam | Verbos terminados em <i>guar</i> , <i>quar</i> e <i>quir</i> (como <i>enxaguar</i> e <i>delinquir</i>) permitem que haja duas pronúncias quando conjugados e, por isso, podem ou não ser acentuados | as formas pronunciadas com <i>a</i> ou <i>i</i> tônicos devem ser acentuadas, como em <i>enxágue</i> (imperativo) e <i>delínquo</i> (presente do indicativo);- as formas pronunciadas com <i>u</i> tônico não devem ser acentuadas, como em <i>enxague</i> (imperativo) e <i>delinquo</i> (presente do indicativo). |

A primeira coluna lista o tipo de regra indicado. A segunda coluna descreve cada uma das regras de acentuação gráfica antes das alterações propostas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Na terceira coluna, apresentam-se exemplos das regras apresentadas na segunda coluna. Já na quarta coluna, apresentam-se as regras alteradas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Por fim, na quinta coluna, apresentam-se os respectivos exemplos das regras alteradas.

No quadro 5, a primeira regra se refere à acentuação de ditongos abertos tônicos (*-éi*, *-éu* ou *-ói*). Antes do Acordo Ortográfico de 1990, todos os ditongos abertos tônicos eram acentuados, tanto paroxítonos quanto oxítonos. Entretanto, com a alteração da regra, apenas os ditongos abertos acentuados *-éi*, *-éu* ou *-ói* oxítonos serão acentuados. A segunda regra apresentada se refere ao uso do trema. O novo Acordo Ortográfico aboliu o uso do trema na Ortografia Portuguesa, embora o trema permaneça apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Finalmente, a terceira regra do quadro 5 se refere à queda do acento que marca a tonicidade da vogal *-u-* dos grupos *gue*, *gui*, *que* e *qui* que antes do Acordo Ortográfico de 1990 eram acentuados graficamente. A partir do Acordo Ortográfico de 1990, a acentuação gráfica dos grupos *gue*, *gui*, *que* e *qui* dependem da pronúncia, ou seja, as formas pronunciadas com /a/ ou

/i/ tônicos devem ser acentuadas, e as formas pronunciadas com /u/ tônico não devem ser acentuadas. Considere as regras excluídas pelo Acordo Ortográfico de 1990, que são apresentadas no quadro 6:

QUADRO 6

Regras de acentuação gráfica excluídas no Acordo Ortográfico de 1990

| | Reforma ortográfica de 1971 | Exemplos |
|----------|---|-------------------------|
| 1 | São assinaladas com acento circunflexo as formas verbais <i>crêem, dêem, lêem, vêem</i> e seus derivados: <i>descrêem, desdêem, relêem</i> , etc. | crêem, dêem, lêem, vêem |
| 2 | É assinalado com acento circunflexo o penúltimo <i>o</i> do hiato <i>oo(s)</i> | vôo, enjôo, zôo |
| 3 | Acento diferencial em pára (verbo) para diferenciar de para (preposição) | pára |
| 4 | Péla (substantivo), péla (verbo) enquanto pela (per + as) não é acentuada | péla |
| 5 | Pêlo (substantivo) pélo (verbo), pelo (per+o) não é acentuada | péla |
| 6 | Pólo (substantivo) pôlo (substantivo) | pólo, pôlo |
| 7 | Acentua-se com acento agudo palavras paroxítonas cujas vogais tônicas <i>i</i> e <i>u</i> são precedidas de ditongo. | baiúca, boiúna, feiúra |

A primeira coluna do quadro 6 lista o tipo de regra indicado. A segunda coluna do quadro 6 descreve as regras que foram excluídas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Na terceira coluna, apresentam-se alguns exemplos das regras. Deixam de receber acento diferencial as palavras: pára (verbo), péla (verbo), pêlo (substantivo), pélo (verbo), pólo (substantivo), pôde (pretérito perfeito do indicativo).

A primeira e a segunda regra apresentada pelo quadro 6 se referem à acentuação da primeira vogal do grupo de vogais duplas /ee/ ou /oo/ que deixam de ser acentuados a partir do Acordo Ortográfico de 1990. A terceira, quarta, quinta e sexta regra se referem às palavras que possuíam acento diferencial. Assim, com o Acordo Ortográfico de 1990, deixam de ter acento diferencial os vocábulos: *pelo* (pelo do gato), *pólo* (broto ou ponto cardeal), *pelo* (do verbo pelar), *pólo* (filhote de gavião), *pera* (fruta ou pedra preciosa), para (do verbo parar). Por fim, a sétima regra de acentuação gráfica excluído pelo Acordo Ortográfico de 1990 se refere às palavras paroxítonas cujas vogais tônicas /i/ e /u/ são precedidas de ditongo que não mais serão acentuadas.

Esta seção apresentou um breve histórico das mudanças ortográficas ocorridas na ortografia da língua portuguesa, com destaque para a acentuação gráfica. Foram apresentados as reformas e os acordos ortográficos que se aplicaram ao português. Ênfase foi dada às principais mudanças propostas pelo Novo Acordo Ortográfico de 1990. A próxima seção apresentará as regras acentuais em vigor no português.

2.5. Regras ortográficas do português para a acentuação gráfica

Nesta seção, apresentam-se nove regras para a acentuação gráfica das palavras oxítonas, sete regras para as paroxítonas e quatro regras de acentuação gráfica para as proparoxítonas, estabelecidas nas bases VIII e X (acentuação das oxítonas)⁴, IX e X (acentuação das paroxítonas), e XI (acentuação das proparoxítonas) do Acordo Ortográfico da língua portuguesa de 1990, respectivamente. Considere o quadro 7:

QUADRO 7
Regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas

| Regra | Descrição | Exemplos |
|--------------------------------|--|--|
| 1 (está) | Oxítonas terminadas nas vogais tônicas abertas -a, -e ou -o, seguidas ou não de -s. | está, estás, já, olá; até, é, és, pontapé(s), avó(s), só(s). |
| 2 (amá-los) | Verbos terminados em -ar conjugados com os pronomes clíticos ou lo(s), la(s). | adorá-lo(s), habitá-la(s), amá-lo(s), carregá-la(s). |
| 3 (também) | Oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal -em (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de ter e vir) ou -ens | também, parabéns, acém, harém, haréns. |
| 4 (anéis) | Oxítonas com ditongos abertos grafados -éi, -éu ou -ói, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de -s. | anéis, batéis, fiéis, papéis, céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s), herói(s). |
| 5 (avô) | Oxítonas terminadas em vogais fechadas -e ou -o, seguidas ou não de -s. | cortês, dê, dês, lê, lês, português, você(s), avô(s), pôs, robô(s). |
| 6 (fê-los) | Verbos terminados em -er ou -or conjugados com os pronomes clíticos ou lo(s), la(s). | detê-lo(s), fazê-la(s), fê-lo(s), vê-la(s), compô-la(s), repô-la(s). |
| 7 (país) | Oxítonas terminadas em -i ou -u seguidas ou não de -s e precedidas por vogal com a qual formam hiato e não constituem sílaba com a consoante seguinte, como: -nh, -l, -m, -n, -r, -z e -u. | aí, atraí, baú, Esaú, jacuí, Luís, país. |
| 8 (atraí-los) | Verbos terminados em -air e -uir, conjugados com os pronomes clíticos ou lo(s), la(s). | atraí-lo(s), possui-la(s). |
| 9 (Piauí) | Oxítonas terminadas em -i ou -u seguidas ou não de -s e precedidas por ditongo. | Piauí, teiú, teiús, tuiuí, tuiuíus. |

O quadro 7 apresenta as nove regras de acentuação gráfica sugeridas para as palavras oxítonas, sendo que sete dessas regras apresentam a utilização do acento agudo

⁴ O novo Acordo Ortográfico não faz distinção entre palavras monossilábicas tônicas e palavras oxítonas. Dessa forma, optou-se por economia e clareza, não diferenciar essas duas classes, já que ambas possuem regras de acentuação com terminações similares, excetuando-se as terminações *-em* e *ens* que ocorrem unicamente nas oxítonas.

e as duas outras se referem ao acento circunflexo (regras 5 e 6). A seguir, apresentam-se as regras de acentuação das palavras paroxítonas.

QUADRO 8

Regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas

| Regra | Descrição | Exemplos |
|-----------------------------|---|---|
| 1 (açúcar) | Paroxítonas que possuem na sílaba tônica vogais abertas grafadas com a, e, o ou i e u que terminam em -l, -n, -r, -x, -ps. | amável, líquen, lúmen; açúcar, córtex; bíceps; |
| 2 (vírus) | Paroxítonas que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas a, e, o ainda i e u que terminam em -ã(s), -ão(s), -ei(s), -í(s), -um, -uns, ou -us. | órfã (pl. órfãs), órfão (pl. órfãos), jóquei (pl. jóqueis), beribéri (pl. beribéris), bílis (sg. e pl.), álbum (pl. álbuns), vírus (sg. e pl.). |
| 3 (cônsul) | Paroxítonas que contêm, na sílaba tônica, as vogais fechadas com a grafia a, e, o e que terminam em -l, -n, -r ou -x. | cônsul, plâncton; âmbar, Câncer, bômbax |
| 4 (bênção) | Paroxítonas que contêm, na sílaba tônica, as vogais fechadas com a grafia a, e, o e que terminam em -ão(s), -eis, -í(s) ou -us. | bênção(s), devêreis (de dever), fôsseis (id.), têxteis (pl. de têxtil); dândi(s), Mênfis; ânus; |
| 5 (têm) | As formas verbais têm e vêm, que são foneticamente paroxítonas, que se distinguem de tem e vem, 3.as pessoas do singular do presente do indicativo ou 2.as pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas. | têm, vêm, abstêm, advêm, contêm, convêm, detêm, entretêm, intervêm, mantêm, obtêm, provêm, sobrevêm. |
| 6 (pôde) | O vocábulo pôde (3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (pode). | pôde |
| 7 (baía) | As vogais tônicas grafadas i e u das palavras paroxítonas, quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e que não constituam sílaba com a consoante seguinte, exceto no caso de -s, e não constituem sílaba com a consoante seguinte, como: -nh, -l, -m, -n, -r, -z e -u. | alaúde, Ataíde, baía, cafeína, ciúme, egoísmo, fâisca, juízes, Luísa, miúdo, paraíso, raízes, ruína, saída, sanduíche. |

O quadro 8 apresenta as 7 regras de acentuação gráfica sugeridas para as palavras paroxítonas. As regras 3, 4, 5 e 6 referem-se à utilização e à colocação do acento circunflexo. As demais regras dizem respeito à utilização do acento agudo. A seguir, apresentam-se as regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas.

QUADRO 9

Regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

| Regra | Descrição | Exemplos |
|-------------------------------|---|---|
| 1 (árabe) | proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e as vogais altas i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta. | árabe, cáustico, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, |
| 2 (náusea) | proparoxítonas aparentes que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta. | náusea; etéreo, glória, série; lírio, prélio; mágoa, língua; exíguo, vácuo. |
| 3 (dinâmico) | proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica as vogais fechadas grafadas a, e, o ou ditongo oral começado por vogal fechada. | dinâmico, êmbolo, excêntrico, lâmpada, plêiade, sôfrego, sonâmbulo. |
| 4 (amêndoa) | proparoxítonas aparentes que apresentam na sílaba tônica as vogais fechadas grafadas a, e, o ou ditongo oral começado por vogal fechada. | amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, Mântua, seródio |

O quadro 9 apresenta as quatro regras para as palavras proparoxítonas, duas dessas regras se referem à utilização do acento agudo e as outras duas se referem à utilização do acento circunflexo. Há duas regras também das chamadas proparoxítonas aparentes (regras 2 e 4), que são aquelas com possibilidade de as duas vogais finais serem pronunciadas como ditongo ou hiato.

2.6. Sumário

Neste capítulo, foi apresentado um breve percurso da ortografia do português brasileiro. Evidenciaram-se as mudanças ocorridas com as reformas ortográficas e com o acordo de 1990. O foco foi dado às mudanças na atribuição da acentuação gráfica do acento. Foram apresentadas as 17 regras que regem a acentuação gráfica atualmente, sendo que 9 dessas regras são para as palavras oxítonas, 7 regras são para as palavras paroxítonas e 4 regras são para as palavras proparoxítonas. O próximo capítulo discute a relação entre a Fonologia e a ortografia.

CAPÍTULO 3: Fonologia e Ortografia

3.1. Introdução

Este capítulo é dividido em quatro partes. A primeira parte considera a interpretação fonética do acento. A segunda parte discute a interpretação fonológica do acento. A terceira parte avalia a relação entre a fonologia e a ortografia. A quarta parte deste capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre estudos relativos ao acento na produção textual dos alunos. A revisão da literatura sobre a produção sonora do acento é importante para compreender a motivação de seu uso na forma gráfica – objeto de estudo desta dissertação.

3.2 Interpretação fonética do acento

Ladefoged (1982) define o acento a partir de dois pontos de vista. Primeiro, na perspectiva da produção, o autor sugere que o acento incide sobre a sílaba, a qual é produzida com maior força expiratória em comparação às outras sílabas átonas do mesmo vocábulo. A sílaba tônica, por ter mais energia, possui também um aumento na atividade da laringe que resulta no aumento da altura (*pitch*). Um segundo ponto de vista do autor define o acento na perspectiva da percepção. O autor sugere que a pista mais confiável para o ouvinte perceber uma sílaba tônica é que, frequentemente, ela é composta de uma vogal mais longa do que quando uma vogal ocorre em uma sílaba átona. Outra proposta sugerida por Ladefoged (1982) sobre a percepção do acento é a “Motor Theory of Speech Perception”, que se baseia na percepção da fala por meio de pistas dos gestos do trato vocal do emissor. Assim, quando uma pessoa ouve uma fala, neurônios-espelho ajudam a identificar como foram produzidos os sons baseado na intenção de copiá-los. (cf. GALANTUCCI, FOWLER, TURVEY, 2006). Ou seja, os sons são percebidos a partir da reconstrução de parâmetros articulatórios.

A interpretação fonética do acento tem caráter físico e não explica as características abstratas da atribuição do acento. Na seção seguinte, discute-se a interpretação fonológica do acento.

3.3. Interpretação fonológica do acento

Hulst (1998) afirma que o acento é a propriedade abstrata de um vocábulo. O autor aponta que o acento possui duas funções: demarcativa e culminativa. A função demarcativa se refere ao papel do acento em evidenciar a fragmentação de sentenças em palavras, pois se houver dois acentos, há entre eles um limite de palavra. Essa função se relaciona à segunda que é denominada culminativa, na qual cada palavra possui somente um acento, sendo assim, a quantificação de palavras em uma sentença pode ser definida. Contudo, em relação às palavras funcionais, que geralmente são átonas, a função culminativa se torna um problema. Isso porque, se uma palavra funcional não recebe acento, ela não é quantificada no mapeamento acentual. O que é relevante nesse ponto é a afirmação do caráter abstrato da atribuição do acento.

No modelo gerativo de Chomsky & Halle (1968), o acento é considerado uma propriedade da vogal (\pm acento). Entretanto, a especificação de uma vogal [-acento] como pretônica ou postônica impõe problemas de representação para essa teoria.

Chomsky e Halle (1968) sugerem que o acento é atribuído de forma cíclica, isto é, enquanto as regras de acento encontrarem contexto para aplicação, o acento será atribuído. Isso significa que uma palavra pode ter vários acentos. No nível da palavra, o acento mais proeminente é numerado ordinalmente em relação aos outros acentos da mesma palavra. Assim, têm-se acento primário, secundário, terciário, etc. Dessa forma, quando um acento primário é atribuído, todos os outros anteriormente atribuídos em um mesmo domínio, lexical ou frasal, se reduzem em um nível, que resulta em um contorno acentual que seria a curva acentual entre o primeiro e o último acento, tanto no nível da palavra ou da frase. Portanto, uma corrente de segmentos pode ter vários acentos. Assim no nível frasal, o acento mais proeminente é chamado de acento principal.

Por outro lado, a Fonologia Métrica considera o acento uma propriedade da sílaba e não de uma vogal, sendo resultado da relação entre os níveis da sílaba, do pé e da palavra fonológica. Essa relação é representada, inicialmente, por meio de um

diagrama em árvore, em que a relação entre os segmentos é evidenciada claramente, mas não mostra a proeminência acentual dos segmentos. Posteriormente a Fonologia Métrica sugere a grade métrica que evidencia a proeminência acentual dos segmentos.

Tanto a Fonologia Gerativa quanto a Fonologia Métrica reconhecessem o estatuto gramatical do acento. Esse avanço permite discutir e explicar o comportamento do acento nas línguas naturais. A próxima seção discute hipóteses fonológicas de atribuição de acento no português brasileiro.

3.3.1. Hipóteses fonológicas de atribuição do acento no português brasileiro

Com o desenvolvimento de teorias que buscam explicar a atribuição do acento, faz-se pertinente considerar análises fonológicas de atribuição do acento para o português brasileiro. O acento no português pode ser atribuído às três últimas sílabas da direita para a esquerda de uma palavra: final, penúltima ou antepenúltima.

Existem três hipóteses para explicar a atribuição de acento em português. Entretanto, antes de discutir cada uma dessas hipóteses apresentar-se-ão algumas generalizações sobre o acento em português. Mattoso Câmara (2001, p. 63) define acento na língua portuguesa como:

O acento (...) pode incidir na última, penúltima, antepenúltima, ou mais raramente, quarta⁵ última sílaba de um vocábulo fonológico. A sua presença assinala a existência de um vocábulo. No registro formal da pronúncia padrão do português do Brasil, há a rigor uma pauta acentual para cada vocábulo.

Assim sendo, o acento tônico no português é distintivo, tem como função diferenciar vocábulos. “O acento é uma marca nítida do vocábulo fonológico. Além desse valor demarcativo, que cria uma juntura supra-segmental, o acento em português é também distintivo, pois serve pela sua posição a distinguir palavras” (MATOSO

⁵ O acento na quarta sílaba pode ocorrer em formas verbais seguidas de clítico com, por exemplo: *preparávamo-nos*, *afigura-se-me*, *apresentava-se-lhe*; ou em palavras proparoxítonas que apresentam vogais epentéticas na forma oral como, por exemplo: *ét(i)nico* e *at(i)mosfera*.

CÂMARA 2001). Dessa forma, têm-se, por exemplo, os pares de palavras “*cara/cará, cáqui/caqui, cera/será*”. Nessas palavras, somente o acento é responsável pela diferença de significado. O acento também diferencia categorias morfológicas, como, por exemplo, em *sábia* (adjetivo) / *sabia* (verbo) / *sabiá* (substantivo); *fabrica* (verbo) / *fábrica* (substantivo), *clinica* (verbo) / *clínica* (substantivo), *duvida* (verbo) / *dúvida* (substantivo). No entanto, em casos como “a mala” e “amá-la” ou “em prestar” e “emprestar”, a ambiguidade na interpretação segmental somente pode ser resolvida por critérios semânticos ou morfológicos, a acentuação não exerce função delimitativa. (FERREIRA NETTO, 2007).

Mattoso Câmara (2001) sugere uma marcação de proeminência acentual do português baseada em uma escala de valores. Assim, as vogais postônicas (as menos acentuadas) são marcadas com o valor 0, as vogais pretônicas, com o valor 1, e as vogais tônicas, com o valor 3. Já o valor 2 ocorre quando há uma sequência de palavras, formando um *grupo de força* (sequência de vocábulos, no qual predomina apenas um acento, geralmente da sílaba tônica da palavra mais importante). Nesse caso, a vogal tônica da primeira palavra terá o valor de sua proeminência acentual reduzida a 2. Portanto, os valores 0, 1 e 3 ocorrem em palavras. Ao passo que o valor 2 ocorre em grupo de força. Como, por exemplo, *habilidade* que corresponde a duas palavras morfológicas e uma palavra fonológica, ou seja, /abilidadi/ e *hábil idade* que corresponde a uma palavra morfológica e uma palavra fonológica, ou seja, /abilidadi/:

a) hábil idade,

2 0 1 3 0

b) habilidade

1 1 1 3 0

A distribuição acentual apresentada em (a), ou seja, (2 0 1 3 0), se refere à junção de palavras. A segunda distribuição apresentada em (b), ou seja, (1 1 1 3 0) se refere a não ocorrência de junção de palavras. As distribuições atestadas em (a) e (b) se opõem na distribuição acentual em relação à presença ou ausência de junção entre palavras.

A proposta de Mattoso-Câmara (2001), de cunho estruturalista, foi a primeira interpretação fonológica do acento para o português brasileiro. Com avanços teóricos, várias análises tornaram-se competitivas. Contudo, em relação à forma na qual o acento é atribuído gramaticalmente, há amplo debate entre os linguistas. Alguns pesquisadores atribuem o domínio da regra ao radical das palavras (hipótese do acento morfológico) e outro grupo de pesquisadores defende a palavra como o domínio para a regra do acento do português (hipótese do molde trocaico). Adicionalmente, há a hipótese lexical de atribuição do acento (hipótese do acento livre). Dessa forma, as três hipóteses que tratam da atribuição do acento na língua portuguesa são: 1) a hipótese do acento morfológico, 2) a hipótese do molde trocaico e a hipótese do acento livre.

A primeira hipótese denominada de “acentos morfológicos” pressupõe que o acento seja vinculado à estrutura morfológica da palavra. Assim, a atribuição do acento se daria na última vogal do radical, excluindo-se a vogal temática, respeitando-se a restrição relativa às três últimas sílabas (final, penúltima e antepenúltima). A proposta do acento morfológico assume duas regras de atribuição de acento: uma para verbos e outra para não-verbos. Esta hipótese determina que a regra de atribuição do acento não tenha relação com a natureza das sílabas (se leves ou pesadas).

A segunda hipótese denominada de “molde trocaico” prediz que o acento seja definido a partir da estrutura silábica da palavra. Essa hipótese confronta a hipótese do acento morfológico, a qual ignora a natureza das sílabas. A hipótese do “molde trocaico” sugere que as sílabas pesadas localizadas nas três últimas posições da palavra atraem o acento para si. Quando não há ocorrência de sílabas pesadas, o acento é atribuído à penúltima sílaba da palavra. Essa teoria encontra problemas na atribuição do acento de proparoxítonas.

A terceira hipótese, denominada de “acentos livres” define que o acento é marcado no léxico da língua, não sendo possível estabelecer qualquer regra de atribuição. Ou seja, o acento teria posição livre, embora restrito à janela das três sílabas finais (final, penúltima e antepenúltima). A hipótese do acento livre encontra dificuldades em explicar como o acento é atribuído nas palavras.

As várias interpretações fonológicas do acento no português brasileiro indicam que há complexidade na caracterização do fenômeno. Há relação lexical (hipótese do acento livre); relação com a organização das sílabas (hipótese do molde trocaico) e relação com a morfologia (hipótese do acento morfológico). Conseqüentemente, a

complexidade observada em aspectos fonológicos reflete na atribuição ortográfica do acento. A próxima seção discute a relação entre acento e ortografia.

3.4. Acento e ortografia

O indivíduo já possui conhecimento da sua língua materna na forma oral antes do início do processo de aquisição da escrita. Esse conhecimento, possivelmente, inclui o reconhecimento das palavras, sílabas, fonemas e acentos, como por exemplo, a diferença entre os vocábulos: *sábia*, *sabia* e *sabiá* independentemente do contexto de ocorrência dessas palavras na fala. O conhecimento do aluno em relação à língua oral é útil no aprendizado das noções normativas e prescritivas reguladas pela gramática tradicional. Consideram-se alguns trabalhos que avaliam a atribuição ortográfica do acento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) orientam que o ensino da acentuação gráfica deve ser iniciado na 3ª série do ensino fundamental e finalizado na 4ª série, enquanto a 5ª série funcionaria como uma retomada do conteúdo e início para o ensino de elementos morfológicos e sintáticos. Para que se possa discutir a acentuação gráfica, por exemplo, é necessário que alguns aspectos da língua — tais como a tonicidade, a forma pela qual é marcada nas palavras impressas, a classificação das palavras quanto a esse aspecto e ao número de sílabas, a conceituação de ditongo e hiato, entre outros — sejam sistematizados na forma de uma metalinguagem específica que favoreça o levantamento de regularidades e a elaboração de regras de acentuação.

Cagliari (2002) aponta a existência de deficiências no ensino que resulta em dificuldades no aprendizado das regras de acentuação. O autor descreve a confusão que a escola faz entre a escrita e a fala em relação à tonicidade:

A escrita não tem sílabas tônicas, nem átonas. Isso só ocorre na fala e depende crucialmente da forma como as pessoas dizem o que falam. (...) O acento em palavras isoladas é diferente do acento que essas palavras podem ter em enunciados como frases. (...) A gramática tradicional ensina que o artigo (a) é átono e que o verbo (há) é tônico. Foneticamente, não é possível fazer esse tipo de distinção entre os dois vocábulos. (...) A tonicidade é uma medida relativa que só ocorre quando, comparando duas sílabas, percebe-se que uma é mais saliente que a outra. (...) A saliência da sílaba tônica provém de uma duração maior, ou de uma maior intensidade de pressão da corrente

de ar, resultado de um maior esforço dos músculos da respiração, ou de uma intensidade acústica maior, ou de uma altura melódica maior. (CAGLIARI, 2002, p.74-75)

Quednau e Collischonn (2006) apresentam uma análise sobre a acentuação gráfica em textos produzidos para o concurso vestibular 2006 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram analisados 39 textos corrigidos pelo concurso vestibular que obtiveram notas de 06 a 20 pontos. As autoras categorizaram os possíveis erros em três tipos: (i) omissão de acento, (ii) uso indevido do acento, (iii) acento aplicado em posição errada. Foram encontrados 68 erros, aproximadamente 1,7 por redação. Contudo, analisando os erros encontrados por faixa de nota do vestibular (06 a 20 pontos), as autoras perceberam que houve concentração dos erros de acentuação gráfica nas redações com notas mais baixas. Vale lembrar que erros de ortografia são penalizados com notas baixas em relação a outros erros como, por exemplo, os erros de coerência e coesão. As faixas que apresentaram mais erros foram nos níveis de nota do vestibular 11, 12 e 17, sendo que, nesse último nível, apenas uma redação foi responsável pela alta quantidade de erros. No geral, os erros foram quantificados assim: 75% dos erros foram resultantes da omissão do acento gráfico, 22% procedentes do uso indevido e 3% advindos do uso do acento gráfico na posição errada.

As autoras justificam que grande parte dos erros ocorre na acentuação de palavras formadas de verbo no infinitivo seguidas de pronome clítico como, por exemplo, a forma verbal *aplicá-la*. As pesquisadoras responsabilizam esse tipo de erro ao ensino incompleto das regras de acentuação, já que alguns autores de livros didáticos não apresentam essa regra de acentuação ou, quando apresentam, é de forma confusa. O (verbo+clítico) é considerado duas palavras morfológicas, mas de fato é uma única palavra. Observa-se que há confusão no ensino da acentuação, por (verbo+clítico) ser enquadrado em regras de acentuação gráfica das oxítonas, tanto pelos livros didáticos quanto pelo acordo ortográfico. Também o erro na acentuação de (verbo+clítico) se justifica pela pouca familiaridade do aluno com a forma escrita das palavras, uma vez que as formas verbais com clíticos são raras no português brasileiro oral. Ainda, em relação aos tipos de erros, as autoras observam que predominam, nas redações avaliadas, os erros de acentuação das formas proparoxítonas, das paroxítonas terminadas em ditongo e das paroxítonas terminadas em consoante.

Por sua vez, Cezar; Calsa; Romualdo (2006) apresentam um estudo que verificou, por meio de observação de aulas de gramática, como os professores

conceituam a acentuação gráfica nas aulas de Língua Portuguesa. Os autores observaram quatro professores de Língua Portuguesa – 2ª, 4ª, 5ª e 6ª séries - de uma escola pública do município de Maringá/PR e concluíram que a acentuação gráfica foi somente abordada com o uso de livros didáticos, e que essa metodologia de ensino é insatisfatória, pois os livros didáticos, geralmente, apresentam uma fragmentação excessiva do tópico da acentuação, acarretando uma confusão conceitual do conteúdo.

Viu-se nas páginas anteriores, que de acordo com os PCNs, o ensino da acentuação gráfica deve ser concluído até a 5ª série, quando os alunos têm por volta dos 10-11 anos. No entanto, as deficiências no uso da acentuação gráfica originadas do ensino precário das regras bem como a confusão que a escola faz entre a palavra fonológica e a palavra morfológica resultam em erros de acentuação gráfica como relatam Cagliari (2002), Quednau e Collischonn (2006), Cezar; Calsa; Romualdo (2006).

3.5. Sumário

Este capítulo tratou do acento sob a perspectiva fonética e fonológica. Inicialmente, apresentou-se a descrição dos correlatos supra-segmentais para o acento, sob a perspectiva fonética. Em seguida, discutiu-se a questão fonológica, mostrando as três hipóteses para o acento do português brasileiro: 1) a hipótese do acento morfológico, 2) a hipótese do molde trocaico e a hipótese do acento livre. Finalmente, foram apresentadas algumas abordagens linguísticas que analisaram a acentuação gráfica nas produções escolares. A discussão apresentada neste capítulo indica que uma avaliação sobre a apropriação do acento gráfico é relevante e necessária. Esta dissertação cumpre esse propósito ao analisar a acentuação gráfica em produções textuais de crianças de 6 a 12 anos de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte/MG. O próximo capítulo descreverá a metodologia nesta pesquisa.

CAPÍTULO 4. Metodologia

4.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo descrever a metodologia utilizada na obtenção e análise dos dados desta pesquisa. A segunda seção discute a relevância da Linguística de *Corpus* na investigação de fenômenos linguísticos. A terceira seção apresenta uma descrição do *corpus* pesquisado e o processo de seleção de palavras para a pesquisa. A quarta seção discute a exclusão das palavras que não se enquadraram no foco do estudo. A quinta seção descreve a organização dos dados a serem analisados nesta pesquisa.

4.2. A Linguística de *Corpus*

Esta dissertação tem como objetivo analisar a aplicação da acentuação gráfica em redações de alunos do ensino fundamental, baseando em dados empíricos de um *corpus* de produção textual de estudantes de 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental. Por essa razão, consideram-se nesta seção aspectos relevantes da Linguística de *Corpus* (doravante LC). A LC pode ser aplicada em quatro diferentes áreas relacionadas ao ensino de línguas (BERBER SARDINHA, 2004):

- (1) descrição da linguagem nativa;
- (2) descrição da linguagem do aprendiz;
- (3) transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para a sala de aula e
- (4) desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens.

Nesta dissertação, focar-se-á o item 1 (descrição da linguagem nativa), descrevendo a aplicação da acentuação gráfica em redações de alunos do ensino fundamental. Em relação ao item 4 (desenvolvimento de materiais de ensino, currículo e abordagens), procurar-se-á evidenciar as abordagens necessárias no ensino da acentuação.

Entende-se que a LC, como procedimento metodológico (cf. BERNARDINI *et al.* 2003, p. 1-13), adéqua-se de forma robusta a esta pesquisa, tanto na coleta quanto na organização de dados. A LC, como uma ferramenta de pesquisa, permite a análise e a generalização de fatos dos quais em seu contexto original de ocorrência, isto é, nas redações, são inviabilizados por falta de visualização de padrões analisados. Assim, nas palavras de Berber Sardinha (2000, p. 46), a LC se apresenta como a área que:

se ocupa da coleta e exploração de ‘corpora’, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados, criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Tendo em vista essa perspectiva, é importante definir o que é um *corpus*. Dentre várias definições inadequadas que proliferam sobre o que seja um *corpus*, Sardinha (2000, p. 336-38) analisa várias delas e apresenta como uma definição adequada, complementando aquela fornecida por Sanchez (1995, p. 8-9 apud SARDINHA, 2003, p. 338), que aponta que um *corpus* é

‘Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise’

Para o autor, a definição de Sanchez é completa por definir os pontos fundamentais a serem seguidos na construção de um *corpus*, a saber:

- (a) A origem: os dados devem ser autênticos.
- (b) O propósito: o *corpus* deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico.
- (c) A composição: o conteúdo do *corpus* deve ser criteriosamente escolhido.
- (d) A formação: os dados do *corpus* devem ser legíveis por computador.
- (e) A representatividade: o *corpus* deve ser representativo de uma língua ou variedade.
- (f) A extensão: o *corpus* deve ser vasto para ser representativo. (Berber Sardinha, 2004, p. 18-19).

Assim, um *corpus* deve ser composto de dados naturais, ou seja, não podem ser tendenciosos, visando corroborar teorias científicas. Não devem também ser gerados em linguagem artificial por computadores ou algoritmos matemáticos. Os textos devem ser autênticos, escritos inteiramente por falantes nativos ou por aprendizes de segunda língua desde que esses dois grupos sejam separados e qualificados como tal. Em relação ao conteúdo dos textos que compõem um *corpus*, o tema dos textos deve ser escolhido de forma que exprima naturalidade e autenticidade de acordo com o perfil dos sujeitos representados no *corpus*. Finalmente, a questão da representatividade, que é vista como subjetiva, embora a língua seja vista como probabilística:

(...) algumas palavras têm frequência de ocorrência muito rara e, para que haja probabilidade de ocorrerem no *corpus*, é necessário incorporar-se uma quantidade grande de palavras ao *corpus*. Em outras palavras, quanto maior a quantidade de palavras, mais probabilidade há de palavras de baixa frequência aparecerem. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 342)

É importante esclarecer dois conceitos importantes: frequência de tipo e frequência de ocorrência. A frequência de tipo se refere às unidades lexicais ou palavras individuais que ocorrem no *corpus*. Por exemplo, a palavra “Brasil” conta como um tipo e tem frequência de ocorrência 1. Se um *corpus* tiver cinco palavras diferentes, por exemplo, *casa*, *bola*, a frequência de tipo de tal *corpus* será 5. Na contagem da frequência de tipo, não importa quantas vezes uma determinada palavra ocorreu no *corpus*. Já a frequência de ocorrência (*token*) inclui todas as repetições de uma palavra em um *corpus*. Por exemplo, se a palavra “Brasil” ocorreu 800 vezes, em um determinado *corpus* a sua frequência de ocorrência é 800.

Um *corpus* é uma amostra de uma língua, cuja quantificação é inviável, a sua representação deve ser feita com a dimensão maior possível para que palavras de baixa ocorrência, que constituem a maior parte do léxico da língua, possam ter maior probabilidade de ocorrer. Assim, para Berber Sardinha (2000, p.345) “os usuários de um *corpus* atribuem a ele a função de serem representativos de uma certa variedade” e em seguida o autor apresenta uma tabela classificatória das dimensões de diferentes corpora:

TABELA 1

Classificação do tamanho do *corpus*

| Tamanho em palavras | Classificação |
|-----------------------|---------------|
| Menos de 80 mil | pequeno |
| 80 a 250 mil | pequeno-médio |
| 250 mil a 1 milhão | médio |
| 1 milhão a 10 milhões | médio-grande |
| 10 milhões ou mais | grande |

Fonte: Berber Sardinha (2000, p.346)

O *corpus* a ser considerado nesta dissertação é considerado de porte médio, por ser composto de mais de 800 mil palavras. Tal *corpus* foi construído a partir de redações cuja produção foi feita de forma espontânea em temas propostos por professores visando uma adequação ao perfil dos alunos em um contexto natural. As redações foram digitalizadas e transcritas em formato de texto eletrônico visando a análise por computador tal como os pressupostos da LC. Maiores informações sobre o *corpus* analisado serão apresentadas nas próximas páginas.

4.3. Descrição do *corpus*

O *corpus* analisado nesta dissertação é denominado de Projeto e-Labore (www.projetoaspa.org/elabore/) sendo constituído por redações de crianças e pré-adolescentes com idade entre 6 e 12 anos que cursavam da 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental de 8 anos em escolas públicas e particulares de Belo Horizonte/MG. Atualmente, o e-Labore conta com 7.892 redações. No total, o *corpus* possui 22.455 tipos (palavras distintas) e 821.723 ocorrências de palavras no total.

As redações do *corpus* são provenientes de escolas localizadas em 9 regionais da cidade de Belo Horizonte: Barreiro, Centro-sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha, Venda-Nova, sendo que de cada regional foram selecionadas 2 escolas públicas e 2 particulares. No processo de produção das redações, os professores de cada escola foram orientados a executarem uma atividade textual rotineira e a escolherem um tema adequado à sua turma. O aluno deveria produzir o texto sem a

interferência da professora. Ou seja, as produções textuais não poderiam ser submetidas à correção. Ainda, além da obtenção da produção textual, o *corpus* e-Labore conta com informações dos professores (quantos anos leciona e quais são as dificuldades da turma), da escola (pública ou particular, endereço, regional, telefone e pessoal responsável) e dos alunos (nome completo, data de nascimento, sexo e série). O projeto e-Labore é registrado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número: COEP UFMG, ETIC 235/08. Todas as redações foram *escaneadas*, digitadas e arquivadas. O processo de digitação das redações segue uma metodologia muito rigorosa para que se tenha uma transcrição digitada fiel ao texto original. Assim sendo, as transcrições são feitas seguindo um critério de 7 regras como descrito em Cristófaró Silva *et al.*, (2006). Essas regras são apresentadas a seguir:

| N | Nome | Trecho Original | Trecho Digitado |
|---|-----------------------|--|---|
| 1 | Distribuição espacial | O gato, o galo e o ratinho era uma vez um ratinho que saiu de casa pela primeira vez. Ele falou, mamãe vou | O gato, o galo e o ratinho era uma {veis}[vez] um ratinho que saiu de casa pela {prime ira}[primei_ra] {ves}[vez]. Ele falou {mamae}[mamãe] vou |
| 2 | Começo e fim de texto | Max e os seus brinquedos Max gostava de todos seus brinquedos ... Max começou a chorar. FIM | Max e os seus brinquedo \$Max gostava de todos seus {brique_ ... Max {comesou}[começou] a chora.\$ FIM |
| 3 | Erro ortográfico | Uma brucha cheia de | Uma {brucha}[bruxa] cheia de |
| 4 | Pontuação | - Aqui é a cidade. cuidado!!! | - Aqui é a cidade. Cuidado!!! |
| 5 | Palavra ilegível | morcegos no lado que | {macegos}[morcegos] {ma}[na] * que |
| 6 | Ausência de palavra | - Quem o lixo é a Asmare. | - Quem +[pega] o lixo é a Asmare. |
| 7 | Hifenização | aquele caminho e menor é o peuzinho | aquele caminho {e}[é] menor. E Cha_ peuzinho |

FIGURA 1 - Exemplos de aplicação das regras de digitação (CRISTÓFARO-SILVA, 2006).

As sete regras listadas acima se mostraram suficientes para documentar as redações produzidas pelas crianças. A seguir apresenta-se uma das redações do *corpus* do Projeto e-Labore:

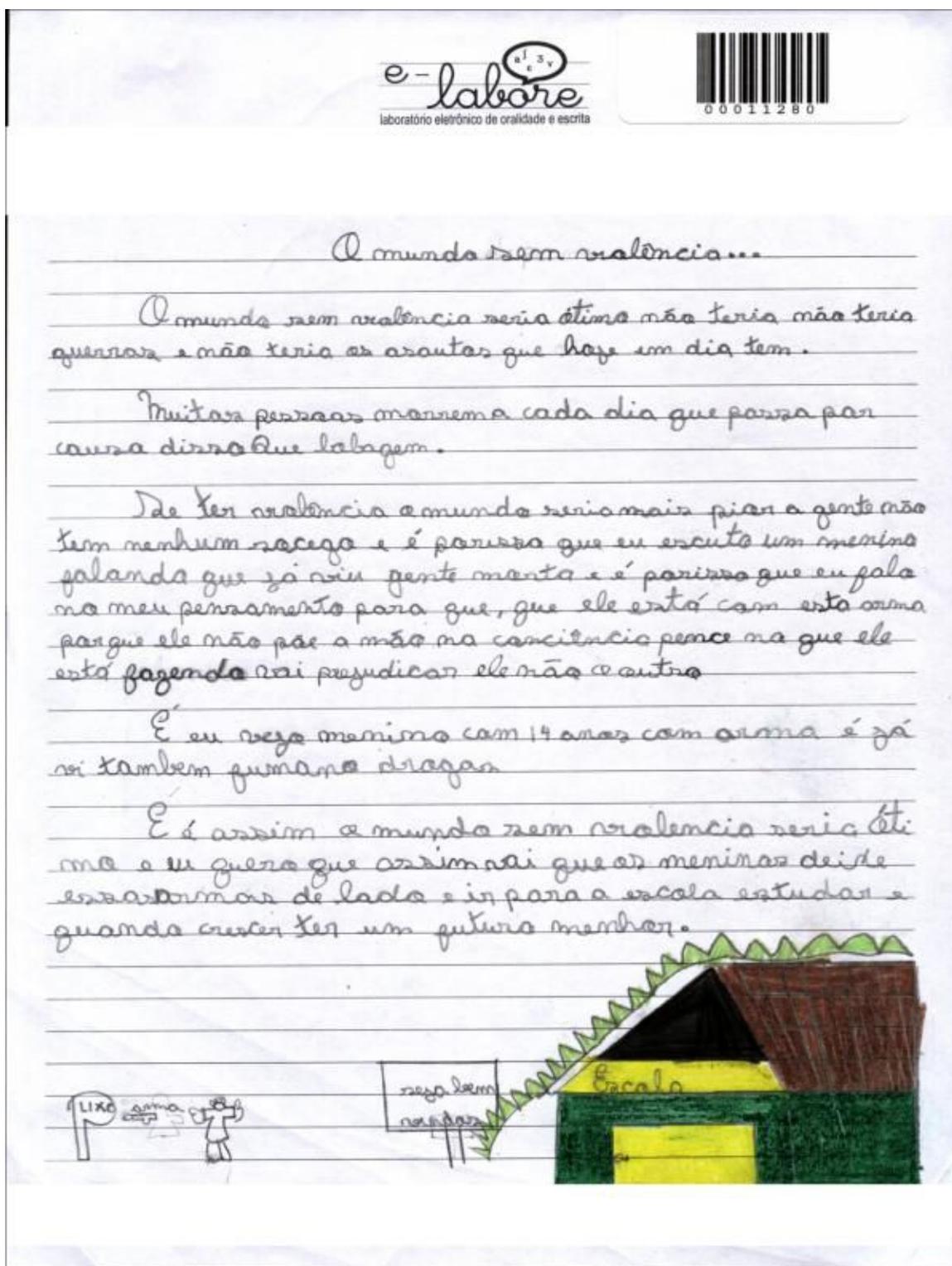


FIGURA 2 - Produção textual de estudante da 4ª série de uma escola da rede pública de Belo Horizonte (Cristófaró Silva *et al.*, 2007)

O trecho que segue representa a transcrição da redação apresentada na figura 2. Tal transcrição foi realizada de acordo com as regras previstas (ver figura 1):

O mundo sem violência...

\$O mundo sem violência seria ótimo não teria não teria guerras e não teria os {asautos}[assaltos] que hoje em dia tem.

Muitas pessoas morrem a cada dia que passa por causa disso {Que}[que] bobagem.

{Se}[Sem] ter violência o mundo seria mais pior a gente não tem nenhum {socego}[sossego] e é {porisso}[por isso] que eu escuto um menino falando que já viu gente morta e é {porisso}[por isso] que eu falo no meu pensamento para, que ele está com esta arma {por que}[porque] ela não põe a mão na {conciência}[consciência] {pence}[pense] no que ele está fazendo vai prejudicar ele não o outro

É eu vejo menino com 14 anos com arma é já vi {tambem}[também] {fumano}[fumando] drogas

E é assim o mundo sem {violencia}[violência] seria óti_ mo e eu quero que assim vai que os meninos deixe {essasarmas}[essas armas] de lado e ir para a escola estudar e quando crescer ter um futuro {menhor}[melhor].\$
lixo arma
sejam bem vindos escola.

Observa-se que a transcrição respeita as linhas e a separação silábica que o aluno fez. Os erros são colocados em chaves e a forma correta das palavras é colocada entre colchetes. O final da redação é marcado com o símbolo \$. Esses diacríticos foram utilizados com a finalidade de facilitar a busca automática no *corpus*. O *corpus* encontra-se disponível para consulta em: <<http://www.projetoaspa.org/elabore>>. Na próxima seção, apresenta-se o processo utilizado na extração das palavras no *corpus* do Projeto e-Labore que foram consideradas nesta dissertação.

4.4. Seleção das palavras para a pesquisa

A partir de todas as redações coletadas, formulou-se uma lista de palavras distintas. O número de palavras distintas no *corpus* (frequência de tipo) foi de 22.455. Quanto ao número total de palavras (frequência de ocorrência) no *corpus* obteve-se 821.723.

Para o estudo da acentuação gráfica, o primeiro passo foi extrair as palavras acentuadas graficamente do *corpus*. Obteve-se 62.673 palavras acentuadas em um total de 821.723 palavras do *corpus*. Portanto, observa-se que 7,6% (62.673) das palavras do *corpus* do Projeto e-Labore são acentuadas graficamente. Esse *corpus* de 62.673 unidades corresponde a todas às ocorrências de acentuação gráfica no *corpus*, ou seja, acentuação correta, omissões de acento, trocas de diacrítico, acentuação de sílaba errada e outros erros ortográficos (troca, omissão e acréscimo de letras em palavras que devem portar acento gráfico) que correspondem a 2.115 palavras diferentes (frequência de tipo). Todas essas 2.115 palavras foram rotuladas manualmente uma a uma de acordo com as regras de acentuação gráfica apresentadas nos quadros 7, 8 e 9. Abaixo, a tabela 2 apresenta a distribuição dos padrões acentuais das palavras acentuadas no *corpus* do Projeto e-Labore:

TABELA 2

Palavras acentuadas graficamente no *corpus* do Projeto e-Labore

| Tonicidade | Tipo | Ocorrência |
|--------------------------------------|--------------------|---------------------|
| Oxítona | 645(2,9%) | 41075(5,0%) |
| Paroxítona | 291(1,3%) | 3.422(0,4%) |
| Proparoxítona | 1.179(5,3%) | 18.176(2,2%) |
| Palavras Acentuadas | 2.115(9,4%) | 62.673(7,6%) |
| Total de Palavras do e-Labore | 22.455 | 821.723 |

A tabela 2 mostra que 9,4% (2.115) das palavras do *corpus* do Projeto e-Labore são acentuadas (frequência de tipo). Com relação à frequência de ocorrência (segunda coluna da tabela 2), das palavras acentuadas, as oxítonas são as que possuem maior percentual: 41.075 (5,0%), seguidas das proparoxítonas: 18.176 (5%) e das paroxítonas em menor número: 3.422 (0,4%). Isso quer dizer que no *corpus* do e-Labore, ocorre em

maior número palavras oxítonas, seguida de palavras proparoxítonas e em menor número palavras paroxítonas: oxítonas>proparoxítonas>paroxítonas. Por outro lado, a tendência de maior ocorrência das oxítonas não se repete em relação à frequência de tipo. Tem-se as proparoxítonas em maior número: 1.179 (9,4%) seguidas das oxítonas: 645 (2,9) e das paroxítonas: 291 (1,3%). Ou seja, o número de palavras distintas proparoxítonas é maior que o número de palavras oxítonas, sendo que este é maior que o número das paroxítonas: proparoxítona>oxítonas>paroxítonas.

A diferença do comportamento de palavras oxítonas e proparoxítonas acentuadas em relação ao número de palavras distintas (frequência de tipo) e do total de palavras (frequência de ocorrência) é explicada pelo fato de palavras proparoxítonas serem mais eruditas do que palavras oxítonas e, por essa razão, atesta-se o uso mais frequentes (repetidas vezes) de palavras oxítonas no *corpus*.

4.5 Palavras excluídas da análise

Algumas palavras foram excluídas da análise: siglas, letras isoladas, estrangeirismos, onomatopeias e nomes próprios. Geralmente esses itens não são dicionarizados e seria difícil determinar a forma ortográfica vigente. Em relação aos nomes próprios, pode-se dizer que há certa liberdade de grafia e acentuação, por isso os nomes nem sempre seguem o padrão da ortografia do português. Dessa forma, o critério de classificação desses vocábulos, quando foge às regras ortográficas, torna-se muito difícil. Foram excluídas também palavras que sofreram alterações com o Acordo Ortográfico de 1990. Decidiu-se também excluir as palavras sujeitas ao Acordo Ortográfico de 1990 para que os resultados desta dissertação expressem informações relevantes sobre a ortografia em vigor. Ainda, as redações que compõem o *corpus* que é utilizado nesse trabalho, foram produzidas em conformidade às regras que vigoravam antes do Novo Acordo Ortográfico que está em vigor desde 1º de janeiro de 2009. Todas essas palavras resultaram em 2.546 palavras distintas que correspondem a 20.211 palavras que se repetem no *corpus*. Essas 2.546 palavras distintas foram classificadas, manualmente, uma a uma, em uma das categorias: siglas, letras isoladas, estrangeirismos, onomatopeias e nomes próprios antes de serem excluídas.

Abaixo apresentam-se o número e a proporção dos vocábulos excluídos do *corpus* do Projeto e-Labore:

TABELA 3
Palavras excluídas do *corpus* de análise

| Categoria | Tipos (% em relação ao <i>corpus</i>) | Ocorrência (% em relação ao <i>corpus</i>) | Exemplos |
|------------------------------------|--|---|-------------------------------------|
| Siglas e Abreviaturas | 169 (0,8%) | 2.104 (0,3%) | CBF, CEP, Prof., CEMIG |
| Letras Isoladas | 26 (0,1%) | 638 (0,1%) | f, m, w |
| Estrangeirismos não dicionarizados | 435 (1,9%) | 1.637 (0,2%) | game, hooligans, house, light |
| Onomatopeia | 174 (0,7%) | 430 (0,1%) | Cocoricó, fonfon, ploc, pof |
| Nomes Próprios | 1.699 (7,6%) | 14.912 (1,8%) | Julia, Júlia, Mário, André, Isabela |
| Mudança de Regra de Acentuação | 43(0,2) | 490(0,1%) | Asteróide, assembléia, ensabão |
| Total | 2.546 (11,3%) | 20.211(2,6%) | |

Na tabela 3, observa-se que as palavras excluídas do *corpus* do e-Labore correspondem a apenas 20.211 (2,6%) das palavras (de um total de 821.723 palavras). A maior parte das palavras excluídas corresponde aos nomes próprios: 14.912 (1,8%), seguidos das siglas: 2104 (0,3%), estrangeirismos: 1.637 (0,2%), letras isoladas: 638 (0,1%) e palavras atingidas pelas novas regras: 490 (0,1%).

A análise dos dados será feita em termos quantitativos considerando-se os princípios da LC (cf. seção 4.2). Inicialmente, será feita uma análise quantitativa dos padrões acentuais visando organizar os dados que subsidiarão a discussão sobre os erros ortográficos relacionados à acentuação.

4.6. Sumário

Este capítulo descreveu o *corpus* utilizado nesta pesquisa, bem como o processo de seleção das palavras a serem analisadas. Também, neste capítulo, foi apresentada a justificativa para exclusão de algumas palavras do *corpus* de análise. O capítulo seguinte apresenta os dados a serem analisados nesta dissertação.

CAPÍTULO 5: Acentuação gráfica no *corpus* do Projeto e-Labore

5.1. Introdução

Neste capítulo, será feita a apresentação dos dados obtidos no *corpus* e-Labore os quais consideram as palavras que apresentaram acentuação gráfica. Pretende-se, neste capítulo apresentar cada um dos padrões acentuais subdivididos de acordo com as regras ortográficas vigentes.

5.2. Organização dos dados da pesquisa

Foram pesquisadas todas as ocorrências corretas e incorretas de acentuação gráfica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas no *corpus*. As ocorrências com erros de acentuação gráfica se dividem em quatro tipos:

1. troca de diacrítico;
2. sílaba errada;
3. omissão;
4. Outros erros ortográficos

O primeiro erro se refere à utilização equivocada dos acentos agudo ou circunflexo, conforme a norma ortográfica da língua portuguesa. As possibilidades de erro se referem à utilização, por exemplo, do acento circunflexo em lugar do acento agudo. Já o segundo erro se refere à acentuação de sílaba errada quando o aluno acentua graficamente uma palavra que possui acento gráfico, mas em outra sílaba. O terceiro erro ocorre quando a palavra possui acento gráfico, e o aluno deixa de acentuá-la. Finalmente, o quarto erro se refere a outros erros ortográficos (troca, à omissão e ao acréscimo de letras nas palavras que devem portar acento gráfico) quando uma palavra que possui acento gráfico é grafada de forma equivocada, mas com a acentuação gráfica correta.

Foram analisadas as três categorias (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas), para todas as regras, para investigar o tipo de acento (agudo ou circunflexo) e o objetivo fonológico ou linguístico da regra (5 categorias), conforme quadro abaixo.

QUADRO 10

Funcionalidade das regras de acentuação gráfica

| Categoria | Oxítona | | | | | | | | | Paroxítona | | | | | | | Proparoxítona | | | | # |
|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|---------------|----------|----------|----------|-----------|
| | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | ' | |
| Tipo de acento | | | | | ^ | ^ | | | | | | ^ | ^ | ^ | ^ | | | | ^ | ^ | 12 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 8 |
| Regras de acentuação | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| 1) Timbre da Vogal | x | | | x | x | | | | | x | x | x | x | x | x | | x | x | x | x | 13 |
| 2) Nasalidade | | | x | | | | | | | | | x | x | x | | | | | x | x | 6 |
| 3) Hiato (tônico ou posterior) | | | | | | | x | | x | | | | | | | x | | | x | | 4 |
| 4) \$ pesada posterior | | | | | | | | | | x | x | x | x | | | | | | | | 4 |
| 5) Clítico | | x | | | | x | | x | | | | | | | | | | | | | 3 |
| Total | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | |

O símbolo, # da última coluna, indica o número de vezes que a estratégia foi utilizada com o acento gráfico para expressar uma das cinco generalizações linguísticas que foram listadas na coluna da esquerda. O símbolo \$ significa sílaba. Já a numeração das regras de acentuação marcadas de preto indicam as mais produtivas (frequência de ocorrência no *corpus*). O quadro 10 ilustra as seguintes generalizações:

- O acento agudo é mais utilizado nas regras de acentuação (12 vezes) do que o acento circunflexo (8 vezes).
- O acento agudo e circunflexo são amplamente utilizados para caracterizar o timbre vocálico (se aberto ou fechado) das vogais em 13 regras. O acento agudo e circunflexo são também utilizados para marcar a nasalidade das vogais ou ditongos nasalizados em 6 regras.
- O acento agudo é também usado para indicar hiato em 4 regras.
- O acento agudo também é indicado para marcar sílabas postônicas pesadas em 4 regras.
- Os casos de clíticos estão em desuso, possuem baixa ocorrência, e se aplicam apenas nas oxítonas.

- f) Nas regras mais recorrentes no *corpus* do Projeto e-Labore, marcadas em preto, vê-se que o timbre vocálico, ocorrência de nasalidade e hiato são responsáveis pela maioria dos itens grafados com diacrítico acentual.

Após a extração de todas as palavras do *corpus*, procedeu-se a uma numeração e enquadramento de todas as palavras nas regras ortográficas estabelecidas no acordo ortográfico de 1990. Desse modo, foram pesquisadas as seguintes relações:

Relação 1:

Palavras acentuadas x acerto

- a) Omissão
- b) Troca de diacrítico
- c) Troca de sílaba
- d) Outros

Relação 2:

Tipo de regra x acerto

- a) Frequência de tipo
- b) Frequência de ocorrência

A primeira relação, ou seja, palavra acentuada x acerto, procura investigar nas palavras acentuadas (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) a ocorrência de acerto e de erros na acentuação gráfica: a omissão, a troca de diacrítico e a acentuação na sílaba errada. Por sua vez, a segunda relação examina a relação do tipo de regra de acentuação gráfica com a frequência de tipo e de ocorrência.

A análise das relações 1 e 2 poderá indicar quais são as principais estratégias utilizadas pelos alunos em relação à aplicação das regras de acentuação gráfica, observando se haverá mais acertos em palavras acentuadas ou não acentuadas. Será também possível indicar quais são os erros mais recorrentes: omissão de acento, acentuação na sílaba errada, utilização de diacrítico diferente, e ainda os casos erros ortográficos relacionados ao uso dos grafemas. Em relação às regras de acentuação gráfica, a análise da relação do tipo de regra de acentuação gráfica com a frequência de tipo e da frequência de ocorrência poderá indicar se as regras são recorrentes ou não, possibilitando assim identificar quais regras são mais produtivas no *corpus*. Assim, os

resultados poderão indicar estratégias pedagógicas que sejam relevantes para que o acento seja grafado como previsto.

5.3. Distribuição dos padrões acentuais no *corpus*

O *corpus* do projeto e-Labore é composto de 821.723 palavras, sendo que apenas 62.673 (7,6%) são acentuadas graficamente. Assim, 759.050 palavras, ou seja, 92,4% de todo *corpus* não deve ser acentuado. A tabela 4, a seguir, apresenta detalhadamente os valores das frequência de tipo e de ocorrência de todas as palavras do *corpus* e em relação a todas as palavras acentuadas graficamente:

TABELA 4
Proporções das palavras acentuadas graficamente

| Tonicidade | Tipo | | | Ocorrência | | |
|---|---------------------|----------------------------------|---|----------------------|----------------------------------|---|
| | | (% em relação ao <i>corpus</i>) | (% em relação às acentuadas graficamente) | | (% em relação ao <i>corpus</i>) | (% em relação às acentuadas graficamente) |
| Oxítone | 645 | 2,9% | 30,5% | 41.075 | 5,0% | 65,5% |
| Paroxítone | 291 | 1,3% | 13,8% | 3.422 | 0,4% | 5,5% |
| Proparoxítone | 1.179 | 5,3% | 55,7% | 18.176 | 2,2% | 29,0% |
| Palavras Acentuadas graficamente | 2.115 (9,4%) | | - | 62.673 (7,6%) | | - |
| Total de Palavras do e-Labore | 22.455 | | | 821.723 | | |

A penúltima linha da tabela 4 mostra que as palavras distintas que são acentuadas graficamente correspondem a 9,4% (2.115) do *corpus* (frequência de tipo) e 7,6% (62.673) do total de palavras do *corpus* (frequência de ocorrência). Nas palavras oxítonas, a frequência de tipo em relação ao total do *corpus* de palavras acentuadas graficamente é de 30,5% (645) e, em relação à frequência de ocorrência, é de 65,5% (41.075 palavras no total). A frequência de ocorrência das oxítonas representa mais da metade de todas as palavras acentuadas, ou seja, a maioria das palavras acentuadas no *corpus* (65,5%) é oxítone. Por sua vez, as palavras paroxítonas apresentam baixa frequência de tipo com (13,8%) 291 palavras distintas e de baixa frequência de

ocorrência com (5,5%) 3.422 palavras no total. Ou seja, há poucas palavras paroxítonas distintas acentuadas graficamente (13,8%). Essas poucas palavras não são muito reproduzidas, pois têm 5,5% de frequência de ocorrência no *corpus*. Por outro lado, as palavras proparoxítonas apresentam um comportamento oposto ao das palavras oxítonas. Em relação à frequência de tipo, as palavras proparoxítonas apresentam 55,7% de todas as palavras distintas acentuadas. Ou seja, as palavras proparoxítonas acentuadas são várias, mas não se repetem muito. Isto porque a frequência de ocorrência de todas as palavras proparoxítonas acentuadas graficamente é de 29% do *corpus*.

Portanto, em relação à frequência de tipo do *corpus*, tem-se que há mais palavras distintas para: proparoxítonas>oxítonas>paroxítonas. Já em relação à frequência de ocorrência do *corpus* tem-se que o número total de palavras é maior para: oxítonas>proparoxítonas>paroxítonas.

Com vistas a ilustrar a relação lexical na frequência de ocorrência, a tabela 5 apresenta 10 palavras acentuadas graficamente, que são mais frequentes no *corpus* e-Labore, de cada padrão acentual:

TABELA 5

Palavras acentuadas graficamente com maior frequência de ocorrência

| Oxítonas | | | Paroxítonas | | | Proparoxítonas | | |
|---------------|--------------|--------------|-------------------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|
| <i>é</i> | 11857 | 28,9% | <i>países</i> | 341 | 10,0% | <i>família</i> | 1185 | 6,5% |
| <i>você</i> | 2914 | 7,1% | <i>têm</i> ⁶ | 312 | 9,1% | <i>água</i> | 900 | 4,9% |
| <i>nós</i> | 2707 | 6,6% | <i>gaúcho</i> | 260 | 7,6% | <i>violência</i> | 880 | 4,8% |
| <i>também</i> | 2637 | 6,4% | <i>difícil</i> | 191 | 5,6% | <i>vários</i> | 471 | 2,6% |
| <i>só</i> | 2403 | 5,8% | <i>saúde</i> | 116 | 3,4% | <i>árvores</i> | 459 | 2,5% |
| <i>está</i> | 2337 | 5,7% | <i>caráter</i> | 116 | 3,4% | <i>árvore</i> | 406 | 2,2% |
| <i>lá</i> | 2187 | 5,3% | <i>fácil</i> | 107 | 3,1% | <i>várias</i> | 385 | 2,1% |
| <i>até</i> | 2071 | 5,0% | <i>sairam</i> | 90 | 2,6% | <i>história</i> | 362 | 2,0% |
| <i>já</i> | 1947 | 4,7% | <i>poluído</i> | 75 | 2,2% | <i>Croácia</i> | 330 | 1,8% |
| <i>ai</i> | 976 | 2,3% | <i>possível</i> | 50 | 1,5% | <i>Austrália</i> | 287 | 1,6% |
| Total | 32036 | 77,8% | Total | 1658 | 48,5% | Total | 5665 | 31,0% |

⁶A palavra *têm*, de acordo com o Acordo Ortográfico de 1990, é considerada foneticamente paroxítona, o que traz algum estranhamento, pois essa palavra possui apenas uma vogal, o que impediria de formar outras sílabas já que no português toda sílaba possui uma vogal. No entanto, o Acordo Ortográfico justifica essa classificação a partir da antiga grafia preterida *tẽem*.

Observa-se que o grupo de palavras oxítonas ocorre com maior frequência de ocorrência, com um total de em 77,8%, em comparação com as palavras paroxítonas (48,5%) e proparoxítonas (31%). Dentre essas palavras, vale notar que a palavra *é* que corresponde a 28,9% de todas as palavras oxítonas é quatro vezes maior do que a segunda palavra: *você*, com 7,1%. As outras palavras do grupo de oxítonas mantêm uma frequência de ocorrência alta, na média de 5,0% cada uma.

Com relação às palavras paroxítonas, observa-se que a frequência das dez palavras cai de forma gradual, ou seja, não há um salto semelhante ao que ocorreu com as palavras oxítonas.

Já as dez palavras proparoxítonas correspondem a 31,0% de todas as palavras acentuadas graficamente. A frequência das três primeiras palavras proparoxítonas (*família*, *água* e *violência*) é relativamente alta em relação às demais, sendo que a terceira com maior frequência (*violência*: 880) é aproximadamente o dobro da quarta colocada (*vários*: 471), ao passo que a partir dessa, a frequência das demais palavras cai de forma menos saliente.

Resumindo, nas palavras oxítonas, de 645 tipos (palavras distintas), somente 10 delas correspondem a 77,8% do total de casos. Nas paroxítonas, de 291 tipos (palavras distintas), apenas 10 delas correspondem a 48,5% do total de casos. Nas proparoxítonas, de 1.179 tipos (palavras distintas), 10 correspondem a 31,0% do total de casos. As dez palavras mais frequentes de cada grupo possuem grande influência nos resultados de acentuação gráfica, pois quanto maior a frequência de uma palavra, maior o contato do aluno com a sua forma escrita. Muitas vezes, o aluno não sabe a regra, mas sabe a representação visual da palavra como, por exemplo, *é*, *você* ou *nós*, as quais possuem maior frequência de ocorrência: (11.857), (2.914) e (2.707) respectivamente, sendo que a maior parte do *corpus* é composta de palavras com baixa frequência. Dessa forma, se o uso influencia a aquisição de determinada regra, pode-se pensar que as palavras com estas seriam mais facilmente aprendidas. A seguir, apresenta-se a distribuição das regras de acentuação gráfica no *corpus*.

5.4. Distribuição das regras de acentuação gráfica no *corpus* do e-Labore

As regras de acentuação gráfica definem as condições de atribuição dos diacríticos de acentuação. Indiretamente, as regras de acentuação gráfica também definem as condições em que diacríticos não são utilizados. As próximas seções apresentam a distribuição das regras de acentuação gráfica no *corpus* do e-Labore.

5.4.1. Distribuição das regras de acentuação de palavras oxítonas

No *corpus* do Projeto e-Labore, as palavras oxítonas representam 2,9% (645) de palavras distintas (frequência de tipo) as quais totalizam e 5,0% (41.075) das palavras oxítonas acentuadas graficamente no *corpus*. As palavras oxítonas possuem o maior número de regras de acentuação, ou seja, nove regras. No entanto, estas nove regras podem ser agrupadas em dois tipos: (a) aquelas que são aplicadas com o acento agudo e (b) aquelas que são aplicadas com o acento circunflexo. Considere a tabela 6:

TABELA 6

Frequência das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas

| Regra de acentuação de oxítonas | Frequência de tipo | Frequência de Ocorrência |
|---------------------------------|--------------------|--------------------------|
| 1 (pá, pé, pó) | 223 (34,6%) | 29792 (72,5%) |
| 2 (aplicá-la) | 227 (35,2%) | 492 (1,2%) |
| 3 (também) | 15 (2,3%) | 3877 (9,4%) |
| 4 (céu, anéis, herói) | 30 (4,6%) | 340 (0,8%) |
| 5 (você) | 66 (10,2%) | 4510 (11,0%) |
| 6 (detê-lo) | 54 (8,4%) | 106 (0,3%) |
| 7 (aí) | 18 (2,8%) | 1940 (4,7%) |
| 8 (atraí-lo) | 11(1,7%) | 16 (0,0%) |
| 9 (Piauí) | 1(0,2%) | 2 (0,0%) |
| Total | 645 | 41.075 |

A primeira coluna lista as nove regras que podem ser aplicadas na acentuação gráfica das oxítonas. Para cada uma das regras é apresentado um exemplo, entre parênteses, que ilustra a aplicação da regra. A segunda coluna apresenta, para cada uma das regras, quantas palavras diferentes (frequência de tipo) foram atestadas no *corpus*

do Projeto e-Labore. O valor percentual indicado entre parênteses se relaciona à frequência de tipo de todas as palavras oxítonas acentuadas graficamente do *corpus*. A terceira coluna apresenta o número de vezes que as palavras da categoria foram atestadas no *corpus* (frequência de ocorrência). O valor percentual indicado entre parênteses se relaciona à frequência de ocorrência total das palavras oxítonas acentuadas graficamente do *corpus*. Para fins de ilustração, os dados da tabela 6 são ilustrados no gráfico 1 e no gráfico 2. O gráfico 1 mostra dados de frequência de tipo e o gráfico 2 apresenta dados de frequência de ocorrência.

GRÁFICO 1

Frequência de tipo das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas

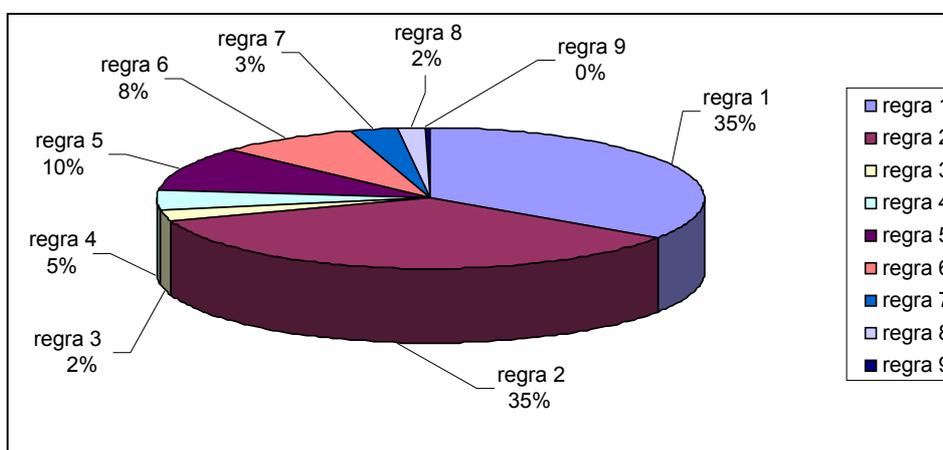
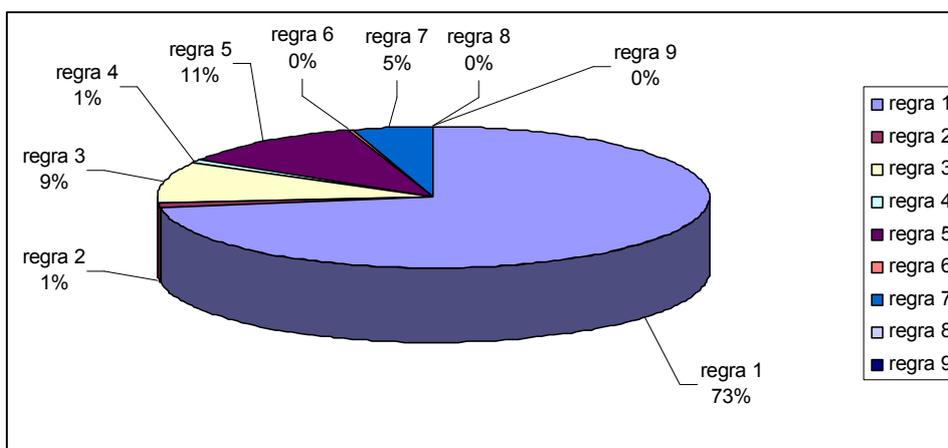


GRÁFICO 2

Frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas



As três regras mais frequentes, ou seja, 1, 3 e 5, totalizam 92,9% de todas as palavras oxítonas acentuadas graficamente⁷.

A regra 1 (oxítone terminada em “a”, “e” e “o”,) é responsável por 73% dos casos de acentuação de palavras oxítonas (frequência de ocorrência), isto é, a maior parte das palavras oxítonas acentuadas é regida por essa regra. Os índices de frequência de tipo indicam que a regra 1 conta com 35% de palavras oxítonas distintas acentuadas graficamente.

A regra 3 é responsável por 9% de todas as palavras acentuadas graficamente e 2% da frequência de tipo das palavras oxítonas acentuadas graficamente. As demais regras (2, 4, 6, 7,8 e 9) são responsáveis por apenas 6,1% da frequência de ocorrência das palavras oxítonas acentuadas graficamente.

A regra 5 (oxítonas terminadas em vogais fechadas) é responsável por 11% de todas as palavras oxítonas acentuadas graficamente (frequência de ocorrência) e 10% da frequência total de tipo.

A alta frequência de ocorrência das regras 1,3 e 5 advêm de poucos tipos de palavras, ou seja, na regra 1, observa-se que 223 tipos de palavras distintas ocorreram 29.792 vezes. Na regra 3, observa-se que 15 tipos de palavras distintas ocorrem 3.877 vezes. E na regra 5, observa-se que 66 tipos de palavras distintas ocorreram 4.510 vezes. Pode-se concluir que as regras 1, 3 e 5 são constituídas por poucas palavras distintas (frequência de tipo) com alto índice de frequência de ocorrência.

As demais regras, 2, 4, 6, 7, 8 e, 9 contam, em conjunto com 341 palavras distintas (frequência de tipo) e totalizam juntas 2.896 palavras de todo o *corpus* (frequência de ocorrência).

Como generalização, tem-se que as regras 1, 3 e 5 são recorrentes em contraste com as regras 2, 4, 6, 7, 8 e 9 que têm menor ocorrência.

Sugere-se a hipótese de que as palavras oxítonas apresentaram altos índices de acerto devido aos altos índices de frequência de tipo e frequência de ocorrência. Ou seja, se o aprendiz for exposto a essa classe de palavras acentuadas, espera-se que ele faça generalizações sobre tal classe. As generalizações propiciam a sedimentação das regras de acentuação gráfica. Essa hipótese será avaliada posteriormente. Sugere-se que as regras mais frequentes, ou seja, 1, 3 e 5, serão mais facilmente aprendidas pelos alunos em decorrência da alta frequência dessas regras. Explorar-se-á a proposta

⁷ A descrição das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas se encontra na página 27.

exposta acima ao discutir o estudo de caso da acentuação das palavras oxítonas a ser apresentado no Capítulo 7.

Portanto, as regras 1, 3 e 5 deverão apresentar índices de acerto em grau maior do que as regras 2, 4, 6, 7, 8 e 9. O alto índice de acerto das regras 1, 3 e 5 poderá oferecer evidências para a relevância da Linguística de *Corpus* no estudo de aquisição de língua escrita.

5.4.2. Distribuição das regras de acentuação de paroxítonas

As palavras paroxítonas representam 1,3% (291) das palavras distintas (frequência de tipo) e 0,4% (3.422) do total de palavras (frequência de ocorrência) no *corpus* do Projeto e-Labore. As palavras paroxítonas apresentam menor frequência de ocorrência em relação aos padrões oxítonos e proparoxítonos das palavras do *corpus* do Projeto e-Labore que são acentuadas graficamente. Isso nos leva a algumas questões: seria o padrão acentual paroxítono com maior número de erros? Já que as palavras paroxítonas em sua maior parte, não são acentuadas, então a ausência da acentuação gráfica pode ser mais familiar para o aluno. Haveria relação entre a frequência de ocorrência de palavras paroxítonas e os erros cometidos nesse grupo de palavras? A relação do aluno com a escrita o expõe às palavras com maior frequência de ocorrência. Assim como as palavras paroxítonas acentuadas são pouco recorrentes, os aprendizes terão poucas chances de se familiarizar com a acentuação paroxítona. Sugere-se a hipótese de que haverá maior índice de erros que acertos na classe de palavras paroxítonas acentuadas.

O alto índice de erros entre palavras paroxítonas acentuadas seria consequência do baixo índice de acesso do aprendiz às palavras dessa categoria (baixos índices de frequência de tipo e de frequência de ocorrência). As palavras paroxítonas possuem 7 regras de aplicação do acento gráfico. Essas regras são as mais complexas de memorização pelo aluno por incluírem vários tipos de terminações obrigatórias nas palavras como requisito de aplicação da acentuação gráfica. Por exemplo, a regra 2 possui sete tipos de terminações (-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns, ou -us.). Já a regra 1 possui cinco terminações diferentes como requisitos de aplicação (l, -n, -r, -x, -ps).

Contudo, como será visto na tabela 7, as regras 1 e 2 se comportam de maneira diferente, quanto ao aspecto da frequência de tipo e de ocorrência, enquanto a regra 2 corresponde a apenas 5,5% de frequência de tipo e 3,6% de frequência de ocorrência de todo *corpus*, a regra 1 é praticamente dez vezes mais produtiva: 41,6% de frequência de tipo e 33,7% de frequência de ocorrência de todo o *corpus*. Abaixo tem-se a distribuição das regras das palavras paroxítonas acentuadas no *corpus*, computados os valores da frequência de tipo e ocorrência:

TABELA 7

Frequência das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas

| Regra de acentuação de paroxítonas | Tipos | Ocorrência |
|--|-------------|---------------|
| 1 {l, n, r, x, ps}# | 121(41,6%) | 1.153 (33,7%) |
| 2 (-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns, ou -us)# | 16 (5,5%) | 125 (3,6%) |
| 3 (-l, -n, -r ou -x) | 2 (0,7%) | 27 (0,8%) |
| 4 (-ão(s), -eis, -i(s) ou -us) | 6 (2,1%) | 61 (1,8%) |
| 5 (têm e vêm) | 4 (1,4%) | 326 (9,5%) |
| 6 (pôde / pode) | 1 (0,3%) | 10 (0,3%) |
| 7 (hiato) | 141 (48,4%) | 1.720 (50,3%) |
| Total | 291 | 3.422 |

A primeira coluna lista as sete regras que podem ser aplicadas na acentuação gráfica das palavras paroxítonas. Para cada uma das regras são apresentados um exemplo de palavra ou as terminações de palavras entre parênteses que ilustram a aplicação da regra. A segunda coluna apresenta, para cada uma das regras, quantas palavras diferentes (frequência de tipo) foram atestadas no *corpus* do Projeto e-Labore. O valor percentual indicado entre parênteses se relaciona à frequência de tipo de todas as palavras paroxítonas acentuadas graficamente do *corpus*. A terceira coluna apresenta o número de vezes que as palavras da categoria paroxítona foram atestadas no *corpus* (frequência de ocorrência). O valor percentual indicado entre parênteses se relaciona à frequência de ocorrência total das palavras paroxítonas acentuadas graficamente do *corpus*. Para fins de ilustração, os dados da tabela 7 são ilustrados no gráfico 3 e no gráfico 4. O gráfico 3 mostra dados de frequência de tipo e o gráfico 4 apresenta dados de frequência de ocorrência.

GRÁFICO 3

Frequência de tipo das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas

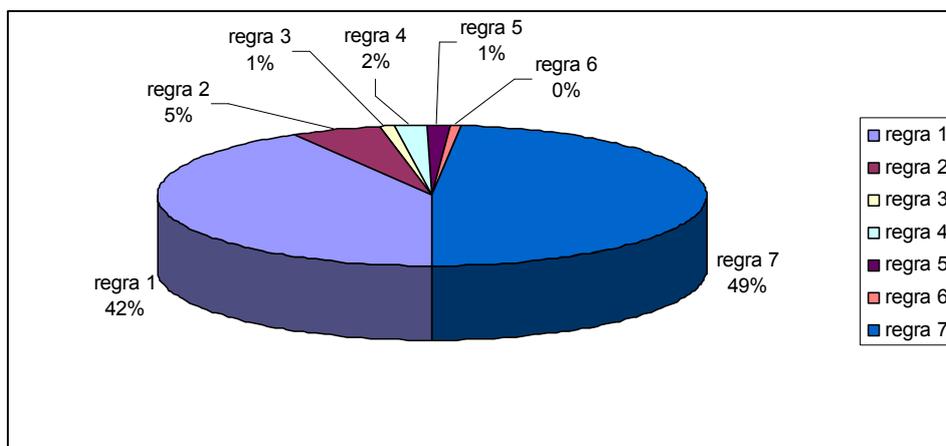
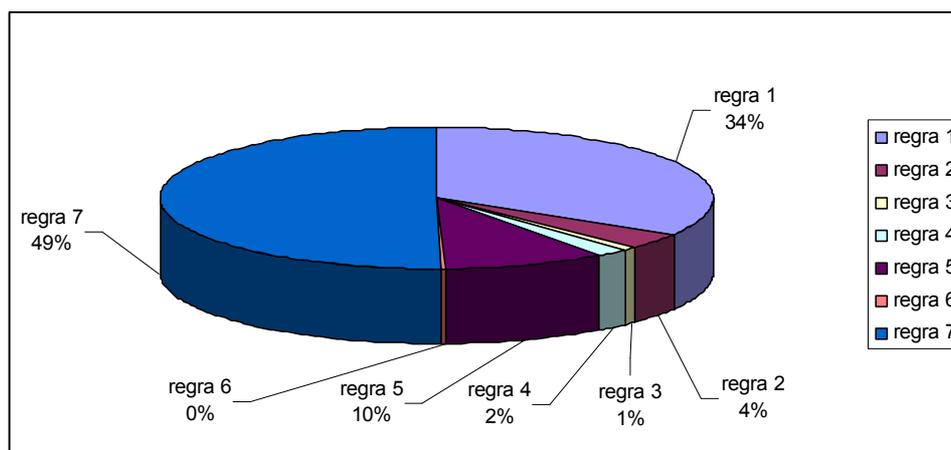


GRÁFICO 4

Frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas



Dentre as sete regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas⁸, duas delas detêm mais de 80% da frequência de ocorrência de todas as palavras paroxítonas acentuadas graficamente. A regra 1 (l, -n, -r, -x, -ps) conta com 33,7% de frequência de ocorrência (1.153 palavras em total). A regra 7 (vogais tônicas “i” e “u”) conta com 50,3% de frequência de ocorrência (1153 palavras em total). As outras regras de acentuação (2, 3, 4, 5 e 6) possuem baixa frequência de ocorrência, correspondendo a 16% de todas as palavras paroxítonas acentuadas graficamente no *corpus*. E em relação

⁸ A descrição das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas se encontra na página 28.

à frequência de tipo, as regras (2, 3, 4, 5 e 6) foram representadas no *corpus* por 29 palavras distintas. Vale destacar que a regra 5, que se refere aos verbos *ter* e *vir* no plural, *têm* e *vêm* apresenta baixa frequência de tipo, mas alta frequência de ocorrência. Um estudo detalhado das regras de acentuação das palavras paroxítonas poderá indicar mecanismos de aprendizagem da acentuação gráfica de palavras paroxítonas. Essa tarefa deverá ser realizada em etapas futuras. A seguir, apresenta-se a distribuição das regras de acentuação das palavras proparoxítonas.

5.4.3. Distribuição das regras de acentuação de proparoxítonas

No *corpus* do Projeto e-Labore, as palavras proparoxítonas representam 5,3% (1.179) de palavras distintas (frequência de tipo) as quais totalizam 2,2% (18.176) das palavras proparoxítonas acentuadas graficamente (frequência de ocorrência). As palavras proparoxítonas possuem o menor número de regras de acentuação gráfica: apenas quatro regras, sendo que duas delas são a contraparte das outras duas. As regras de acentuação de palavras proparoxítonas se diferem em relação à abertura das vogais, precisamente em relação ao uso dos acentos agudo e circunflexo que indicam a abertura e o fechamento das vogais, respectivamente.

Para se acentuar uma palavra paroxítona, deve-se apenas localizar a sílaba tônica, já que toda antepenúltima sílaba é acentuada graficamente. Neste caso, para acentuar uma palavra proparoxítona, não há necessidade de memorizar critérios específicos definidos por regras, mas apenas identificar a sílaba tônica. Considere a tabela 8 que apresenta a distribuição de acentuação gráfica de palavras proparoxítonas no *corpus*, computados os valores de frequência de tipo e de frequência de ocorrência:

TABELA 8

Frequência das regras de acentuação gráfica de palavras proparoxítonas

| Regra de acentuação de proparoxítonas | Tipos | Ocorrência |
|---------------------------------------|-------------|---------------|
| 1 (agudo) | 604 (51,2%) | 6.558 (36,1%) |
| 2 (agudo, aparente) | 378 (32,1%) | 8.576 (47,2%) |
| 3(circunflexo) | 86 (7,3%) | 932 (5,1%) |
| 4(circunflexo, aparente) | 111 (9,4%) | 2.110 (11,6%) |
| Total | 1.179 | 18.176 |

A primeira coluna lista as quatro regras que podem ser aplicadas na acentuação gráfica das proparoxítonas. Para cada uma das regras são apresentados um exemplo de palavra ou as terminações de palavras entre parênteses que ilustram a aplicação da regra. A segunda coluna apresenta, para cada uma das regras, quantas palavras diferentes (frequência de tipo) foram atestadas no *corpus* do Projeto e-Labore. O valor percentual indicado entre parênteses se relaciona à frequência de tipo de todas as palavras proparoxítonas acentuadas graficamente do *corpus*. A terceira coluna apresenta o número de vezes que as palavras da categoria foram atestadas no *corpus* (frequência de ocorrência). O valor percentual indicado entre parênteses se relaciona à frequência de ocorrência total das palavras oxítonas acentuadas graficamente do *corpus*. As regras 2 e 4 que se referem às proparoxítonas aparentes que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.), por exemplo, *álea*, *etéreo*, *glória*, *série*, *lírio*, *mágoa*, *língua*, *vácuo*. Essa prescrição faz parte da Base XI do Novo Acordo Ortográfico e já havia sido aplicada no Acordo Ortográfico de 1911, no qual cada uma das vogais de um ditongo é considerada uma sílaba diferente na aplicação da acentuação das proparoxítonas. Por tradição, muitas vezes as regras 2 e 4 são ensinadas nas escolas pela regra que paroxítonas terminadas em ditongo são acentuadas. Dessa forma, interpretar como, por exemplo, a palavra “glória” como proparoxítona: *gló-ri-a* ou como paroxítona: *gló-ria*, a sílaba tônica acentuada é identificada como “gló” nos dois casos. Por essa razão, não se espera dificuldade dos alunos na acentuação de palavras regidas pelas regras 2 e 4.

Em relação à representatividade no *corpus*, as regras 1 e 2 correspondem a 83,3% de todas as proparoxítonas acentuadas, sendo que ambas utilizam o acento agudo. As outras duas regras de acentuação gráfica (3 e 4) que utilizam o acento

circunflexo possuem frequência de ocorrência muito baixa: 16,7%. Para fins de ilustração, os dados da tabela 8 são ilustrados no gráfico 5 e no gráfico 6. O gráfico 5 mostra a frequência de tipo e o gráfico 6 apresenta a frequência de ocorrência das palavras proparoxítonas acentuadas:

GRÁFICO 5

Frequência de tipo das regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

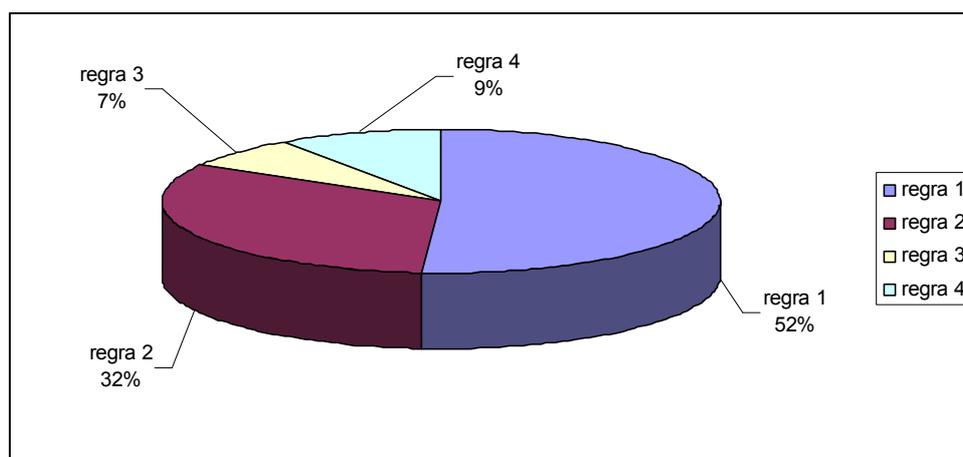
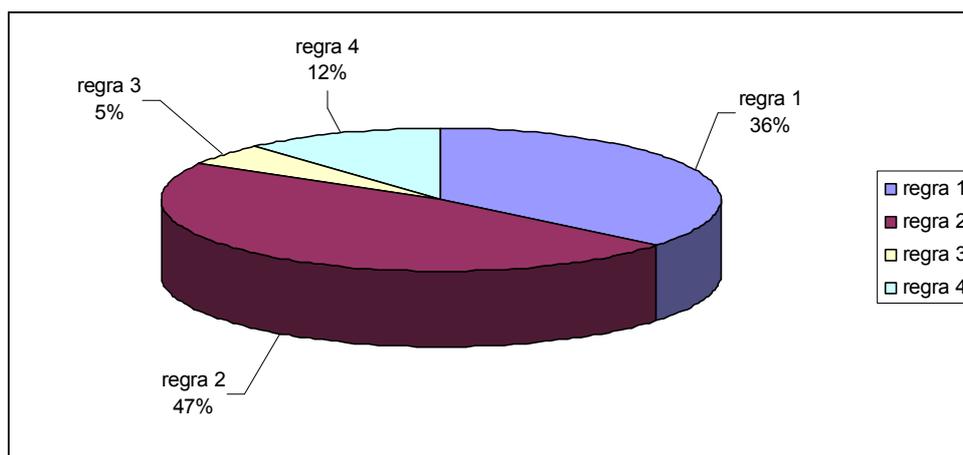


GRÁFICO 6

Frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas



Nos gráficos 5 e 6, observa-se que dentre as quatro regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas⁹, as regras 1 e 2 são as que possuem maior frequência, tanto de tipo quanto de ocorrência. Ou seja, as regras 1 e 2 são responsáveis por mais de 80% da frequência de ocorrência de todas as palavras proparoxítonas acentuadas graficamente. No entanto, os valores se invertem: enquanto a regra 1 possui maior frequência de tipo 604 (regra 1) x 378 (regra 2), a regra 2 possui maior frequência de ocorrência 8.576 (regra 2) x 6.558 (regra 1). O efeito diferenciado da frequência de tipo e da frequência de ocorrência das regras 1 e 2 de acentuação gráfica de palavras proparoxítonas poderá ser investigado em pesquisa futura, em relação aos erros ortográficos. A hipótese seria a de que a maior frequência de ocorrência seria mais importante no acerto já que a frequência de tipo aumentaria o grupo de palavras a serem relacionadas pela criança.

As demais regras 3 e 4 (acento circunflexo) representam 16,7% do total de palavras proparoxítonas acentuadas graficamente. Considerando que as regras 3 e 4 são similares às regras 1 e 2 respectivamente, as quais somente se diferem em relação à abertura vocálica, observa-se que as regras 3 e 4 possuem menor frequência de tipo e também menor frequência de ocorrência em comparação às regras 1 e 2. Pode-se levantar a hipótese de que o aprendizado das regras 3 e 4 também seria mais desafiador ao aluno. Essa hipótese teria como base os baixos índices de aplicação das regras 3 e 4. O aprendiz teria pouco acesso a casos relacionados com as regras 3 e 4 e, conseqüentemente, maior dificuldade para generalizar sobre essas regras. Um estudo específico poderá, no futuro, avaliar o aprendizado de acentos diferentes, ou seja, agudo e circunflexo. Ou seja, será que de fato a criança aprende o acento agudo e circunflexo como parte da mesma regra? Geralmente, a regra das palavras proparoxítonas é ensinada como havendo apenas um grupo “todas as proparoxítonas são acentuadas”. Pode ser que, de fato, a generalização da regra seja aprendida pelos estudantes de maneira diferenciada para o acento agudo e para o acento circunflexo.

⁹ A descrição das regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas se encontra na página 29.

5.5. Sumário

Este capítulo apresentou os dados que servirão de base para a análise. Procedeu-se ao levantamento da frequência de tipo e da frequência de ocorrência das regras de acentuação gráfica para cada padrão acentual: oxítono, paroxítono e proparoxítono. Observou-se que não só os padrões se diferenciam um dos outros quanto à frequência de tipo e à frequência ocorrência como também as próprias regras apresentam diferentes índices quantitativos (frequência de tipo e frequência de ocorrência no *corpus* do Projeto e-Labore). O estudo quantitativo demonstra que cada padrão acentual possui um comportamento característico na língua portuguesa. Dessa forma, dentro de cada padrão acentual, há regras muito e pouco frequentes. Tal resultado pode ter implicações para o ensino. O próximo capítulo discute os resultados obtidos nesta pesquisa.

CAPÍTULO 6: Discussão dos Resultados

6.1. Introdução

Este capítulo discute os acertos e os diferentes tipos de erros de acentuação gráfica nos três padrões acentuais: oxítono, paroxítono e proparoxítono. Inicialmente, apresenta-se a análise global dos dados. Em seguida, apresenta-se, para cada padrão acentual, a análise de padrões quantitativos de frequência de tipo e frequência de ocorrência dos acertos e dos erros de acentuação gráfica. Ao final, apresenta-se uma reflexão sobre as implicações pedagógicas dos resultados obtidos.

6.2. Acertos e tipos de erros de acentuação gráfica

Esta seção tem por objetivo analisar em qual padrão acentual, dentre oxítono, paroxítono e proparoxítono, ocorrem mais erros na atribuição do acento gráfico no *corpus* do Projeto e-Labore. Pretende-se também identificar a relação entre acertos e erros da frequência de tipo ou da frequência de ocorrência das palavras analisadas. A tabela 9 que se segue apresenta a frequência de tipo e de ocorrência em índices numéricos e com os seus respectivos percentuais referentes aos acertos e aos erros de acentuação gráfica no *corpus* do Projeto e-Labore:

TABELA 9

Acertos e erros na acentuação gráfica

| Palavras Acentuadas | Caso | Frequência de tipo | Frequência de tipo (% em relação ao <i>corpus</i>) | Frequência de tipo (% do total do caso) | Frequência de ocorrência (% em relação ao <i>corpus</i>) |
|--------------------------------------|---------|--------------------|---|---|---|
| Oxítonas | Acertos | 363 | 645(2,9%) | 28.653 (69,7%) | 41.075(5,0%) |
| | Erros | 766 | | 12.422 (30,3%) | |
| Paroxítonas | Acertos | 183 | 291(1,3%) | 1.388 (40,6%) | 3.422(0,4%) |
| | Erros | 549 | | 2.034 (59,4%) | |
| Proparoxítonas | Acertos | 796 | 1.179(5,3%) | 9.420 (51,8%) | 18.176(2,2%) |
| | Erros | 1.407 | | 8.756(48,2%) | |
| Palavras Acentuadas | | | 2.115(9,4%) | | 62.673(7,6%) |
| Total de Palavras do e-Labore | | | 22.455 | | 821.723 |

A primeira coluna da tabela 9 lista a categoria das palavras acentuadas: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. A segunda coluna indica os casos de acertos e erros. A terceira coluna apresenta a frequência de tipo dos acertos e erros dos padrões acentuais das palavras acentuadas graficamente¹⁰. É importante destacar que o número de palavras distintas (frequência de tipo) é maior nos índices de erros do que nos índices de acertos em todos os padrões acentuais. Esse resultado indica que o maior número de palavras distintas (tipo) ocorre nos erros. Por outro lado, nos acertos o número de palavras distintas é menor. Ou seja, as palavras que são acentuadas corretamente são menos diversificadas (em menor número).

Em relação à frequência de ocorrência, os dados indicam que há mais acertos do que erros na aplicação da acentuação gráfica. A frequência de ocorrência de acertos é muito alta: nas palavras oxítonas, o índice de acerto é 69,7%, nas palavras proparoxítonas o índice de acerto é de 51,8%, com exceção nas palavras paroxítonas, cujo índice de acerto é de 40,6%. O padrão paroxítono é caso em que o número de acertos é menor que valor de erros.

Vale lembrar que as palavras paroxítonas acentuadas graficamente possuem a menor frequência de ocorrência no *corpus* (0,4%) e apresentaram o maior índice de erros (59,4%) em relação ao índice de erros das proparoxítonas (48,2%) e das oxítonas (30,3%).

Ao analisar-se a distribuição dos dados no capítulo 5, sugeriu-se a hipótese de que haveria maior número de erros do que de acertos na classe de palavras paroxítonas acentuadas. Essa proposta decorre do fato do baixo índice de acerto do aprendiz às palavras paroxítonas acentuadas. O exame dos erros e acertos apresentados na Tabela 9 indica que a hipótese foi corroborada, uma vez que a classe de palavras paroxítonas acentuadas graficamente apresenta mais erros do que acertos.

¹⁰ Não foi possível calcular a porcentagem de ocorrência de tipo dos erros e acertos, pois há sobreposição na ocorrência de palavras distintas nos acertos e nos tipos de erros. Temos, por exemplo, a palavra *você* que pode ocorrer tanto nos índices de acerto (quando é acentuada corretamente) quanto nos índices de erros (quando ocorre algum tipo de erro de acentuação). Há também casos em que a mesma palavra pode ocorrer em diferentes tipos de erros ao mesmo tempo. Por exemplo, na omissão de acentuação em sílaba diferente e no uso de diacrítico errado. Por essa razão, a soma da frequência de tipo referente a acertos e erros não corresponde à frequência de tipo referente a todas as palavras acentuadas graficamente. Por exemplo, as oxítonas são representadas por 645 palavras distintas em todo o *corpus* do Projeto e-Labore, mas a frequência de tipo referente ao índice de erros é de 766 devido à sobreposição de resultados. Essa sobreposição de resultados também ocorre nas palavras paroxítonas e nas proparoxítonas.

Por outro lado, o padrão acentual oxítono possui a maior frequência de ocorrência (5,0%), no *corpus* do Projeto e-Labore, com foi exposto na tabela 9, mas esse padrão acentual apresentou a menor frequência de erros 30,3% entre as palavras acentuadas graficamente.

Esse resultado corrobora a hipótese que foi levantada no Capítulo 5 de que o padrão acentual mais recorrente terá maior índice de acertos. Ou seja, com o maior acesso a classe de palavras oxítonas acentuadas graficamente, o aprendiz construirá generalizações e fará aplicação delas.

Refletindo sobre a relação com a frequência de ocorrência de cada padrão acentual no *corpus* do Projeto e-Labore, observa-se que o tipo de acentuação menos recorrente, em paroxítonas, é o que apresenta maior índice de erros em proporção ao número de acertos. Por outro lado, o tipo de acento mais frequente, em oxítonas, é o que apresenta menor índice de erros de acentuação gráfica.

Os dados discutidos nesta seção indicam que o acesso aos itens lexicais da categoria, ou seja, o uso, o conhecimento da forma gráfica, oferece ao aluno a oportunidade de se familiarizar com a representação gráfica do padrão acentual em questão e reaplicar as generalizações obtidas. Por exemplo, as formas paroxítonas acentuadas ocorrem em 291 palavras (tipos), e tendo em todo o *corpus* um total de 3.422 exemplificações (ocorrência). Estas palavras representam 0,4% das palavras do *corpus*. Tal índice é bastante baixo quando comparado com o léxico geral. Portanto, assumindo-se que o *corpus* consultado reflete a escrita de maneira geral pode-se sugerir que o baixo índice de palavras paroxítonas acentuadas, ou seja, 0,4%, não oferece oportunidade suficiente para que os aprendizes se apropriem da utilização do acento neste tipo de palavras. Por outro lado, conta-se com 645 palavras com acentuação oxítona (tipos) as quais em todo o *corpus* são exemplificadas 41.075 vezes (ocorrência), representando 5,0% das palavras do *corpus*. Já 1.179 palavras proparoxítonas (tipos) ocorreram no *corpus* sendo exemplificadas 18.176 vezes (ocorrência). Embora as palavras proparoxítonas tenham ocorrido em maior número dentre as três classes (1.179 palavras diferentes), esta classe de palavras foi exemplificada em 18.176 casos (ocorrência). O que esses resultados indicam é que a recorrência, o acesso repetido a um tipo de informação – que neste caso é o acesso à palavra escrita – é importante para que o aprendiz se aproprie da forma ortográfica correta.

A discussão sobre a relação de erros de acentuação gráfica em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas indica que os erros ocorrem em maiores índices em palavras que são de menor acesso no léxico. Assim, as palavras paroxítonas acentuadas graficamente, que correspondem a poucas palavras no corpus, são as que mais apresentaram erros de acentuação gráfica. Por outro lado, palavras oxítonas acentuadas que apresentam muitas palavras contaram com menor número de erros.

Em seguida, avaliar-se-ão os tipos de erros de acentuação gráfica para cada um dos grupos estudados: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. O objetivo é compreender o tipo de erro de acentuação gráfica (omissão de acentuação, troca de diacrítico, sílaba trocada e outros erros ortográficos) mais frequente para cada padrão acentual.

6.3. Acerto e erro de acentuação gráfica em palavras oxítonas

Esta seção apresenta os acertos e erros das palavras oxítonas acentuadas graficamente que foram atestadas no *corpus* do Projeto e-Labore. Serão apresentados os índices de frequência de tipo (número de palavras distintas) e de frequência de ocorrência (número total de palavras) para acertos e erros. Os erros foram classificados em:

- a) omissão de acentuação;
- b) troca de diacrítico;
- c) sílaba tônica trocada;
- d) outros erros ortográficos.

Na tabela 10, têm-se os índices para os acertos e para os erros na acentuação gráfica nas palavras oxítonas:

TABELA 10
Acertos e tipos de erros de acentuação de oxítonas

| Oxítonas acentuadas | | |
|----------------------------------|------|---------------------------------|
| Caso | Tipo | Ocorrência (% do total do caso) |
| Acerto | 363 | 28.653 (69,7%) |
| Erro – Omissão de Acentuação | 353 | 9.545 (23,3%) |
| Erro – Troca de Diacrítico | 36 | 154 (0,4%) |
| Erro – Sílabas Tônicas Trocadas | 57 | 137 (0,3%) |
| Erro – Outros erros ortográficos | 320 | 2.586 (6,3%) |
| Total de erros | 766 | 12422 (30,3%) |

A tabela 10 apresenta os índices de acertos seguidos de uma linha em branco que por sua vez é seguida dos índices de erros. A segunda coluna apresenta a frequência de tipo de cada categoria listada na primeira coluna. A terceira coluna apresenta a frequência de ocorrência. O índice de acertos foi de 69,7% em relação a todas as palavras oxítonas acentuadas graficamente. Em relação aos erros, o que apresentou o maior índice foi a omissão de acentuação com 23,3%. O segundo maior índice de erro se refere aos outros erros ortográficos com 6,3% das ocorrências. Os erros ortográficos se referem à troca, à omissão e ao acréscimo de letras nas palavras que devem receber acento gráfico. Esperava-se uma significativa ocorrência no erro de troca de diacrítico, pois, na acentuação de palavras terminadas por *-em* e *-ens*, utiliza-se o acento agudo, porém o som da vogal não é aberto devido ao processo de nasalização. Assim, esperava-se que os alunos acentuassem essas palavras com o acento circunflexo, pois ele indica o som fechado em palavras como, por exemplo, *você*, *capô*. Porém, esse tipo de erro representou apenas 0,4% de todos os erros. Já a acentuação em sílaba trocada ocorreu poucas vezes (0,3%). Isso porque esta classe inclui os monossílabos tônicos. Sendo monossílabos, ou seja, palavras que possuem apenas uma sílaba, a acentuação em sílaba errada não ocorre. Assim, a troca de diacrítico e a sílaba tônica trocada obtiveram índices baixos de erros: 0,4% e 0,3% respectivamente.

Na próxima seção, apresentam-se os resultados da atribuição de acento gráfico das palavras paroxítonas.

6.4. Acerto e erro de acentuação gráfica em palavras paroxítonas

Esta seção apresenta os acertos e erros das palavras paroxítonas acentuadas graficamente que foram atestadas no *corpus* do Projeto e-Labore. Serão apresentados os índices de frequência de tipo (número de palavras distintas) e de frequência de ocorrência (número total de palavras) para acertos e erros. Os erros foram classificados em:

- e) omissão de acentuação;
- f) troca de diacrítico;
- g) sílaba tônica trocada;
- h) outros erros ortográficos.

Na tabela 11, têm-se os índices para os acertos e para os erros na acentuação gráfica nas palavras paroxítonas:

TABELA 11
Acertos e tipos de erros de acentuação de paroxítonas

| Paroxítonas acentuadas | | |
|----------------------------------|-------------|--|
| Caso | Tipo | Ocorrência (% do total do caso) |
| Acerto | 183 | 1.388 (40,6%) |
| Erro – Omissão de Acentuação | 199 | 1.403 (41,0%) |
| Erro – Troca de Diacrítico | 2 | 3 (0,0%) |
| Erro – Sílaba Tônica Trocada | 29 | 51 (1,5%) |
| Erro – Outros erros ortográficos | 136 | 577 (16,9%) |
| Total de erros | 549 | 2.034 (59,4%) |

A tabela 11 apresenta os índices de acertos seguidos de uma linha em branco que por sua vez é seguida dos índices de erros. A segunda coluna apresenta a frequência de tipo de cada categoria ilustrada na primeira coluna. A terceira coluna apresenta a frequência de ocorrência. O índice geral de acerto foi de 40,6% em relação a todas as palavras paroxítonas acentuadas graficamente. Em relação aos erros, o que apresentou o maior índice foi a omissão de acentuação com 41%. O segundo maior índice de erro se

refere aos outros erros ortográficos com 16,9% das ocorrências. A troca de diacrítico e sílaba tônica trocada obtiveram índices baixos de erro 0% e 1,5% respectivamente.

Somente na acentuação das paroxítonas que o número de erros superou o número de acertos: 40,6% de acertos contra 59,4% de erros. Sugere-se que o baixo índice de palavras paroxítonas acentuadas no *corpus* do Projeto e-Labore, ou seja, 0,4% de frequência de ocorrência, não oferece oportunidade suficiente para que o aprendiz crie generalizações sobre acento gráfico em palavras paroxítonas. Além do mais, o padrão acentual do português é ter palavras paroxítonas não acentuadas.

Em relação aos erros, na acentuação gráfica nas palavras paroxítonas, eles correspondem a 59,4% de todas as palavras paroxítonas acentuadas. Dentre esses erros, a omissão de acentuação corresponde a 41% de todos os casos. Esse dado nos revela que a estratégia inconsciente mais frequente utilizada pelo aluno que não domina as regras de acentuação é a de omitir a atribuição de acento gráfico. Portanto, na acentuação das palavras paroxítonas, houve mais erros que acertos, sendo que o principal erro foi a omissão de diacrítico com 41%. Contudo, a taxa de acerto é considerável 40,6%, haja vista a complexidade das regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas como, por exemplo, a regra 1 que consiste na identificação de 5 terminações diferentes para a atribuição da regra: /l/, /n/, /r/, /x/ e /ps/. Os casos de outros erros ortográficos foram bem representativos com 16,9% e chamam atenção para a falta de contato com a forma escrita das palavras. Já a troca de diacrítico e a acentuação da sílaba errada tiveram ocorrências pequenas 0% e 1,5%, respectivamente. Na próxima seção, analisam-se os dados das palavras com padrão acentual proparoxítono.

6.5. Acerto e erro de acentuação gráfica em palavras proparoxítonas

Esta seção apresenta os acertos e erros das palavras proparoxítonas acentuadas graficamente que foram atestadas no *corpus* do Projeto e-Labore. Serão apresentados os índices de frequência de tipo (número de palavras distintas) e de frequência de ocorrência (número total de palavras) para acertos e erros. Os erros foram classificados em:

- a) omissão de acentuação;
- b) troca de diacrítico;
- c) sílaba tônica trocada;
- d) outros erros ortográficos.

A tabela 12 que segue apresenta os índices para os acertos e para os erros na acentuação gráfica nas palavras proparoxítonas:

TABELA 12
Acertos e tipos de erros de acentuação de proparoxítonas

| Proparoxítonas acentuadas | | |
|----------------------------------|--------------|--|
| Caso | Tipo | Ocorrência (% do total do caso) |
| Acerto | 796 | 9.420 (51,8%) |
| Erro – Omissão de Acentuação | 728 | 5778(31,8%) |
| Erro – Troca de Diacrítico | 13 | 21(0,1%) |
| Erro – Sílabas Tônicas Trocadas | 116 | 276(1,5%) |
| Erro – Outros erros ortográficos | 550 | 2681 (14,8%) |
| Total de erros | 1.407 | 8.756(48,2%) |

A tabela 12 apresenta os índices de acertos seguidos de uma linha em branco que por sua vez é seguida dos índices de erros. A segunda coluna apresenta a frequência de tipo de cada categoria ilustrada na primeira coluna. A terceira coluna apresenta a frequência de ocorrência. O índice geral de acertos foi de 51,8% em relação a todas as palavras proparoxítonas acentuadas graficamente. Em relação aos erros, o que apresentou o maior índice foi a omissão de acentuação com 31,8%. O segundo maior índice de erro se refere aos outros erros ortográficos com, 14,8% das ocorrências. A troca de diacrítico e sílaba tônica trocada obtiveram ocorrência muito baixa 0,1% e 1,5% respectivamente.

As palavras proparoxítonas possuem grande ocorrência de acertos 51,8%. Contudo, esse índice não condiz com a simplicidade da regra das proparoxítonas, a qual prediz que todas elas são acentuadas graficamente, independentemente, do tipo de terminação. Sugere-se que o problema deve residir na dificuldade de identificação de

um dos tipos de palavra proparoxítonas previstas no Novo Acordo Ortográfico. Observe-se que a regra 2 e a regra 4, que correspondem a 58,8% de todas as proparoxítonas acentuadas, se referem a proparoxítonas aparentes, ou seja, uma paroxítona terminada em ditongo. As regras dispostas no Acordo Ortográfico tratam como duas sílabas para a atribuição do acento gráfico. Por exemplo, é possível que, ao analisar essas palavras proparoxítonas como paroxítonas plenas, o aprendiz recorra à mesma estratégia de omissão de acento empregada nas palavras paroxítonas.

O índice de omissão de acento nas proparoxítonas é alto 31,8% dentre os outros erros. Esse resultado indica grande desconhecimento dos alunos sobre as regras de acentuação, pois, no caso das proparoxítonas, cujas regras são as mais fáceis (todas as paroxítonas são acentuadas) e em menor número (quatro regras). O conhecimento de apenas uma delas, a regra 1, que corresponde a 36,1% da ocorrência de todas as palavras proparoxítonas acentuadas do *corpus* (cf. Tabela 8).

Vale lembrar que, diferentemente da regra 2, que possui o pré-requisito de identificar os ditongos, a regra 1 é mais simples: precisa-se somente identificar a tonicidade da antepenúltima sílaba e a abertura da vogal tônica para escolher entre o acento agudo ou o circunflexo, uma vez que todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente.

O segundo maior erro de acentuação gráfica em palavras proparoxítonas (14,8%) é relacionado à troca, à omissão e ao acréscimo de letras nas palavras que devem portar acento gráfico. A troca de diacrítico e acentuação na sílaba errada têm baixos índices de erro: 0,1% e 1,5%, respectivamente. Portanto, conclui-se que a taxa de acertos é alta (51,8%), mas não tão significativa, como se esperava pela facilidade das regras de acentuação das proparoxítonas. A taxa de omissão de acentuação é alta (31,8%) e também inesperada, haja vista, as características das regras (toda proparoxítona é acentuada).

A próxima seção sumariza os resultados apresentados anteriormente e é seguida de algumas propostas de estratégias pedagógicas para o tratamento do acento em sala de aula.

6.6. Sumário dos resultados

Esta seção apresenta o resumo dos resultados dos acertos e erros em cada padrão acentual (oxítono, paroxítono e proparoxítono). Reproduzem-se, na tabela 13, todos os índices de acertos e erros apresentados nas seções anteriores:

TABELA 13
Acertos e tipos de erros na acentuação gráfica

| Casos | Oxítonas | Paroxítonas | Proparoxítonas |
|---------------------------|-----------------|--------------------|-----------------------|
| Omissão de acentuação | 23,3% | 41,0% | 31,8% |
| troca de diacrítico | 0,4% | 0,0% | 0,1% |
| sílaba tônica trocada | 0,3% | 1,5% | 1,5% |
| outros erros ortográficos | 6,3% | 16,9% | 14,8% |
| | | | |
| Total de erros | 30,3% | 59,4% | 48,2% |
| Acertos | 69,7% | 40,6% | 51,8% |

A tabela 13 indica que os acertos foram maiores do que os erros para as palavras oxítonas e proparoxítonas. Já as palavras paroxítonas acentuadas apresentaram mais erros (59,4%) do que acertos (40,6%).

As palavras acentuadas oxítonas obtiveram o maior índice de acertos (69,7%), seguidas das proparoxítonas com 51,8% e por fim as paroxítonas com 40,6%. A média de acerto dos três padrões acentuais foi de 54%.

Em relação aos tipos de erros, em todos os padrões acentuais (oxítono, paroxítono e proparoxítono) a omissão de acentuação obteve os maiores índices em relação aos demais erros (outros erros ortográficos, troca de diacrítico e sílaba tônica trocada): oxítonas com 23,3%, paroxítonas com 41% e proparoxítonas com 31,8% de todos os erros na aplicação da acentuação gráfica no *corpus* do Projeto e-Labore.

Sugere-se que o grande índice de omissão do acento gráfico se deva ao fato que a maioria das palavras da língua portuguesa não é acentuada graficamente. Assim o aprendiz generaliza que a maioria das palavras não tem acento gráfico e em caso de dúvida, opta-se por omitir o acento gráfico. A próxima seção apresenta algumas estratégias pedagógicas para o tratamento do acento em sala de aula.

6.7. Estratégias Pedagógicas

Atribuir a acentuação gráfica correta não é uma tarefa fácil. Dentre as diversas preocupações que o aluno tem ao escrever, a colocação do acento gráfico impõe desafios. Abaixo, apresentam-se algumas sugestões tendo em vista os resultados deste capítulo.

1. As regras que correspondem a um maior número de palavras distintas (frequência de tipo) e de um maior número global na língua (frequência de ocorrência) devem ser ensinadas nas primeiras fases da aquisição da escrita: nas palavras oxítonas, as regras 1, 3 e 5, nas palavras paroxítonas, as regras 1 e 7, por fim, nas proparoxítonas, as regras 1 e 2 devem ser as primeiras a serem ensinadas.
2. Os grupos das palavras mais frequentes devem ser selecionados para o estágio inicial do ensino da acentuação gráfica. Essa estratégia tem por objetivo consolidar a representação ortográfica de palavras que são muito recorrentes na língua.
3. Para o aprendizado das regras mais complexas, sugere-se a utilização de métodos mnemônicos por meio de frases ou palavras que contenham as terminações obrigatórias para a acentuação. Por exemplo, para regra 1 das oxítonas, usa-se as três palavras acentuadas: “pá, pé, pó”. Já para a regra 7 das paroxítonas, que possui grande número de restrições na aplicação do acento gráfico em relação às letras que podem formar sílaba com as vogais tônicas /i/ ou /u/ (por exemplo: nh, -l, -m, -n, -r, -z e -u). Pode-se usar o acróstico: “Nhô Lau¹¹ Mora Na Rua Zero Um” que contém todas as terminações previstas pelas duas regras. Para a regra 1 das paroxítonas, que também é bem complexa, devido ao número de terminações: -r, -x, -n e -l, tem-se a palavra “RouXINoL” que pode representar as terminações obrigatórias em forma de acróstico. A terminação -ps é pouco recorrente, somente quatro palavras: bíceps, tríceps, fórceps e Quéops (uma das pirâmides dos Egito). Posteriormente, o acróstico

¹¹ Nhô Lau é um personagem que aparece nas histórias em quadrinhos do Chico Bento criado por Mauricio de Souza.

- “rouxinol” poderá abrigar mais terminações: -i e -ou (representando o ditongo das proparoxítonas aparentes).
4. Deve-se ensinar primeiro o acento agudo por esse ser o mais utilizado nas regras de acentuação (12 vezes) do que o acento circunflexo (8 vezes).
 5. Informar aos estudantes que o acento agudo e o acento circunflexo são amplamente utilizados para caracterizar o timbre vocálico (se aberto ou fechado) das vogais (em 13 regras). O interessante é que se ensinam 5 vogais na escola, sendo que o acento tem a função de distinguir 7 vogais, fora as nasais.
 6. Informar ao estudante que o acento agudo e o acento circunflexo são também utilizados em palavras que apresentam vogais nasais ou ditongos nasalizados (em 6 regras). O interessante seria se os casos de nasalidade, sobretudo com a utilização do til, fossem trabalhados no início da aquisição da língua escrita. Seria importante ensinar pelo menos casos com (ão) para que o aluno entendesse a nasalidade que é tão importante para o português e poder entender outros casos de uso de diacrítico para marcar nasalidade.
 7. O acento agudo é também usado para indicar o hiato (em 4 regras). Seria importante ensinar aos alunos a diferença entre ditongo e hiatos para oferecer-lhe a possibilidade de conceber informações para realizar generalizações.
 8. O acento agudo também é indicado para marcar acentos em palavras com sílabas pós-tônicas pesadas (em 4 regras). Seria importante ensinar sílabas pesadas “anômalas” para o aluno entender que a acentuação gráfica indica o caso marcado de acentuação.
 9. Os casos de clíticos devem ser apontados com a observação de que eles estão em desuso, possuem baixa ocorrência, e se aplicam apenas nas palavras oxítonas.
 10. Nas regras mais recorrentes, observa-se que o timbre vocálico, nasalidade e hiato são responsáveis pela maioria dos itens grafados com diacrítico acentual.

Seria importante ensinar a relação sonora do timbre vocálico, da nasalidade e do hiato.

Estas são apenas algumas sugestões, mas o essencial é que os professores e autores de materiais didáticos considerem que os resultados da LC podem ser aplicados com sucesso na investigação teórica e no ensino. A seguir, apresenta-se o sumário deste capítulo.

6.8. Sumário

Este capítulo apresentou uma visão geral dos resultados de acertos e de cada um dos padrões acentuais: oxítono, paroxítono e proparoxítono. Os resultados mostraram que a respeito da atribuição do acento gráfico no *corpus*, o índice de acerto foi maior que dos erros. Assim, 54% do total das palavras foram acentuadas corretamente. Nas palavras oxítonas, o índice de acerto foi de 69,7%, nas paroxítonas 40,6%; e nas proparoxítonas 51,8%. Por outro lado, dentre quatro tipo de erros na acentuação, a omissão do acento gráfico representou 70,0% de todos eles. Nas palavras oxítonas, a omissão representou 76,8% dos erros, nas paroxítonas 69,0% e nas proparoxítonas 66,0%. Ou seja, a omissão do acento é a principal estratégia utilizada pelo aprendiz. Esta generalização do aprendiz pode estar relacionada com uma generalização maior: para grande maioria das palavras não há necessidade da indicação gráfica do acento. Esta regra geral é tipicamente atribuída para a maioria das paroxítonas. Este capítulo apresentou 10 estratégias pedagógicas para o ensino da acentuação gráfica.

O próximo capítulo faz um recorte sobre estes resultados gerais e apresenta um estudo de caso avaliando em detalhe a atribuição do acento gráfico em palavras oxítonas.

CAPÍTULO 7: Estudo de caso da acentuação gráfica das palavras oxítonas

7.1. Introdução

Este capítulo tem por objetivo analisar em detalhe a acentuação gráfica das palavras oxítonas. Os dados a serem discutidos são relativos à primeira coleta de dados do Projeto e-Labore. A restrição de considerar dados da primeira coleta, e não do *corpus* integral, decorre de limitações técnicas de gerenciamento do *corpus*.¹² Entretanto, sugere-se que tanto os resultados apresentados neste capítulo, quanto à metodologia proposta para a análise detalhada da acentuação gráfica das palavras oxítonas são contribuições relevantes para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

Optou-se por investigar inicialmente apenas palavras oxítonas pela razão de elas terem maior representatividade no *corpus* em termos de frequência de ocorrência. Das 207.459 palavras acentuadas graficamente e não acentuadas que compõem a primeira coleta do *corpus* do Projeto e-Labore, 111.727 são oxítonas, ou seja, 53,8% de todas as palavras do *corpus*. Dessas 111.727 palavras, 10.499 ocorrências são oxítonas acentuadas graficamente, o que corresponde a 9,4% das oxítonas acentuadas graficamente. A análise a ser apresentada avalia quais são as regras de acentuação gráfica em que incidem os maiores índices de acertos e erros na acentuação gráfica de palavras oxítonas.

A seguir, apresentam-se algumas considerações da primeira coleta de dados do Projeto e-Labore visando dimensionar o *corpus*. A primeira coleta foi realizada em 2005, contou com 1.952 produções textuais escritas por crianças cursando entre a 1ª e a 6ª série do ensino fundamental de oito anos de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Esse *corpus* corresponde a 11.415 palavras distintas (frequência de tipo) que se repetem em um total de 207.459 palavras (frequência de ocorrência) (CRISTÓFARO-SILVA, *et al.* 2006). Considere a disposição dos dados do *corpus* que compõem a primeira coleta do Projeto e-Labore:

¹² Os dados apresentados neste capítulo foram organizados por Leonardo Silva de Almeida, engenheiro eletricista que é um dos idealizadores do Projeto e-Labore. Agradeço-o pelo apoio técnico e científico, bem como pelas discussões sobre a organização dos dados. Leonardo Silva de Almeida foi o responsável pela implementação tecnológica do Projeto e-Labore.

TABELA 14

Distribuição das redações e frequência de tipo e de ocorrência por série

| Série | Turmas | Redações | Tipo | Ocorrência |
|--------------|-----------|-------------|-------|----------------|
| 1ª série | 12 | 324 | 2.285 | 22.476 |
| 2ª série | 11 | 296 | 3.095 | 27.002 |
| 3ª série | 12 | 379 | 4.137 | 42.582 |
| 4ª série | 12 | 353 | 4.845 | 42.285 |
| 5ª série | 10 | 296 | 4.319 | 37.659 |
| 6ª série | 10 | 304 | 4.136 | 35.455 |
| Total | 67 | 1952 | - | 207.459 |

Fonte: CRISTÓFARO-SILVA, *et al.* 2006.

A primeira coluna da tabela 14 lista as séries escolares em que se deu a coleta. A segunda coluna corresponde ao número de turmas por série. Já na terceira coluna apresenta-se o número de redações obtidas para as turmas em questão. Observa-se que o número de redações varia de turma para turma, pois o número de alunos em cada sala não é padronizado, e cada escola possui uma quantidade diferente de turmas por série. A quarta coluna da Tabela 14 apresenta a frequência de tipo obtida nas produções textuais dos alunos por série, ou seja, o número de palavras diferentes obtidas no conjunto de redações da série.¹³ Observa-se que há aumento da frequência de tipo no decorrer da 1ª a 4ª séries. Ou seja, o aumento da escolaridade implicou no aumento do número de palavras diferentes pelos alunos. Sugere-se que o aumento do número de palavras ao longo das séries pode ser compreendido como expansão lexical no processo de aquisição da linguagem escrita. Na última coluna da Tabela 14, apresenta-se a frequência de ocorrência das palavras que compõem as redações em cada série.

Nota-se que da 1ª até a 4ª série há aumento do número total de palavras nas redações. A quantidade total de palavras (frequência de ocorrência) ao longo das séries pode estar indicando que o aluno aumenta o tamanho de suas produções textuais (em termos de número total de palavras). Contudo, o aumento de palavras distintas (frequência de tipo) e do total de palavras (frequência de ocorrência) ocorre da 1ª série até a 4ª série. Na 5ª e 6ª séries os índices de frequência de tipo e de ocorrência começa a decrescer no *corpus* estudado. A interpretação que foi sugerida para este fato é que quando o aluno começa a estudar gêneros e tipos textuais, e principalmente, gramática,

¹³ Os índices de frequência de tipo na quarta coluna não foram somados, pois há sobreposição na ocorrência tipo nas redações de cada série. Por exemplo, a palavra *você*, ocorreu em todas as séries, mas só pode se computada como uma única ocorrência de tipo.

ele se torna mais cuidadoso ao escrever, tendo uma escrita mais monitorada e sucinta. Assim, ele reduz o tamanho de suas produções textuais.

Inicialmente, foram extraídas automaticamente todas as palavras oxítonas da 1ª coleta do *corpus* do Projeto e-Labore. Em seguida, separaram-se essas palavras em oxítonas não-acentuadas graficamente e oxítonas acentuadas graficamente. Cada uma das palavras acentuadas graficamente foi classificada de acordo com uma das nove regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas estabelecidas nas bases VIII e X do Acordo Ortográfico da língua portuguesa de 1990. Para efeito de clareza da discussão a ser apresentada neste capítulo, reproduz-se, no quadro 11, as regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas que foram apresentadas no Capítulo 5.

QUADRO 11

Síntese das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas

| Regra / exemplo | Conceito-chave |
|------------------------|--|
| 1 (é) | vogal aberta tônica final |
| 2 (aplicá-la) | vogal aberta tônica seguida de clítico |
| 3 (também) | em / ens finalônico precedido de sílaba |
| 4 (céu, anéis, herói) | ditongo aberto tônicos final |
| 5 (você) | vogal fechada tônica final |
| 6 (detê-lo) | vogal fechada tônica seguida de clítico |
| 7 (aí) | i / u tônico final precedido de vogal |
| 8 (atraí-lo) | i tônico precedido de vogal e seguido de clítico |
| 9 (Piauí) | i / u tônico final precedido de ditongo |

O quadro 11 apresenta um resumo das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas. A primeira coluna do quadro 11 apresenta o número da regra e uma palavra como exemplo da aplicação da regra. A segunda coluna apresenta uma síntese da regra de acentuação gráfica das palavras oxítonas listada na coluna 1.

Nesse estudo de caso, serão analisadas todas as ocorrências corretas e erradas de acentuação gráfica das palavras oxítonas as quais foram agrupadas em três grupos. O primeiro grupo se refere às regras de acentuação gráfica em geral. A análise de dados do primeiro grupo pretendeu avaliar se todas as regras de acentuação gráfica de oxítonas são recorrentes ou não. O segundo grupo se refere às palavras oxítonas acentuadas graficamente. A análise de dados do segundo grupo pretendeu avaliar os erros e os acertos de cada uma das regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas visando identificar se no *corpus* estudado houve mais erro ou mais acerto em relação à determinada(s) regra(s). Já o terceiro grupo se refere às palavras oxítonas não

acentuadas graficamente. A análise de dados do terceiro grupo pretendeu avaliar as condições em que acentuação gráfica ocorre quando não é esperada pelas normas ortográficas vigentes. A seguir sistematizam-se estas informações:

Grupo 1: Para as regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas, têm-se:

- Acerto
- Erro 1 - não acentuação (omissão do acento gráfico);
- Erro 2 - uso de diacrítico diferente do indicado pela regra;
- Erro 3 - acentuação da sílaba equivocada.

Grupo 2: Para as oxítonas acentuadas graficamente, têm-se:

- Acerto
- Erro 1 - não acentuação (omissão do acento gráfico);
- Erro 2 - uso de diacrítico diferente do indicado pela regra;
- Erro 3 - acentuação da sílaba equivocada.

Grupo 3: Para as oxítonas não acentuadas graficamente, têm-se:

- Acerto;
- Erro - acentuação desnecessária (hipercorreção).

Para todos os grupos foi considerado acerto quando o aluno grafou a palavra de acordo com as regras vigentes de acentuação gráfica. Quanto aos erros atestados em palavras dos Grupos 1 e 2 estes foram agrupados em três classes: A primeira classe (erro 1) diz a respeito a não acentuação, ou seja, à omissão do acento gráfico. A classe (de Erro 2) agrupa casos em que uma palavra deveria ser acentuada graficamente, mas não recebe o acento gráfico previsto. E ao contrário recebe um diacrítico inadequado dentre acento agudo, acento grave, acento circunflexo e til. A classe (de Erro 3) agrupa casos em que a acentuação gráfica foi atribuída, equivocadamente, a uma sílaba que não deveria receber acento gráfico. Ou seja, o aluno acentua graficamente uma palavra que deve receber acento gráfico, contudo o acento é aplicado na sílaba que não é a tônica.

Quanto ao Grupo 3 que representa as oxítonas não acentuadas graficamente, foi considerado acerto quando o aluno não indicou a sílaba tônica por meio de acentos gráficos. Por sua vez, foi considerado erro, quando o aluno acentuou graficamente uma palavra que não deveria receber acento gráfico (hipercorreção).

Para cada um dos Grupos discutidos acima será apresentada a análise de frequência de tipo (quantas palavras distintas ocorrem para o padrão) e frequência de ocorrência (total das palavras analisadas). A análise de cada um destes Grupos segue

nas próximas seções. Consideram-se inicialmente a representatividade das regras de acentuação gráfica para palavras oxítonas.

7.2. Representatividade das regras de acentuação gráfica

Esta seção discute a representatividade das nove regras de acentuação gráfica para palavras oxítonas. Considere a Tabela 15.

TABELA 15
Frequência de tipo e ocorrência das regras de acentuação

| Regra | Frequência de tipo | | Frequência de ocorrência | |
|-----------------------|--------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| 1 (ê) | 129 | 49,2% | 7487 | 71,3% |
| 2 (aplicá-la) | 40 | 15,3% | 53 | 0,5% |
| 3 (também) | 15 | 5,7% | 1083 | 10,3% |
| 4 (céu, anéis, herói) | 10 | 3,8% | 51 | 0,5% |
| 5 (você) | 38 | 14,5% | 1360 | 12,9% |
| 6 (detê-lo) | 13 | 5,0% | 20 | 0,2% |
| 7 (aí) | 12 | 4,6% | 439 | 4,2% |
| 8 (atraí-lo) | 5 | 1,9% | 6 | 0,1% |
| 9 (Piauí) | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Total | 262 | 100,0% | 10.499 | 100,0% |

A primeira coluna da tabela 15 lista as regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas numeradas com seus respectivos exemplos. A segunda coluna apresenta a frequência de tipo de cada uma das regras listadas na coluna 1 com índices absolutos e com valores percentuais. A terceira coluna apresenta a frequência de ocorrência de cada uma das regras listadas na coluna 1 com índices absolutos e com valores percentuais.

Os dados da tabela 15 mostram que a regra 1 corresponde a 71,3% do total de palavras oxítonas acentuadas identificadas no *corpus*. Ou seja, das 10.499 palavras oxítonas acentuadas graficamente que foram identificadas no *corpus*, 7.487 pertenciam à regra 1 (vogal aberta tônica final). A Regra 1 também apresentou o maior número de palavras distintas: 49,2% (frequência de tipo). Ou seja, das 262 palavras oxítonas identificadas no *corpus* 129 pertenciam à Regra 1. Pode-se generalizar que dentre todas as regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas a Regra 1 é a mais recorrente tanto em número de palavras distintas (frequência de tipo) quanto ao número de vezes que uma mesma palavras é repetida (frequência de ocorrência).

Além da regra 1, outras duas regras de acentuação gráfica têm índices relevantes. A regra 5 apresenta a segunda maior frequência de ocorrência (12,9%). Ou seja, das 10.499 palavras oxítonas acentuada graficamente que foram identificadas no *corpus*, 1.360 pertenciam à regra 5 (vogal fechada tônica final). Quanto à frequência de tipo, a Regra 5 agrupa 38 palavras distintas do *corpus* (12,9%) dentre as 262 palavras do *corpus* que receberam acentuação gráfica oxítona.

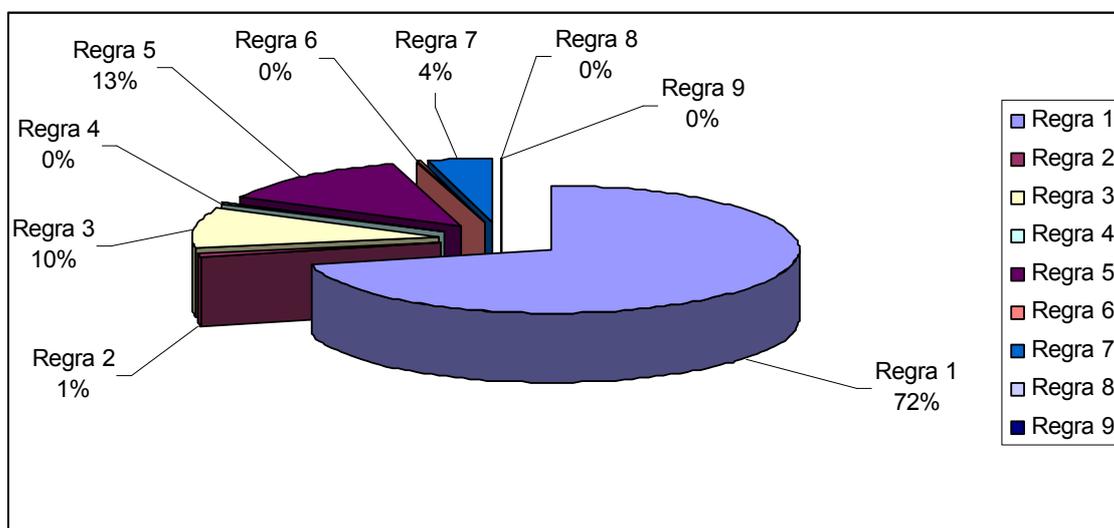
A regra 3 aparece em terceiro lugar em relação à frequência de ocorrência com 10,3%. Ou seja, das 10.499 palavras oxítonas acentuada graficamente que foram identificadas no *corpus*, 1.083 pertenciam à regra 3 (em / ens final tônico precedido de sílaba). Em relação ao número de palavras distintas relacionadas com a Regra 3 (frequência de tipo) observa-se que, das 262 palavras do *corpus*, 15 delas (14,9%) foram associadas com a regra 3.

Juntas, as regras 1, 3 e 5 correspondem a 94,4% dos casos de palavras oxítonas acentuadas. Assim, menos da metade das regras, ou seja, três regras dentre o total de nove regras de atribuição de acento gráfico oxítono, representam quase a totalidade das palavras oxítonas acentuadas graficamente.

A seguir, apresentam-se, em formato de gráfico, os resultados de frequência de ocorrência (total geral das palavras oxítonas acentuadas graficamente) apresentados na Tabela 15 e que foram discutidos nos parágrafos precedentes (os resultados percentuais foram arredondados).

GRÁFICO 7

Frequência de ocorrência das regras de acentuação



A seguir, considera-se o número de palavras distintas (frequência de tipo) para as regras listadas na Tabela 15. A regra 1, como foi visto, é a que apresenta o maior número de palavras oxítonas acentuadas graficamente (frequência de ocorrência: 72%). A regra 1 agrupa também o maior número de palavras distintas (49,2% de todas as palavras do *corpus*).

Após a regra 1, tem-se a regra 2 (aplicá-la), que agrupa o maior número de palavras distintas (frequência de tipo: 15,3%). Entretanto, a regra 2 apresenta frequência de ocorrência muito baixa (0,5%). Ou seja, a regra 2 é pouco utilizada na escrita do *corpus* analisado (e ocorre raramente na linguagem coloquial). Argumenta-se que embora a regra 2 (aplicá-la) se aplica a várias palavras distintas (frequência de tipo) a sua baixa frequência de ocorrência impõe desafios ao aprendizado.

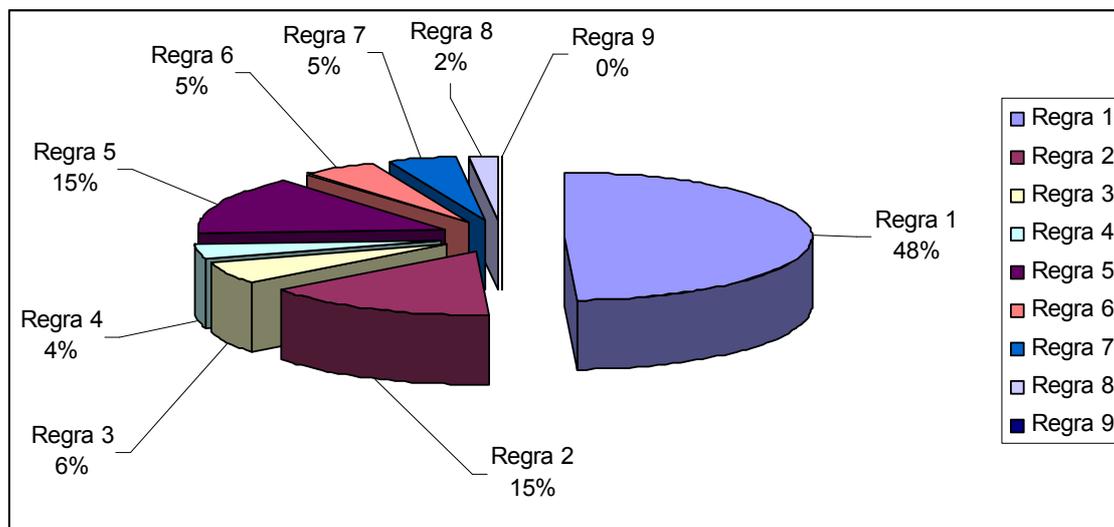
De fato, a regra 2 que trata da acentuação de palavras oxítonas seguidas de pronome átono, por exemplo, *aplicá-la*, além de ter frequência de ocorrência baixa, também é uma regra complexa, pois se trata morfológicamente o verbo seguido de clítico como dois itens lexicais. Entretanto, sabe-se que foneticamente o verbo e o clítico podem ser considerados um só item (uma única palavra). Sendo considerados o verbo e o clítico como uma única palavra a interpretação é de que o acento em (verbo+clítico) é paroxítono. Como a maioria das palavras paroxítonas não recebe acento gráfico, os aprendizes poderiam omitir o acento gráfico assumindo a seguinte generalização: a maioria das palavras paroxítonas não recebe acento gráfico.

Quednau e Collischonn (2006) justificam que grande parte dos erros em redações de vestibulares é devido à falta de acentuação em palavras formadas de verbo no infinitivo seguidas de pronome clítico como, por exemplo, a forma verbal *aplicá-la* (regra 2). As pesquisadoras responsabilizam esse tipo de erro ao ensino incompleto das regras de acentuação, já que alguns autores de livros didáticos não apresentam essa regra ou quando apresentam, é de forma confusa. Acrescenta-se à análise de Quednau e Collischonn (2006) a generalização que é possível ser feita pelos aprendizes em relação ao acento paroxítono.

A seguir apresenta-se, em formato de gráfico, os resultados de frequência de tipo (palavras distintas) apresentados na Tabela 15 e que foram discutidos nos parágrafos precedentes (os resultados percentuais foram arredondados).

GRÁFICO 8

Frequência de tipo das regras de acentuação gráficas das palavras oxítonas



Certamente, a regra 1 é àquela que na escrita parece ser a mais relevante tanto em relação ao número de palavras distintas (frequência de tipo) quando ao número de vezes em que ela se aplica (frequência de ocorrência). Argumenta-se, nesta dissertação, que a regra 2 (aplicá-la) tem comportamento diferente das demais regras (regras 1,3 e 5). Esse argumento pauta-se no fato do impacto da frequência de uso das regras 1,3 e 5 que propicia a consolidação do aprendizado das regras de acentuação devido à generalização. Por outro lado a regra 2 tem baixo índice de frequência de ocorrência, conseqüentemente, a falta de acesso a estas formas dificultará o seu aprendizado. Entretanto, será o exame de erros e acertos de cada uma das regras que nos oferecerá uma visão mais global da relevância de cada uma das regras de acentuação oxítona. Considere a próxima seção.

7.3. Acertos e erros das regras de acentuação em oxítonas

O total de acertos de acentuação gráfica de oxítonas é grande: 69,8% (frequência de tipo em 166 e frequência de ocorrência em 7.336). As regras que apresentaram maior proporção de acerto em relação aos erros foram a regra 5 (você) com 83,5%, a regra 1 (já, café, só) com 71% de acerto, seguida da regra 3 (também) com 61,4%. Viu-se na

seção anterior que regra 1 (*já, café, só*), a regra 3 (*também*) e regra 5 (*você*) são aquelas que apresentam maior frequência de ocorrência no *corpus* (7.487), (1.083) e (1360) respectivamente. Portanto, o resultado de que há mais acertos nas regras 1, 3 e 5 pode indicar que é o acesso a um maior número de exemplos de uma palavra de uma determinada regra que permite a generalização. Este resultado pode explicar porque a leitura pode ter impacto na apropriação de normas da linguagem escrita. Tanto que as três regras que obtiveram os maiores índices de erros: regra 6 (*detê-lo*) com 20%; seguida da regra 2 (*aplicá-la*) com 24,5%; e a regra 8 (*atraí-lo*) com 33,3%, são as regras com menor frequência de ocorrência do *corpus*. A tabela 16 apresenta o percentual de acertos e erros para cada uma das regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas.

TABELA 16
Acertos e erros por regra de acentuação

| Regra | Corretas | | | | Omissão | | | | Diacrítico trocado | | | | Sílabas Erradas | | | |
|-------------------------|----------|--------|------------|-------|---------|-------|------------|-------|--------------------|-------|------------|------|-----------------|-------|------------|-------|
| | Tipo | | Ocorrência | | Tipo | | Ocorrência | | Tipo | | Ocorrência | | Tipo | | Ocorrência | |
| 1 (é) | 97 | 75,2% | 5.319 | 71% | 85 | 65,9% | 2.096 | 28% | 10 | 7,8% | 24 | 0,3% | 11 | 8,5% | 48 | 0,6% |
| 2 (aplicá-la) | 11 | 27,5% | 13 | 24,5% | 29 | 72,5% | 28 | 52,8% | 1 | 2,5% | 1 | 1,9% | 10 | 25% | 11 | 20,8% |
| 3 (também) | 9 | 60% | 665 | 61,4% | 15 | 100% | 387 | 35,7% | 5 | 33,3% | 23 | 2,1% | 3 | 20% | 8 | 0,7% |
| 4 (céu, anéis, herói) | 7 | 70% | 25 | 49% | 9 | 90% | 25 | 49% | 0 | 0,0% | 0 | 0% | 1 | 10% | 1 | 2% |
| 5 (você) | 27 | 71,1% | 1.136 | 83,5% | 31 | 81,6% | 199 | 14,6% | 8 | 21,1% | 24 | 1,8% | 1 | 2,6% | 1 | 0,1% |
| 6 (detê-lo) | 3 | 23,1% | 4 | 20% | 11 | 84,6% | 15 | 75% | 1 | 7,7% | 1 | 5% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| 7 (ai) | 10 | 83,3% | 172 | 39,2% | 10 | 83,3% | 267 | 60,8% | 0 | 0,0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| 8 (atraí-lo) | 2 | 40% | 2 | 33,3% | 3 | 60% | 3 | 50% | 0 | 0,0% | 0 | 0% | 1 | 20% | 1 | 16,7% |
| 9 (Piauí) ¹⁴ | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0,0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| Total | 166 | 63,36% | 7.336 | 69,9% | 193 | 73,7% | 3.020 | 28,8% | 25 | 9,5% | 73 | 0,7% | 27 | 10,3% | 70 | 0,7% |

A primeira coluna da tabela 16 lista as regras de acentuação gráfica e seus respectivos exemplos. Considera-se a seguir cada uma das colunas listadas na primeira linha da Tabela 16; A segunda coluna apresenta a frequência de tipo e frequência de ocorrência dos casos de acerto. Por sua vez, a terceira coluna apresenta a frequência de tipo e de ocorrência para o Grupo de (Erro 1): de omissão de acentuação. A quarta

¹⁴ Nenhuma palavra que se enquadrasse na regra 9 foi encontrada no *corpus* pesquisado.

coluna mostra as frequência de tipo e frequência de ocorrência para Grupo de (erro 2): uso de diacrítico diferente do indicado pela regra. E por último, a quarta coluna apresenta a frequência de tipo e de ocorrência para os erros do grupo de (erro 3): acentuação da sílaba equivocada.

A respeito dos erros do Grupo 1, a omissão de diacrítico obteve a maior índice de ocorrência em relação a todos os outros erros 28,8%. Tem-se a regra 6 (*detê-lo*) com 75%, seguida da regra 7 (*ai*) com 60,8%, depois a regra 2 (*aplicá-la*) com 52,8%. A regra 8 (*atraí-lo*), que é representada por 6 palavras no *corpus*, apresentou 50% de omissão de diacrítico, ou seja, 3 de 6 ocorrências.

A troca de diacríticos obteve taxas muito baixas de erro 0,7%, embora, na regra 6 (*detê-lo*) houve a incidência de 5% de erro. Esse índice foi devido a apenas uma única ocorrência em uma regra com a representatividade em 20 palavras no *corpus*. Dentre as três regras de verbos seguidos de clítico, a regra 6 (*detê-lo*) utiliza o acento circunflexo para indicar o som fechado da vogal tônica. Contudo, a maioria das regras utiliza o acento agudo para a marcação da tonicidade, o que pode ter criado a confusão na troca dos diacríticos. Depois da regra 6 (*detê-lo*), os maiores índices de erro ocorreram na regra 3 (*também*) com 2,1% e 23 ocorrências, na regra 2 (*aplicá-la*) com 1,9%, a regra 5 (*você*) com 1,8% e a regra 1 (*é*) com 0,3%. A troca de diacrítico se deve, possivelmente, à relação cruzada do sinal agudo, ou seja, em algumas palavras esse diacrítico é usado para marcar simultaneamente a sílaba tônica e a abertura de vogal como em *café*, porém em palavras como *também*, *parabéns*, o acento agudo marca somente a sílaba tônica já que a vogal possui som nasal. Neste caso, o aprendiz tende a marcar a vogal com o acento circunflexo, cometendo assim um erro de acentuação.

Em relação à acentuação na sílaba errada, teve-se o índice de 0,7% de frequência de ocorrência. A regra 2 (*aplicá-la*) apresentou taxa de 20,8% de frequência de ocorrência, isto é, 11 ocorrências. Já a regra 8 (*atraí-lo*) correspondeu a 16,7% com uma ocorrência apenas de acentuação na sílaba errada. A regra 4 (*céu*, *anéis*, *herói*) que apresentou 2% com também uma ocorrência apenas. As outras regras apresentaram taxas menores a 1%, embora a regra 3 (*também*) apresentou 0,7% com 8 ocorrências. Percebe-se o quão alto foi a taxa de erros da regra 2 (*aplicá-la*).

Esses dados vão ao encontro das afirmações de Quednau e Collischonn (2006) de que grande parte dos erros de acentuação gráfica é devido à hesitação de acentuação em palavras formadas de verbo no infinitivo seguidas de pronome clítico. Assim, neste

estudo de caso, a regra 2 (*aplicá-la*) obteve o menor índice de acerto¹⁵ (24,5%), um alto índice de omissão de diacrítico (52,8%) e o maior índice de acentuação em sílaba errada (20,8%), evidenciando a grande dificuldade dos alunos em aplicar essa regra que perdura até após o ensino médio como apresentado pelas autoras.

Na análise geral das regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas discutidas na seção precedente observa-se que as regras 1, 3 e 5 são as mais recorrentes na escrita infantil. Curiosamente, essas regras apresentaram menores índices de erros.

O resultado de que as regras mais recorrentes são aquelas com menores índices de erros corrobora a proposta de que o impacto da frequência de uso das regras 1,3 e 5 é que propicia a consolidação do aprendizado das regras de acentuação devido à generalização. Portanto, as regras 1, 3 e 5 são aprendidas a partir das generalizações. O que ocorre com as regras que tem menores índices de ocorrência?

Curiosamente, pode-se observar que as regras com menores índices de frequência de ocorrência no *corpus* apresentaram maiores índices de erro. A regra 6 (*detê-lo*), regra 2 (*aplicá-la*) e 8 (*atraí-lo*) são aquelas formadas de verbo no infinitivo seguidas de pronome clítico. Essas três regras sistematizam o uso do pronome clítico. Sugere-se que é o baixo uso na oralidade e na escrita de tais regras (frequência de ocorrência) que impõe desafios para a apropriação de tais regras.

As duas outras regras com altos índices de erros são a regra 7 (*aí*) e a regra 4 (*céu, anéis, herói*). Essas duas regras envolvem casos em que o acento cai em vogais que formam hiatos: regra 7 (*aí*) e ditongos abertos: regra 4 (*céu, anéis, herói*). Essas duas regras também têm baixos índices de frequência de ocorrência e, de acordo com a proposta, têm pouca oportunidade de serem generalizadas pelos aprendizes.

Em resumo, os erros incidem em dois grandes grupos: (verbo+clítico) e ditongos/hiatos. Estes casos estão relacionados com as regras 2, 4, 6, 7 e 8 as quais apresentam baixos índices de frequência de ocorrência e altos índices de erros.

Nesta seção, viu-se que a frequência de ocorrência tem impacto na apropriação da grafia correta das palavras oxítonas. Na próxima seção, avaliar-se-ão os tipos acertos de certos e erros para cada uma das regras de acentuação gráfica de palavras oxítonas.

¹⁵ Considera-se a regra 2 como a que obteve o menor índice de acerto, pois, apesar de a regra 9 apresentar nenhuma ocorrência de acerto, ela também não obteve nenhuma frequência de ocorrência no *corpus*.

7.4. Acertos e erros nas oxítonas acentuadas graficamente

Esta seção analisa os acertos e os erros atestados no *corpus* para as palavras oxítonas acentuadas graficamente. A taxa de acerto na acentuação de oxítonas acentuadas graficamente é alta. Das 10.499 palavras oxítonas acentuadas, um total de 7.336 foi acentuado corretamente: 69,9% (frequência de ocorrência). Em relação ao número de palavras distintas (frequência de tipo) os índices também são altos: 63,4 % (das 262 palavras distintas que recebiam acento oxítono 166 foram grafadas corretamente).

A seguir apresenta-se a tabela 17 que ilustra os índices de acertos e de erros atestados no *corpus* para as palavras oxítonas acentuadas graficamente.

TABELA 17
Acertos e erros nas palavras acentuadas graficamente

| Oxítonas Acentuadas | | |
|----------------------------------|---------------------------|---------------------------------|
| Caso | Frequência de tipo | Frequência de ocorrência |
| Acerto | 166 (63,3%) | 7.336 (69,9%) |
| Erro 1 – Omissão de diacrítico | 193 (73,7%) | 3.020 (28,8%) |
| Erro 2 - Troca do diacrítico | 25 (9,5%) | 73 (0,7%) |
| Erro 3 - Sílabas Tônicas | 27 (10,3%) | 70 (0,7%) |
| Total Oxítonas Acentuadas | (262) | 10.499 |

A primeira coluna da tabela 17 apresenta os casos de acerto e de erros das palavras oxítonas acentuadas graficamente. Os índices percentuais são relativos ao total geral do *corpus* (10.499 palavras). A segunda coluna da tabela apresenta a frequência de tipo de cada uma das categorias apresentadas.¹⁶ Ou seja, quantas palavras ocorreram para cada caso. Por fim, a terceira coluna da tabela apresenta a frequência de ocorrência dos acertos e dos erros de acentuação gráfica de palavras oxítonas.

A maioria dos erros atestados no *corpus* para as palavras oxítonas acentuadas graficamente correspondeu à omissão de acentuação gráfica (28,8 %). A troca de

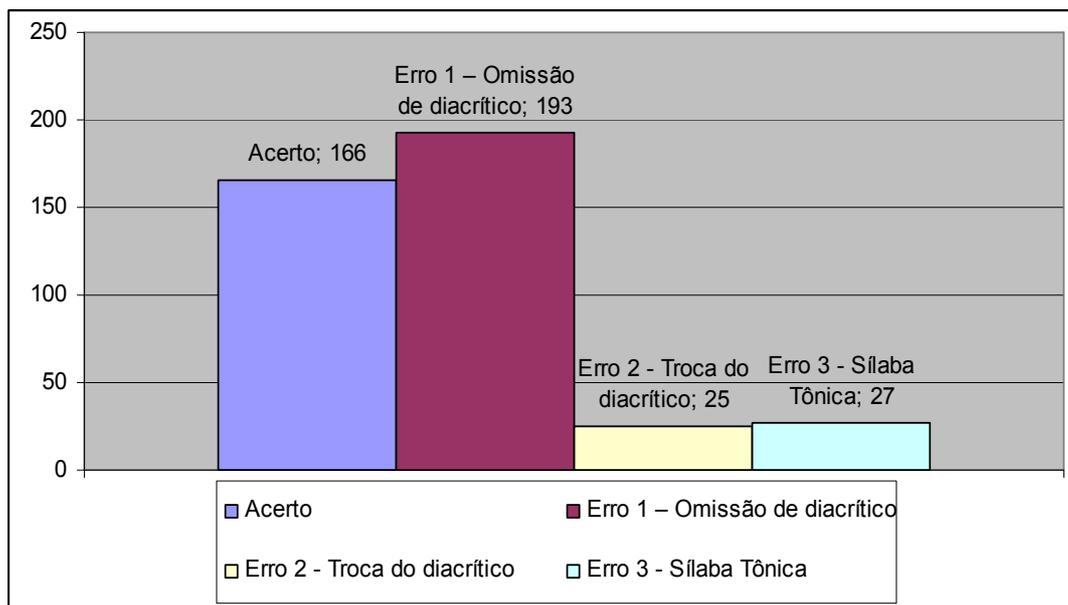
¹⁶ Não foi possível somar o total da frequência de tipo devido à sobreposição na ocorrência de um mesmo tipo nos diferentes casos de erros. A frequência de tipo (262) se refere a todas as palavras oxítonas acentuadas graficamente. Por exemplo, a palavra *você*, pode ocorrer nos três grupos de erros, ou seja, três vezes, mas só pode ser computada como uma única vez por ser ocorrência de tipo.

diacrítico (0,7 %) e a acentuação em sílaba errada (0,7 %) são erros com baixa frequência de ocorrência.

Conforme a tabela 17, a frequência de ocorrência dos acertos (7.366) é maior do que a frequência de ocorrência da omissão de diacrítico (3.020). No entanto, a frequência de tipo da omissão de diacrítico (193 palavras) é maior que a frequência de tipo dos acertos (166 palavras). Ou seja, de todas as palavras distintas do *corpus* com acentuação gráfica oxítona (262 itens lexicais) um grupo de 166 palavras distintas foi acentuada corretamente. Por outro lado, de todas as palavras distintas do *corpus* com acentuação gráfica oxítona (262 itens lexicais) um grupo de 193 palavras tiveram o acento omitido. Apesar de o grupo de palavras acentuadas corretamente possuir menor frequência de tipo (166 palavras distintas) do que o grupo de palavras com omissão de acentuação, o grupo de palavras acentuadas corretamente obteve maior frequência de ocorrência (7.336) do que o grupo de palavras com omissão de acentuação (3.020). Isto porque, o grupo de palavras com acentuação correta é composto por palavras com alta frequência, ou seja, a média de frequência de ocorrência para cada palavra distinta no grupo de acerto é de 44,1; enquanto para o grupo de omissão, a média de frequência de ocorrência para cada palavra distinta é de 15,6. Em relação aos erros: troca de diacrítico e acentuação na sílaba errada, os índices foram baixos, de um total de 10.499 palavras acentuadas graficamente, erro 2 (troca de diacrítico) corresponde a 70 ocorrências (0,7%). O erro 3 (acentuação na sílaba errada) corresponde a 73 ocorrências (0,7%). Assim, tanto a frequência de tipo (palavras distintas), quanto à frequência de ocorrência dos erros 2 e 3 foram baixas, a média de frequência de ocorrência para cada palavra distinta foi de 2,9 para a troca de diacrítico e 2,6 para a acentuação em sílaba errada. O gráfico que segue sistematiza os resultados discutidos nos parágrafos precedentes.

GRÁFICO 9

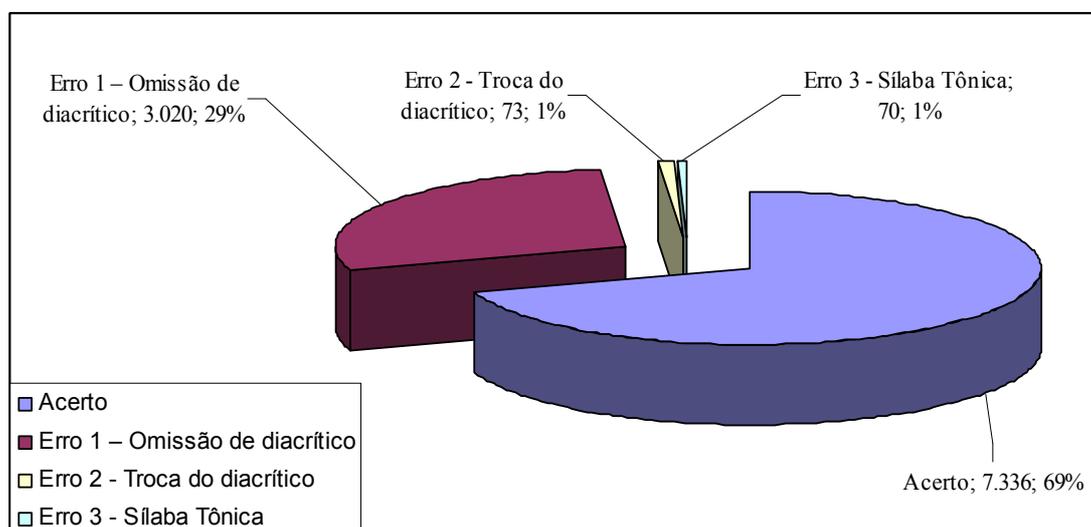
Frequência de tipo das palavras oxítonas acentuadas graficamente



O gráfico 9 apresenta a frequência de tipo (palavras distintas) para os erros e acertos. Observa-se que a frequência de tipo para o erro 1 (omissão de diacrítico) é maior que o índice para os acertos, pois os erros ocorrem em um grande número de palavras diferentes (frequência de tipo). Contudo, as palavras acentuadas corretamente são as que possuem maior frequência de ocorrência (número total de palavras) como pode ser conferido no gráfico 10 a seguir:

GRÁFICO 10

Frequência de ocorrência de acertos e erros nas palavras acentuadas graficamente



O índice de acerto de acentuação gráfica em palavras oxítonas é representado por poucas palavras (baixa frequência de tipo = 166), mas com palavras de alta frequência de ocorrência (7.336). Por exemplo, palavras, como: *você, é, já, só*, que possuem frequência de ocorrência alta, têm a memorização da forma gráfica pelo uso recorrente, incidindo nestes itens lexicais alto índice de acerto. Por outro lado, o caso de omissão de diacrítico é representado por muitas palavras distintas (alta frequência de tipo = 193), mas com baixa frequência de ocorrência (3.020). Assim, a estratégia de omitir o acento é a mais aplicada pelos alunos. Portanto, a omissão de diacrítico é uma estratégia muito eficiente quando não se domina as regras de acentuação gráfica.

Nesta seção, apresentaram-se os índices de acerto e de erros para as palavras oxítonas acentuadas graficamente. Observou-se que o índice de acerto foi alto: (69,9%). O maior índice de erro ocorreu com a omissão de diacrítico: (28,8%). O erro 2 (troca de diacrítico) obteve o índice de 0,7% e o erro 3 (acentuação na sílaba errada) obteve 0,7% de um *corpus* de 10.499 palavras acentuadas graficamente. A próxima seção apresenta os resultados para as palavras oxítonas não acentuadas graficamente.

7.5. Acertos e erros nas oxítonas não acentuadas graficamente

Esta seção considera as palavras oxítonas que não recebem acento gráfico. Esta categoria inclui as palavras terminadas em /i/ e /u/ tônicos que não recebem acento gráfico: *saci* ou *tatu*. Considere a tabela 18 que apresenta os resultados obtidos para oxítonas que não recebem acento gráfico.

TABELA 18

Acertos e erros nas palavras não acentuadas graficamente

| Oxítonas não acentuadas | | |
|------------------------------------|--------------------|--------------------------|
| Caso | Frequência de tipo | Frequência de ocorrência |
| Acerto | 2.141 | 100.790(99,6%) |
| Erro - Acentuação Indevida | 98 | 438(0,4%) |
| Total Oxítona Não Acentuada | (2.144) | 101.228 |

A primeira coluna da tabela 18 apresenta os casos de acertos e de erros das palavras oxítonas não acentuadas graficamente. A segunda coluna apresenta a

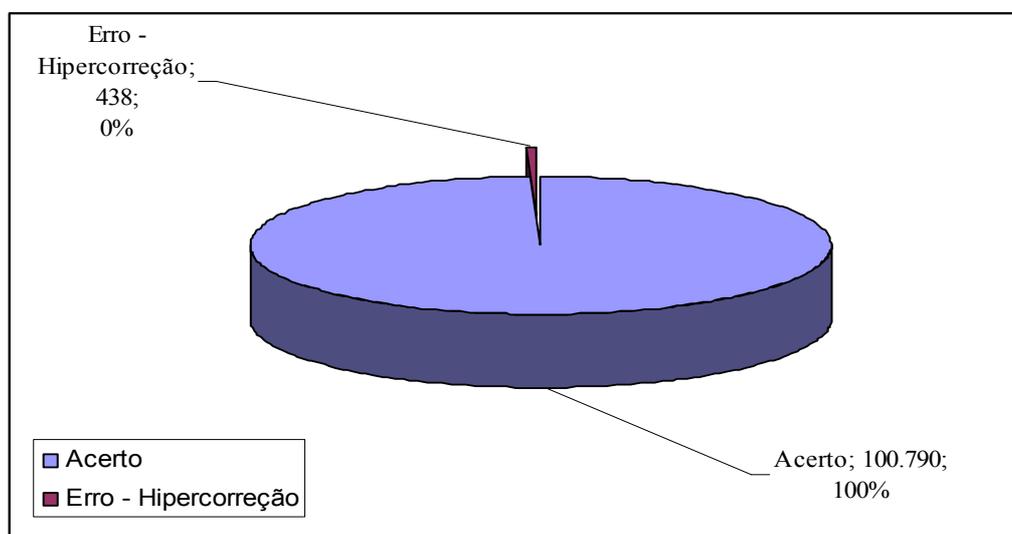
frequência de tipo¹⁷ para os acertos e para os erros. Por fim, a terceira coluna da tabela 18 apresenta a frequência de ocorrência dos acertos e dos erros de caso de oxítonas que não recebem acentuação gráfica.

O índice de acerto em oxítonas que não recebem acento gráfico é muito alto 99,6%. Ou seja, de todas as palavras oxítonas não acentuadas (101.228 palavras) um total de (100.790 palavras) foi grafada corretamente. Sugere-se que a ausência de acento gráfico em oxítonas tônicas pode levar ao aprendiz generalizar que oxítonas não recebem acento gráfico. Isto explica porque o maior índice de acentuação gráfica em oxítonas acentuadas é justamente a omissão do acento gráfico.

A acentuação de palavras que não recebem o acento gráfico é bastante infrequente: 0,4% das palavras não acentuadas, sugerindo que o aluno não arisca acentuar uma palavra que não sabe. O gráfico 11 sistematiza os dados da Tabela 18.

GRÁFICO 11

Frequência de ocorrência de acertos e erros nas palavras não acentuadas graficamente

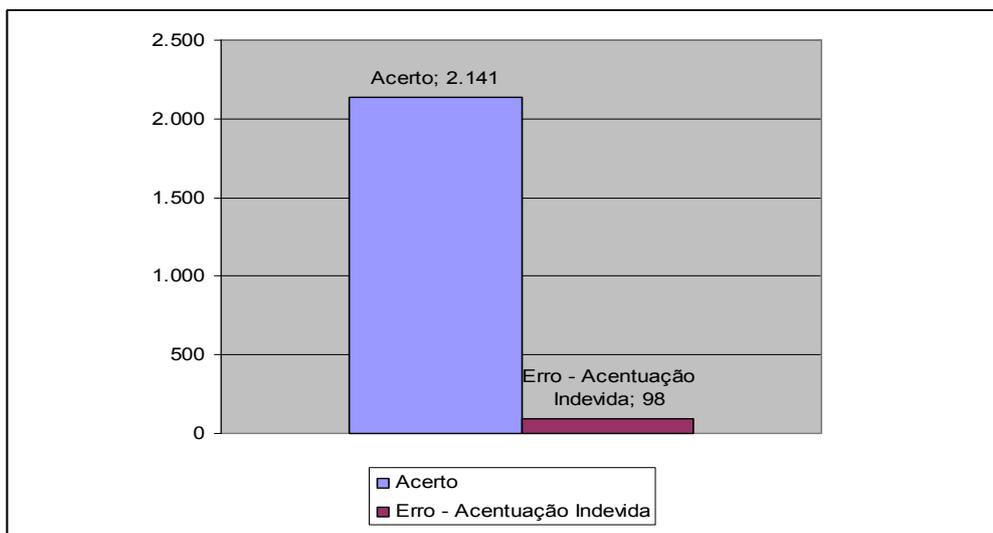


Em relação à frequência de tipo gráfico 12 sistematiza os dados da Tabela 18:

¹⁷ Os índices de frequência de tipo na [segunda](#) coluna não foram somados, pois há sobreposição na ocorrência tipo nos acertos e erros. Por exemplo, a palavra *casa*, pode ocorrer como certa ou como errada *cása*, mas só pode se computada como uma única ocorrência de tipo.

GRÁFICO 12

Frequência de tipo de acertos e erros nas palavras não acentuadas graficamente



Observa-se, no Gráfico 12, que dos 2.144 tipos de palavras oxítonas não acentuadas graficamente, 2.141 são grafadas corretamente, ou seja, sem nenhum acento indicando a sílaba tônica. A acentuação indevida de oxítonas que não recebem acento gráfico ocorre em 98 palavras.

Sugere-se que grande índice de acerto atestado para oxítonas que não recebem acento gráfico decorre do fato de que dentre todas as palavras oxítonas do *corpus* analisado, apenas 9,4% são acentuadas graficamente. Ou seja, de 111.727 palavras oxítonas, somente 10.499 são acentuadas graficamente, o que sugere que o aluno tem maior contato com as formas oxítonas que não recebem acento gráfico do que com oxítonas acentuadas. Este fato leva o aprendiz a generalizar que a maioria das palavras oxítonas não é acentuada graficamente. Entretanto, em palavras muito frequentes como: *você, é, já, só*, o alto índice de frequência de ocorrência, ou seja, acesso recorrente a estas palavras, explica os índices de acerto.

7.6. Sumário

Este capítulo apresentou um recorte dentre os padrões acentuais do português; ao analisar, em detalhes, as palavras oxítonas. Observou-se que o índice de acerto em

palavras oxítonas é bastante alto tanto em oxítonas acentuadas quanto em oxítonas não acentuadas. O erro de acentuação mais recorrente em palavras oxítonas é a omissão do diacrítico. Sugere-se que tal erro é explicado pelo fato de que a maioria das palavras do português não é acentuada graficamente. De todas as palavras do *corpus* pesquisado (207.459), a maior parte delas são palavras oxítonas não acentuadas graficamente, ou seja, de 111.727 palavras oxítonas e somente 10.499 são acentuadas graficamente, o que sugere que o aluno tem maior contato com as formas oxítonas que não recebem acento gráfico do que com oxítonas acentuadas graficamente. Dentre as regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas, três delas (regras 1, 3 e 5) correspondem a 94,5% de todas as oxítonas acentuadas graficamente. Este resultado sugere um trabalho em sala de aula diferenciado com esse grupo de regras separadamente. Assim, nas primeiras fases de aquisição de escrita, o ensino da acentuação gráfica deve ser iniciado com as regras mais frequentes, ou seja, a regra 1 (*já, café, só*) com 71% de acerto, a regra 3 (também) com 61,4% e a regra 5 (você) com 83,5%. Observou-se também que o erro de acentuação gráfica varia conforme a regra, sendo que há regras que são mais propensas à troca de diacrítico e outras à omissão do acento. Espera-se analisar em trabalhos futuros se os índices de erros e acertos se alteram no decorrer das séries. Espera-se também ampliar o estudo de caso de palavras oxítonas para outros padrões acentuais.

A seguir, apresenta-se a conclusão desta dissertação.

CAPÍTULO 8: Conclusão

Esta dissertação investigou a acentuação gráfica de palavras do português brasileiro em redações de alunos de 1ª a 6ª série do ensino fundamental da cidade de Belo Horizonte/MG. Foi analisado um *corpus* de 62.673 palavras procedentes de 7.892 redações de escolas localizadas em Belo Horizonte/MG, no qual foram pesquisadas as seguintes relações: palavras acentuadas x acerto, omissão, troca de diacrítico e troca de sílaba. Em uma análise geral nos resultados, chegam-se às seguintes conclusões:

1. A maioria das palavras do português não tem acentuação gráfica: de um total de 821.723 palavras do *corpus* do Projeto e-Labore, somente 62.673 palavras são acentuadas graficamente, ou seja, 92,4% não apresentam acento gráfico.
2. Dentre as palavras acentuadas graficamente (tipos distintos), a maioria é delas é proparoxítona, tendo as oxítonas em nível intermediário e as paroxítonas em menor número. No *corpus* do Projeto e-Labore, os índices foram de: proparoxítonas (5,3%), oxítona (2,9%) e paroxítona (1,3%)
3. Dentre todas as palavras acentuadas graficamente, escritas pelas crianças, 62.673 palavras do *corpus* do Projeto e-Labore, nas produções textuais foram atestadas mais palavras oxítonas acentuadas (65,5%), sendo seguidas pelas proparoxítonas (29%) e com as paroxítonas acentuadas em menores índices (5,5%).
4. A taxa de acerto ortográfico em palavras acentuadas é relativamente alta nas oxítonas (69,7%), nas paroxítonas (40,6%) e nas proparoxítonas (51,8%).
5. O principal erro ortográfico cometido em palavras acentuadas é a omissão do diacrítico: nas oxítonas 76,8%, nas paroxítonas 69,0% e nas proparoxítonas 66,0%. A troca de diacrítico e a acentuação de sílaba trocada são erros que apresentam índices baixos.
6. Um pequeno número de regras de acentuação é suficiente para acentuar corretamente um grande número de palavras encontradas no *corpus* analisado: a)

três regras para as oxítonas, b) duas para as paroxítonas e c) duas para as proparoxítonas são responsáveis pela acentuação gráfica de 90% de todas as palavras do *corpus*, ou seja, 7 regras de um total de 21 regras de acentuação gráfica.

7. As novas regras do Acordo Ortográfico representam apenas 0,1% de todo o *corpus* pesquisado.

Esta dissertação apresentou um recorte dentre as diversas possibilidades de estudo do acento e sua relação com parâmetros quantitativos como a frequência de tipo e frequência de ocorrência. Sugerem-se, como possibilidade de trabalhos futuros, os seguintes temas:

- Expandir as análises às variáveis não estruturais como: sexo, tipo de estabelecimento de ensino (escola pública ou particular), série, idade.
- Traçar um perfil da aquisição do acento gráfico ao longo das séries. Verificar se os alunos melhoram o desempenho na acentuação de palavras ao longo da vida escolar.
- Comparar a taxa de erros das palavras acentuadas com as não acentuadas graficamente, visando identificar os erros de hipercorreção.
- Verificar os pré-requisitos para o aprendizado da acentuação gráfica.
- A partir da metodologia de Linguística de *Corpus*, elaborar listas de palavras para o ensino de acentuação gráfica.
- Utilizar corpora de aquisição da escrita de outras regiões do Brasil.

Por fim, espera-se que esta dissertação tenha contribuído para uma melhor compreensão da apropriação do acento gráfico no português, bem como seu uso nas séries iniciais do ensino fundamental.

Referências Bibliográficas

AZEREDO, José Carlos de. *Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Publifolha. 2008.

BARRETO, João Franco, *Ortografia da lingua portugueza / per Joam Franco Barretto*. Em Lisboa : na Officina de Ioam da Costa, 1671.

BERBER SARDINHA, T. Histórico e problemática. D.E.L.T.A., v.16, n.2, p.323-367, 2000.

BERBER SARDINHA, T. A. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004. 410p

BERNARDINI, S; STEWART, D; ZANETTIN, F. Introduction. In: BERNARDINI, S; STEWART, D; ZANETTIN, F. (eds.) *Corpora in translator education*. Manchester: St Jerome. 2003. p. 1-13.

BRANDÃO, J. L., SARAIVA, M. O. de Q., LAGE, C. F. *ELLHNIKA: Introdução ao grego antigo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, L. C. (1994) Algumas Reflexões sobre o Início da Ortografia da Língua Portuguesa. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 27: 103-11.

CAGLIARI, L.C. *Alfabetização & Linguística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

CAGLIARI, Luiz. Carlos. 2007. Elementos de Fonética do Português Brasileiro. 1. ed. São Paulo: Paulistana. Cap. 7,8 e 10.

CASTRO, I. (Ed.) Sete ensaios sobre a obra de J. M. Piel. Lisboa: Instituto de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa, 1988.

CEZAR, K. P. L.; CALSA, G. C.; ROMUALDO, E. C. A Prática pedagógica dos professores do ensino fundamental sobre tonicidade. *Iniciação Científica (CESUMAR)*. Vol. 08, p. 65-70, 2006.

CEZAR, K. P. L.; MORAIS, N. C. B.; CALSA, G. C. Intervenção Pedagógica com jogo de regra de acentuação gráfica no ensino fundamental. *Caderno de Atividades/Resumos 16º COLE*, p. 01-10, Campinas, 2007.

CHOMSKY, N., HALLE, M., 1968. The Sound Pattern of English. Harper & Row, New York.

COULMAS, F. 2003. Writing Systems. An Introduction to their Linguistic Analysis, Cambridge: Cambridge University Press.

CRISTÓFARO-SILVA, T., *et al.* Aquisição da escrita infantil: a construção de um *corpus* do português brasileiro. *Proceedings of the International Joint Conference IBERAMIA/SBIA/SBRN*. Ribeirão Preto, 2006.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs ; MARTINS, R. M. F. ; ALMEIDA, L. S. ; OLIVEIRA-GUIMARAES, D. M. L. . Alfabetização e conhecimento linguístico: o projeto e-Labore. In: VI Sevfale, 2007, Belo Horizonte. *Anais da VI Sevfale*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras - UFMG, 2007. v. 1. p. 1-16.

FERREIRA NETTO, W. O acento na língua portuguesa. In: Gabriel Antunes de Araújo. (Org.). *O acento em português: abordagens fonológicas*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, v. 1, p. 21-36.

GALANTUCCI, B.; Fowler, C. A.; Turvey, M. T. (2006). "The motor theory of speech perception reviewed". *Psychonomic bulletin & review* 13 (3): 361–377.

HADLEY, J. (1869-70), On the Nature and Theory of the Greek Accent, *Transactions of the American Philological Association*.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *A Nova Ortografia: o que muda com o acordo ortográfico*. Elsevier: Rio de Janeiro, 2009.

HOUAISS, A. *A Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática. 1991.

HULST, H.V. (1998) – “Word accent” em H.V. Hulst (ed.) *Word Prosodic Systems in The Languages of Europe* 3-116 Mouton de Gruyter Berlin & New York

LADEFOGED, P. *A course in phonetics*. 2nd. ed. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1982. 300 p.

LEAO, Duarte Nunes de, *Orthographia da lingua portuguesa : obra vtil & necessaria assi pera bem screuer a lingua Hespanhol como a Latina & quaesquer outras que da Latina teem origem ; Item hum tractado dos pontos das clausulas / pelo licenciado Duarte Nunez do Lião*. Em Lisboa : per João de Barreira, 1576.

MASSINI-CAGLIARI, G. Escrita do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa: fonética ou ortográfica? *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n2, 1998, p.159-178.

MASSINI-CAGLIARI, G, *Acento e ritmo*. Contexto, São Paulo, 1992.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. *História e estrutura da Língua Portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1975

MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Vozes, 2001.

MATTOS E SILVA, R.V.M(2006) *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto.

NUNES, J. J. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa: Fonética e Morfologia*, 7ª edição. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1969.

PEREIRA, António. Alguns d'os mais antigos textos escritos em português notícia de fiadores (1175) : Estudo antroponímico in *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, vol.1, 2002, pag. 69-82

PORTUGAL. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Lisboa, dezembro de 1990.

QUEDNAU, L. R.; COLLISCHONN, Gisela. Acentuação gráfica na redação dos vestibulandos. In: Avani de Oliveira; Lúcia Sá Rebello; Valdir do Nascimento Flores; Maria Cristina Meira. (Org.). *A redação no contexto do vestibular 2006 - níveis de avaliação de textos*. Porto Alegre, 2006, v. , p. 207-225.

ROGERS, HENRY. (2005) *Writing Systems: A Linguistic Approach*. Oxford: Blackwell.

SCHWINDT, L. C. S.; QUADROS, E. S.; TOLEDO, E. E.; GONZALEZ, C. A. “A influência da variável escolaridade em fenômenos fonológicos variáveis: efeitos retroalimentadores da escrita.” *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003. 255 p.

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 6. ed. rev. São Paulo: Contexto, 2002.

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. Trad. Celso Cunha. 2a ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de. *Lições de filologia portuguesa. Seguidas das lições de português arcaico*. Lisboa: Revista de Portugal, 1956.

WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português*. Instituto Nacional de Educação, MEC, 1961.

ANEXO 1 Bases sobre acentuação gráfica do Acordo Ortográfico de 1945

XIV

Omissão do acento agudo nas vogais tônicas i e u, quando são foneticamente distintas de uma vogal anterior e estão em sílaba terminada por l, m, n, r ou z, ou são seguidas de nh. (Exemplos: adail, Coimbra, constituinte, demiurgo, juiz, rainha.)

XV

Omissão do acento agudo no i e u tônicos de palavras paroxítonas, quando precedidos de ditongo; nos ditongos iu e ui tônicos precedidos de vogal; e no u tônico de palavras paroxítonas, quando precedido de i e seguido de s e outra consoante. (Exemplos baiuca, bocaiuva, cauda; atraíu, pauis; semiusto.)

XVI

Omissão do acento agudo na terminação eia (ideia, assembleia, epopeia), na terminação eico (epopeico, onomatopeico) e no ditongo oi de algumas palavras cuja pronúncia não é uniforme nos dois países (comboio, dezoito).

XVII

Emprego do acento agudo na terminação ámos da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação. Observe-se que, neste caso, em que as pronúncias de Portugal e do Brasil divergem, o acento agudo não serve para indicar o timbre, mas apenas para distinguir essa forma da sua correspondente no presente do indicativo, em benefício da clareza do discurso.

XVIII

Emprego do acento agudo em palavras cuja vogal tônica é aberta e que estão em homografia com palavras sem acentuação própria. Exemplos: pêlo, do verbo pelar, por haver pelo, aglutinação de per e lo; pára, do verbo parar, por haver para, preposição.

XIX

Emprego do acento circunflexo nas vogais a, e e o tônicas dos vocábulos proparoxítonos, quando elas são seguidas de sílaba iniciada por consoante nasal e são invariavelmente fechadas na pronúncia de Portugal e do Brasil. (Exemplos: câmara, pânico, fêmea, cômodo.) Emprego do acento agudo em vez do circunflexo, quando não se dá essa invariabilidade de timbre. (Exemplos: acadêmico, edênico, anatômico, demônio.) O mesmo se observará em relação aos paroxítonos que, precisando de acentuação gráfica, estejam em idênticas condições. (Exemplos: Ámon, fêmur, Vênus, abdômen, bônus.)

Observe-se que o acento agudo nos sobreditos casos de pronúncia não invariável serve apenas para indicar a tonicidade, e não o timbre.

XX

Emprego do acento circunflexo nas formas da terceira pessoa do plural têm, vêm, contêm, convêm, etc., graficamente distintas das terceiras pessoas do singular correspondente - tem, vem, contém, convém, etc. Essas formas terão emprego exclusivo na escrita corrente, preterindo assim as flexões têm, vêm, contêm, convêm, etc., que se consideram como dialectais.

XXI

Emprego do acento circunflexo nas formas verbais que têm o hiato ee, com e tônico fechado: crêem, dêem, lêem, vêem (do verbo ver); e omissão do mesmo acento nas formas verbais e nominais que têm o hiato oo: abençoo, voo, Aqueloo, Eoo.

XXII

Eliminação do acento circunflexo em homógrafos heterofônicos (como cerca, substantivo, com e fechado, e cerca, verbo, com e aberto; força, substantivo, com o fechado, e força, verbo, com o aberto). Exceptuam-se os casos de homógrafos heterofônicos que representam flexões da mesma palavra (pôde e pode; dêmos e demos) e os casos de palavras com vogal tônica fechada, que são homógrafas de outras sem acentuação própria (pêlo, substantivo, e pelo, aglutinação de per e lo; pôr, verbo, e por, preposição). Ainda que no caso de dêmos e demos não se verifique sempre a distinção de timbre entre a vogal tônica da forma conjuntiva e a do pretérito perfeito do indicativo, pois a segunda pode também soar com e

fechado, a clareza do discurso recomenda que elas se diferencem graficamente, tal como sucede nas formas em amos e ámos, do n.º XVII.

XXIII

Emprego do acento grave nos advérbios em mente que provêm de formas adjectivas marcadas com acento agudo, e nos derivados em que entram sufixos precedidos do infixos z e cujas formas básicas são marcadas com o mesmo acento. (Exemplos: benêficamente, agradâvelmente, distraidamente, herôicamente, mãmente, sòmente; lâbiozinho, pêtalazinha, dèbilzinho, jòiazinha, òrfãozinho, anèizinhos, avòzinha, cafêzinho, cafêzeiro, chapêuzito, cházada, màzinha, vintêzinho.)¹

XXIV

Emprego do acento grave nas contracções de palavras inflexivas com as formas do artigo ou pronome demonstrativo o, a, os, as, bem como nas contracções da preposição a com as formas pronominais demonstrativas aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, aqueloutro, aquela, aquelas, aqueles, aquelas, aquelas.

XXV

Supressão do acento grave em Guiana e seus derivados.

XXVI

Abolição do acento grave em homógrafos, salvo quando importa diferenciar por meio deste acento, normalmente indicativo de abertura vocálica, certas formas que estão em homografia com outras que lhes são etimologicamente paralelas. Deste modo se distinguem: àgora, interjeição de uso dialectal (Norte de Portugal), e agora, advérbio, conjunção e interjeição; ò, à, às, às, formas arcaicas do artigo definido, e o, a, os, as.

XXVII

Supressão total do emprego do trema em palavras portuguesas e aportuguesadas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 1945, 2008).

ANEXO 2 Bases da acentuação gráfica dispostas no Acordo Ortográfico de 1990

Base VIII: Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1o) Acentuam-se com o acento agudo:

a) As palavras terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas ‘-a, -e ou -o’, seguidas ou não de ‘-s’: estás, já, até, és, olé, pontapé(s) avó (s), dominó (s), paletó (s), sós.

Obs.: Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em ‘-e’ tónico, geralmente proveniente do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o circunflexo: bebé/bebê, bidé/bidê, canapé/canapê, caraté/caratê, croché/crochê, guiché/guichê, matiné/matinê, nené/nenê, ponjé/ponjê, purê/purê, rapé/rapê.

O mesmo se verifica com formas como cocó/cocô, ró/rô (nome da letra grega). São igualmente admitidas formas como judô, a par de judo, e metrô, a par de metro.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos lo (s) ou la (s), ficam a terminar na vogal tónica/tônica aberta grafada ‘-a’, após assimilação e perda das consoantes finais grafadas ‘-r, -s ou -z’: adorá-lo (s) (de adorar-lo (s)), dá-la (s) (de dar-la (s) ou dá (s)-la (s)), fá-lo (s) (de faz-lo (s)), fá-lo (s)-ás (de farlo

(s)-ás), habitá-la (s)-iam (de habitar-la (s)-iam), trá-la (s)-á (de trar-la (s)-á).

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado ‘-em’ (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de ‘ter’ e de ‘vir’: retêm, sustêm, advêm, provêm, etc.) ou ‘-ens’: acém, detém, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também).

d) As palavras oxítonas com ditongos abertos grafados ‘-éi, -éu ou -ói’, podendo esses dois últimos ser seguidos ou não de ‘-s’: anéis, batéis, fiéis, papéis, céu (s), chapéu (s), Ilhéu (s), véu (s), corrói (de corroer), herói (s), remói (de remoer), sóis.

2º) a) Acentuam-se com acento circunflexo: As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam ‘-e’ ou ‘-o’, seguidas ou não de ‘-s’: cortês, dê, dês (de dar), lê, lês (de ler), português, você (s), avô (s), pôs (de pôr), robô (s).

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos ‘-lo (s)’ ou ‘-la (s)’, ficam a terminar nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam ‘-e’ ou ‘-o’, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas ‘-r’, ‘-s’ ou ‘-z’: detê-lo (s) (de deter-lo (s)), fazê-la (s) (de fazer-la (s)), fê-lo (s) (de fez-lo (s)), vê-la (s) (de ver-la (s)), compô-la (s) (de compor-la (s)), repô-la (s) (de repor-la (s)), pô-la (s) (de por-la (s) ou pôs-la (s)).

3º) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas/heterofônicas, do tipo de ‘cor’ (ô), substantivo, ‘cor’ (ó), elemento da locução ‘de cor’, ‘colher’ (ê), verbo, e ‘colher’ (é), substantivo. Excetua-se a forma verbal ‘pôr’, para a distinguir da preposição ‘por’.

Base IX: Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1º) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: enjoo, grave, homem, mesa, Tejo, vejo, velho, vôo, avanço, floresta, abençoado, angolano, brasileiro, descobrimento, graficamente, moçambicano, ideia, boia, pelo.

2º) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas ‘-a-, -e-, -o-’ e ainda ‘-i-’ ou ‘-u-’, e que terminam em ‘-l, -n, -r, -x e -ps’, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas de plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: amável, (pl.: amáveis), Aníbal, dócil (pl.: dóceis), dúctil (pl.: dúcteis), fôssil (pl.: fôsseis), réptil (pl.: répteis; var.: réptil, pl.: réptis), (cármem (pl.: cármens ou cármes; var.: carme, pl.: carmes), dólmen (pl.: dólmenes ou dolmens), éden (pl.: édenes ou édens), líquen (pl.: líquenes), lúmen (pl.: lúmenes ou lúmens); açúcar (pl.: açúcares), almiscar (pl.: almíscares), cadáver (pl.: cadáveres), caráter

ou caráter (mas, pl.: caracteres ou caracteres), ímpar (pl.: ímpares), Ájax, córtex (pl.: córtex; var.: córtice, pl.: córtices), índex (pl.: índice; var.: índice, pl.: índices), tórax (pl.: tórax ou tóraxes; var.: torace, pl.: tóraces), bíceps (biceps; var.: bicípite, pl.: bicíptes), fórceps (pl.: fórceps; var.: fórcepe, pl.: fórcepes).

b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas ‘-a-, -e-, -o-’ e ainda ‘-i-’ ou ‘-u-’, e que terminam em ‘-ã (s)’, ‘-ão (s)’, ‘-ei (s)’, ‘-i (s)’, ‘-um’, ‘-uns’ ou ‘-us’: órfã (pl.: órfãs), acórdão (pl.: acórdãos), órfão (pl.: órfãos), órgãos (pl. órgãos), sótão (pl.: sótãos); hóquei, jôquei (pl. jôqueis), amáveis (pl.: de amável), fáceis (pl. de fácil), fôsseis (pl.: de fôssil), amáveis (de amar), amáveis (idem), cantaréis (de cantar), fizereis (de fazer), fizésseis (idem); beribéri (beribéris), bílis (sg. e pl.), íris (sg. e pl.), júri (pl.: júris), oásis (sg. e pl.); álbum (pl.: álbuns), fórum (pl.: fóruns); húmus (sg. e pl.), vírus (sg. e pl.).

Obs.: Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas ‘-e- e -o-’ em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas ‘-m-’ e ‘-n-’, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: pônei e pônei, gônis e gônis, pênis e pênis, ténis e ténis; bônus e bônus, ónus e ónus, tónus e tónus, Vênus e Vênus.

3º) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ‘-e’ e ‘-oi’, da sua sílaba tónica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: assembleia, boleia, ideia, tal como aldeia, baleia, cadeia, cheia, meia, coreico, epopeico, onomatopeico, proteico, alçaloide, apoio (do verbo apoiar), tal como apoio (subst.), Azoia, boia, boina,

comboio (subst.), tal como comboio, comboias, etc. (do verbo comboiar), dezoito, estroina, heróico, intróito, jiboia, moína, paranóico, zoina.

4º) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo ‘amámos, louvamos, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (amamos, louvamos), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português’.

5o) Recebem acento circunflexo: a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com grafia ‘-a-, -e-, -o-’, e que terminam em ‘-l, -n, -r ou -x’, assim como as respectivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: cônsul (pl.: cônsoles), pênsil (pl.: pênséis), têtíl (pl.: têtêteis); cânon, var. cânone, (pl.: cânones), plâncton (pl.: plânctons); Almodóvar, aljôfar (pl.: aljôfares), âmbar (pl.: âmbares), Câncer, Tanger, bômbax (sg. e pl.), bômbix, var. bômbice, (pl.: bômbices).

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com grafia ‘-a-, -e-, -o-’, e que terminam em ‘-ão (s)’, ‘-eis’, ‘-i (s)’ ou ‘-us’: bênção (s), covão (s), Estevão, zângão (s); devêreis (de dever), escrevêsseis (de escrever), fôreis (de ser e ir), fôsseis (Id.), pênséis (pl.: de pênsil), têtêteis (pl.: têtêril), dândi (s), Mênfis, ânus.

c) As formas verbais ‘têm’ e ‘vêm’, 3as pessoas do plural do presente do indicativo de ‘ter’ e ‘vir’, que são foneticamente paroxítonas (respectivamente /têy/, /vêy ou ainda /têyêy/, /vêyêy/; cf. as antigas grafias preteridas: teem, vêem), a fim de se distinguirem de ‘tem’ e ‘vem’, 3as pessoas do singular do presente do indicativo ou 2as pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: abstêm (cf. abstém), advêm (cf. advém), contêm (cf. contém), convêm (cf. convém), desconvêm (cf. desconvém), detêm (cf. detém), entretêm (cf. entretém), intervêm (cf. intervém), mantêm (cf. mantém), obtêm (cf. obtém), provêm (cf. provém), sobrevêm (cf. sobrevém). Obs.: Também neste caso, são preteridas as antigas grafias ‘detêem, intervêem, mantêem, provêem, etc.’”

6o) Assinalam-se com acento circunflexo:

a) obrigatoriamente, ‘pôde’ (3a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (pode).

b) facultativamente, ‘dêmos’ (1a pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (demos); ‘fôrma’ (substantivo), distinta de ‘forma’ (substantivo; 3a pessoa do singular do presente do indicativo ou 2a pessoa do singular do imperativo do verbo ‘formar’).”

7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um ‘-e-’, tónico/tônico, oral fechado, em hiato com a terminação ‘-em’ da 3a pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: creem, deem (conj.), descreem, desdeem (conj.), leem, preveem, redeem (conj.), releem, reveem, tresleem, veem).

8º) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tônica fechada com a grafia ‘-o-’ em palavras paroxítonas enjoo (substantivo e flexão de enjoar), povoo (flexão de povoar), voo (substantivo e flexão de voar), etc.

9º) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: ‘para’ (á), flexão de ‘parar’, e ‘para’, preposição; ‘pela (s)’ (é), substantivo e flexão de ‘pelar’, e ‘pela (s)’, combinação de ‘per’ e ‘la (s)’; ‘pelo’ (é), flexão de ‘pelar’, ‘pelo (s)’ (ê), substantivo ou combinação de ‘per’ e ‘lo (s)’; ‘pólo (s), substantivo, e ‘polo (s)’, combinação antiga e popular de ‘por’ e ‘lo (s)’; etc.

10o) Prescinde-se igualmente do acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofónicas/heterofônicas do tipo de ‘acerto’ (ê), substantivo, e ‘acerto’ (é), flexão de ‘acertar’; ‘acordo’ (ô), substantivo, e ‘acordo’ (ó), flexão de ‘acordar’; ‘cerca’ (ê), substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva ‘cerca de’, e ‘cerca’ (é), flexão de ‘cercar’; ‘coro’ (ô), substantivo, e ‘coro’ (ó), flexão de ‘corar’; ‘deste’ (ê), contracção da preposição ‘de’ com o demonstrativo ‘este’, e ‘deste’ (é), flexão de

‘dar’; ‘fora’ (ô), flexão de ‘ser’ e ‘ir’, e ‘fora’ (ó), advérbio, interjeição e substantivo; ‘piloto’ (ô), substantivo, e ‘piloto’ (ó), flexão de ‘pilotar’; etc.

Base X:

Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas “i” e “u”, das palavras oxítonas e paroxítonas

1o) As vogais tónicas/tônicas grafadas “i” e “u”, das palavras oxítonas e paroxítonas levam cento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde de que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de ‘s’: adaís (pl.: de Adail), aí, atraí (de atrair), baú, caís (de cair), Esaú, jacuí,

Luís, país, etc.; alaúde, amiúde, Araújo, Ataíde, atraíam (de atrair), atraísse (Idem), baía, balaústre, cafeína, ciúme, egoísmo, fásca, faúlha, graúdo, influísse (de influir), juízes, Luísa, miúdo, paraíso, raízes, recaída, ruína, saída, sanduíche, etc.

2o) As vogais tónicas/tônicas grafadas “i” e “u” das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de ‘-nh-’, ‘-l-’, ‘-m-’, ‘-n-’, ‘-r-’ e ‘-z-’: rainha, Adail, Coimbra, ainda, influir, juiz.

3o) Em conformidade com as regras anteriores, leva acento agudo a vogal tónica/tônica grafada “-i-”, das formas oxítonas, terminadas em ‘-r’, dos verbos em ‘-air’ e ‘-uir’, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas ‘-lo (s)’, ‘-la (s)’, que levam à assimilação e perda daquele ‘-r’: atraí-lo (s) de (de atrair-lo (s)); atraí-lo (s)-ia (de atrair-lo (s)-ia)); possui-la (s) (de possui-la (s)); possui-la (s)-ia (de possui-la (s)-ia).

4o) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas ‘-i-’ e ‘-u-’, das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: boiuno, boiúno, caula (var. cauira), cheinho (de cheio), saiinha (de saia).

5o) Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas ‘-i-’ e ‘-u-’ quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de ‘-s’: Piauí, teiú, teiús, tuiuíus).

Obs.: Se, neste caso, a consoante final for diferente de ‘-s’, tais vogais dispensam o acento agudo: cauim.

6.o) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tónicos/tônicos grafados ‘-iu-’ e ‘-ui-’, quando precedidos de vogal: distraiu, instruiu, paus (pl. de paul).

7.o) Os verbos ‘arguir’ e ‘redarguir’ prescindem do acento agudo na vogal tónica/tônica grafada ‘-u-’ nas formas rizotónicas/rizotônicas: arguo, arguis, argui, arguem, argua, arguas, argua, arguam. Os verbos do tipo de aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas igualmente acentuadas no ‘-u-’, mas sem marca gráfica (a exemplo de averiguo, averiguas, averigua, averiguam, averigue, averigues, averigue, averiguem; enxaguado, enxaguas, enxagua, enxaguam, enxague, enxagues, enxague, enxaguem; etc.; delinquo, delinquis, delinqui, delinquem; mas delinquimos, delinquis) ou tem as formas rizotónicas/ rizotônicas acentuadas fônica/fônica e graficamente nas vogais ‘-a-’ ou ‘-i-’ radicais (a exemplo de averíguo, averíguas, averígua, averíguam, averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem; delínquo, delínquis, delínqui, delínquem, delínqua, delínquas, delínqua, delínquam).

Obs.: Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em ‘-ingir’: atingir, cingir, constringir, infringir, tingir, etc.) e os verbos em ‘inguir’, sem prolação do ‘-u-’: distinguir, extinguir, etc.) têm grafias absolutamente regulares (atingo, atinja, atinge, atingimos, etc.; distingo, distinga, distingue, distinguimos, etc.).

Base XI:

Da acentuação gráfica de palavras proparoxítonas

1o) Levam acento agudo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas ‘-a-’, ‘-e-’, ‘-o-’ e ainda ‘-i-’, ‘-u-’ e ditongo oral começado por vogal aberta: árabe, cáustico, Cleópatra, esquálido, exercício, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último;

2o) Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: anacreônico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos (de dever), dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos (de ser e ir), Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôstrego, lôbrego, nêspara, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tônica/tônica, e terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, Mântua, seródio.

3o) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tônicas/tônicas grafadas ‘-e-’ ou ‘-o-’ estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas ‘-m’ ou ‘-n’, conforme o seu timbre e, respectivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: acadêmico/acadêmico, anatômico/anatômico, cênico/cênico, cómodo/cômodo, fenômeno/fenômeno, gênero/gênero, topônimo/topônimo, Amazônia/Amazônia, Antônio/Antônio, blasfêmia/blasfêmia, fêmea/fêmea, gêmeo/gêmeo, gênio/gênio, ténue/ ténue.”

Base XII:

Do emprego do acento grave

1o) Emprega-se o acento grave:

a) Na contração da preposição ‘a’ com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo ‘a’: à (de a + a), às (de a + a);

b) Na contração da preposição ‘a’ com os demonstrativos ‘aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo’ ou ainda da mesma preposição com os compostos ‘aqueleoutro’ e suas flexões: àquele (s), àquela (s), àquilo; àqueloutro (s), àqueloutra (s).

Base XIII:

Da supressão dos acentos em palavras derivadas

1o) Nos advérbios em “-mente”, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: avidamente (de ávido), debilmente (de débil), facilmente (de fácil), habilmente (de hábil), ingenuamente (de ingênuo), lucidamente (de lúcido), mamente (de má), somente (de só), unicamente (de único), etc.; candidamente (de cândido), cortesmente (de cortês), dinamicamente (de dinâmico), espontaneamente (de espontâneo), portuguesmente (de português), romanticamente (de romântico).

2o) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por ‘z-’ e cujas formas de base apresentam vogal tônica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: anezinhos (de anéis), avozinha (de avó), bebezito (de bebê), cafazada (de café), chapeuzinho (de chapéu), chazeiro (de chá), heroizito (de herói), Ilheuzito (de Ilhéu), mazinha (de má), orfãozinho (de órfão), vintezito (de vintém), etc.; avozinho (de avô), bençãozinha (de bênção), lampazita (de lâmpada), pessegozito (de pêssego).”

Base XIV: Do trema

O trema, sinal de diérese (ditongo), é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: ‘saudade’, e não ‘saudade’, ainda que tetrassílabo; ‘saudar’, e não ‘saudar’, ainda que trissílabo; etc. Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um ‘i’ ou um ‘u’ de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um ‘i’ ou um ‘u’ de um ditongo presedente, quer pra distinguir sílaba tônica/ tônica ou átona, o ‘u’, de ‘gu-’ ou de ‘qu-’ de um ‘e’ ou ‘i’ seguintes: arruinar, constituiria, depoimento, esmieuçar, faiscar, faulhar, oleicultura, paraibano, reunião, abaiucado, auiquí, caiuíá, cauíxi, piauiense, aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue (ou bilingue), lingueta, linguista, linguístico, cinquenta, equestre, frequentar, tranquilo, ubiidade.

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base 1. 3º, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: hübneriano (de Hübner), mülleriano, (de Müller), etc”.